

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

BRUNO GEISS LEMOS

AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO:  
*O OFFICE OF THE COORDINATOR OF INTER-AMERICAN AFFAIRS* NO RIO  
GRANDE DO SUL (1943-1944)

FLORIANÓPOLIS  
2019

BRUNO GEISS LEMOS

AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO:  
*O OFFICE OF THE COORDINATOR OF INTER-AMERICAN AFFAIRS* NO RIO  
GRANDE DO SUL (1943-1944)

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel/Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Luiz Duarte

FLORIANÓPOLIS  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lemos, Bruno Geiss

As Américas Unidas, Unidas Vencerão : O Office of the  
Coordinator of Inter-American Affairs no Rio Grande do Sul  
(1943-1944) / Bruno Geiss Lemos ; orientador, Adriano Luiz  
Duarte, 2019.

92 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em História,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. História. 2. Relações Brasil e Estados Unidos. 3.  
Política de Boa Vizinhança. 4. Office of the Coordinator of  
Inter-American Affairs. I. Duarte, Adriano Luiz. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
História. III. Título.

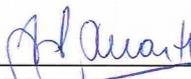


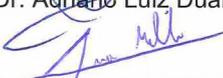
Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Curso de Graduação em História

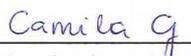
### ATA DE DEFESA DE TCC

Aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove , às 16 horas e 00 minutos, na Sala 10 – Departamento de História/CFH, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos seguintes membros, Prof. Dr: Adriano Luiz Duarte (Orientador(a) e Presidente); Ms André Vinícius Inacio Penna Mello (Titular); Camila Goetzinger (Suplente), designados pela Portaria Tcc nº 63/HST/CFH/2019, a fim de arguirem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico Bruno Geiss Lemos, intitulado: **“As Américas Unidas, Unidas Vencerão: o Office of the Coordinator of Inter-American Affairs no Rio Grande do Sul (1943-1944)”**. Aberta a Sessão pelo(a) Senhor(a) Presidente, o Acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas, pelos membros da banca as seguintes notas, Prof. Dr: Adriano Luiz Duarte, nota 8.5, Ms André Vinícius Inacio Penna Mello, nota 8.5, Camila Goetzinger, nota 8.5, sendo o acadêmico aprovado com a nota final 8.5. O acadêmico deverá entregar na Coordenadoria do Curso de Graduação em História em versão digital, o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, até o dia 10 de julho de 2019. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

Florianópolis, 04 de julho de 2019

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr: Adriano Luiz Duarte (Orientador(a))

  
\_\_\_\_\_  
Ms André Vinícius Inacio Penna Mello (Titular)

  
\_\_\_\_\_  
Camila Goetzinger (Suplente)

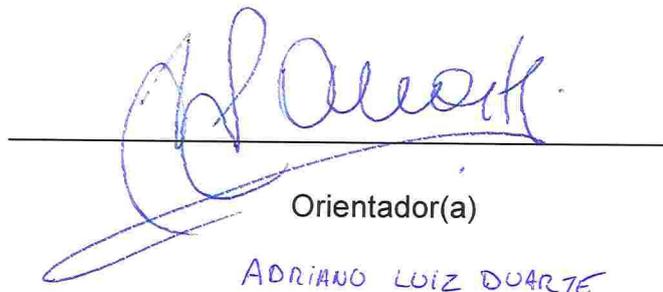
  
\_\_\_\_\_  
Bruno Geiss Lemos (Acadêmico)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
Campus Universitário Trindade  
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina  
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ o  
acadêmico(a) BRUNO GEISS LEMUS, matrícula  
n.º 11201582, entregou a versão final de seu TCC cujo título é  
AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO: O OFFICE OF THE COORDINATION OF INTER-AMERICAN AFFAIRS  
com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa. NO RIO GRANDE DO SUL (1943-1944)

Florianópolis, 08 de agosto de 2019.

  
Orientador(a)  
ADRIANO LUIZ DUARTE

## **AGRADECIMENTOS**

À minha companheira de vida e de luta, Fernanda, que esteve presente em todos os bons e maus momentos desses anos. Esse trabalho é nosso.

Agradeço à minha família: meus pais, Márcia e Paulo; meus irmãos, Marcelo e Victória; e aos meus sogros, Ronaldo e Olindina. Foram diversos anos de apoio que não caberiam nessas poucas linhas, mas dos quais sou eternamente grato.

Agradeço ao meu orientador, Adriano Luiz Duarte, pelo apoio e paciência, e por ter viabilizado essa pesquisa graças ao seu compartilhamento da documentação investigada, pela orientação no PIBIC e por ter ministrado a disciplina As Relações entre Brasil e Estados Unidos no Contexto da Política de Boa Vizinhança, a qual me forneceu as bases teóricas e metodológicas para realização desse trabalho.

Agradeço aos meus amigos; aos antigos colegas do MP; ao pessoal do RPG; e ao “grupo de Cthulhu” que, por mais incrível que pareça, me ajudaram a manter a sanidade nesse período.

Agradeço aos meus colegas de trabalho do INE/CTC pela compreensão e apoio na reta final desse trabalho. Em especial ao professor Luiz Ricardo Nakamura, por ter me auxiliado na elaboração dos gráficos utilizados na pesquisa e pelo apoio e presença no dia da defesa do TCC.

Agradeço à banca de defesa, André e Camila, pelos apontamentos e sugestões que melhoraram o texto desse trabalho.

Aos professores Márcio Roberto Voigt, pelas orientações ao longo da graduação, e Renata Palandri, fundamental em ajudar e tranquilizar formandos desesperados. E ao Milano e à Cris, da Coordenação de História, sempre dispostos a ajudar no que for possível.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investigou como se deu o funcionamento do Escritório de Coordenação Regional de Porto Alegre do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA), nos anos de 1943 e 1944, atuante no Brasil no período da Política de Boa Vizinhança no contexto da Segunda Guerra Mundial. Com base na análise de milhares de páginas de documentação produzida pelo Comitê regional de Porto Alegre do OCIAA, incluindo cartas, memorando, telegramas diplomáticos, relatórios e notas de jornal, foi possível identificar os relacionamentos que este escritório estabeleceu com indivíduos e instituições públicas e privadas do Rio Grande do Sul, mapear a atuação do programa de exibição de filmes do *Office*, e a capilaridade do seu programa de imprensa. A escolha de cidadãos estadunidenses com recursos e influência local para coordenar e supervisionar esses escritórios evidencia a estratégia adotada pela agência de estabelecer parcerias entre empresas privadas e o poder público.

Palavras-chaves: Relações Brasil-Estados Unidos. *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*. Política de Boa Vizinhança.

## **ABSTRACT**

This final paper investigated the operations of the Regional Coordination Committee of Porto Alegre of the Office of the Coordinator of Inter American Affairs (OCIAA), between the 1943-1944 years, acting in Brazil in the Good Neighbour Policy period, in the Second World War context. Through the analysis of thousands of documentation pages produced by the Porto Alegre regional committee, including letters, memorandums, diplomatic telegrams, reports and newspaper releases, it was possible to identify the relationships this office established with individuals and public-private institutions of Rio Grande do Sul, mapping the proceedings of the movies exhibitions program and the capillarity of the press services. The preference for US individuals citizens with resources and local influence to supervise the regional committee is evidence on the strategy adopted by the agency to establish partnerships between private companies and the public government.

**Keywords:** Brazil-United States relations; Office of the Coordinator of Inter American Affairs; Good Neighbour Policy.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 AS MARCAS DO PERÍODO.....</b>	<b>13</b>
1.1 O MUNDO DE 1914-1945: AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA DA CATÁSTROFE.....	13
1.2 O BRASIL DE GETÚLIO VARGAS: DA REVOLUÇÃO DE 30 AO ESTADO NOVO.....	18
1.3 RELAÇÕES BRASIL-ESTADOS UNIDOS NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE BOA VIZINHANÇA.....	25
1.4 O <i>OFFICE OF THE COORDINATOR OF INTER-AMERICAN AFFAIRS</i> (OCIAA).....	32
<b>2 A INTERIORIZAÇÃO DO OCIAA: O COMITÊ DE COORDENAÇÃO REGIONAL DE PORTO ALEGRE.....</b>	<b>38</b>
2.1 AS ATIVIDADES GERAIS DO COMITÊ DE PORTO ALEGRE.....	38
2.2 O <i>OFFICE</i> NA PERSPECTIVA DOS GAÚCHOS: TROCAS DE FAVORES E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.....	46
2.3 NOTÍCIAS DA GUERRA: O <i>OFFICE</i> E A IMPRENSA GAÚCHA.....	49
2.4 O <i>MOTION PICTURES PROGRAM</i> NO RIO GRANDE DO SUL.....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A - RELATÓRIO ANALÍTICO DE EXIBIÇÕES.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE B - RELATÓRIO ANALÍTICO DE IMPRENSA.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>92</b>

## INTRODUÇÃO

Os Estados Unidos são hoje, uma superpotência em escala global. Sua influência é sentida em diversos âmbitos das relações internacionais, seja no aspecto militar, econômico, cultural ou político. Essa posição ocupada pelos EUA, contudo, realizou-se em um lento processo histórico, com diversas contradições internas e externas. Esta pesquisa estuda uma parte deste processo, inserida no período da Segunda Guerra Mundial, quando a projeção internacional dos Estados Unidos tomou formas até então sem precedentes.

Por que este período em específico? A Segunda Guerra Mundial é vista como um divisor de paradigmas tanto para as relações internacionais do pós-guerra, como para os Estados Unidos, onde a perspectiva de um nacionalismo internacional saíra vitoriosa nos embates políticos internos do país, além de impactar nas políticas internas do Brasil e dos demais países da América Latina. Este momento é riquíssimo para se estudar as relações dessa potência em construção frente às repúblicas vizinhas do continente americano. O contexto global influenciou diretamente as mudanças na forma de relacionamento entre os países da América Latina e os Estados Unidos, que buscavam a hegemonia de poder no continente,<sup>1</sup> bem como as relações desses países ao sul do Rio Grande com o restante da Europa. Este trabalho se propõe a refletir como esse poder foi se construindo ao longo da primeira metade do século XX: do isolacionismo em relação à Europa e um intervencionismo redentor na América Latina, anteriores à Grande Guerra, até a Política de Boa Vizinhança, são quase cinco décadas de história.

É na época da Política de Boa Vizinhança que está localizado o objeto de estudo desta pesquisa. Pretende-se estudar uma parte da agência estadunidense responsável pelas relações comerciais e culturais entre os Estados Unidos e a América Latina durante o período da Segunda Guerra Mundial. O *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (doravante mencionado pela sua sigla OCIAA) foi uma iniciativa sem precedentes no que se refere às relações entre países, alterou de maneira significativa as relações interamericanas e é um objeto rico para se analisar como a indústria cultural pode impactar na diplomacia. Como será visto, embora articulado

---

1 MOURA, Gerson. **Autonomia na dependência**: a política externa brasileira de 1935 a 1942. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

com o Departamento de Estado, o OCIAA atuou, em união com a iniciativa privada e os interesses do governo estadunidense em áreas que a diplomacia convencional não conseguiria alcançar sem as amarras burocráticas pelas quais os organismos estatais do governo estadunidense estavam sujeitos. Os produtos, o cinema, o rádio, os jornais, as revistas, intercâmbios técnicos e culturais criados, financiados ou articulados por essa agência foram objetos de estudo de diversas pesquisas sobre o tema. Este trabalho se concentra especificamente na atuação do OCIAA no Rio Grande do Sul, um dos 13 Comitês de Coordenação Regional que existiram no Brasil. Pretende-se analisar como o OCIAA se organizou e agiu no Rio Grande do Sul a partir das ações levadas a cabo pelo Comitê do OCIAA, sediado em Porto Alegre.

As fontes consultadas foram produzidas no contexto da atuação do Comitê de Porto Alegre, e englobam desde memorandos de expediente, cartas, telegramas, relatórios de reunião, solicitação de materiais, *clippings* de notícias, relatórios de exposições de filmes, até análises realizadas por intelectuais gaúchos como forma de cooperar com os Estados Unidos. Foram analisados mais de 1000 páginas de documentação que foram separadas em três partes: uma que descrevia as atividades gerais do Comitê de Porto Alegre, uma que descrevia as atividades relacionadas às exposições de filmes do *Motion Pictures Program (MPP)*,<sup>2</sup> e outra com as atividades relacionadas à imprensa e materiais impressos do OCIAA. As principais iniciativas do OCIAA partiam dos escritórios em Washington, imbuídas da visão de mundo estadunidense. A partir da documentação pretende-se compreender como os indivíduos e instituições brasileiras reagiram ou relacionaram-se com o OCIAA, quais foram as iniciativas locais do *Regional Coordination Committee - Comitê de Coordenação Regional* -, quais pessoas, empresas e cidades foram alvo dessas iniciativas, ou seja, como os envolvidos agiam. A proposta é mapear essa rede de relacionamento elaborada pelo Comitê de Porto Alegre e perceber como se deu essa relação contraditória entre o Estado Novo autoritário e a democracia liberal estadunidense.

Este trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro, “As marcas do período”, desenvolvem-se discussões teóricas e contextuais de maior abrangência sobre a primeira metade do século XX, sobre os Estados Unidos e sua política externa, o Estado Novo e a política externa brasileira, e sobre as relações entre esses dois paí-

---

<sup>2</sup> Manteremos o termo e a sigla do original em inglês ao longo do texto, mas pode ser lido, por uma tradução análoga como “Programa de Filmes” ou Programa de Cinema”.

ses no período. O capítulo será dividido em quatro partes: a primeira, “O mundo de 1914-1945: as relações internacionais na Era da Catástrofe” tratará sobre o contexto histórico de construção dos Estados Unidos como potência mundial e sua política externa, desde a perspectiva adotada pela Doutrina Monroe até a Política de Boa Vizinhança. A segunda parte, “O Brasil de Getúlio Vargas: da Revolução de 30 ao Estado Novo”, contextualiza-se a política interna brasileira, da ascensão de Getúlio Vargas como líder da revolução de 1930 ao golpe do Estado Novo. No terceiro subcapítulo, “Relações Brasil-Estados Unidos no Contexto da Política de Boa Vizinhança”, analiso as relações entre Brasil e Estados Unidos e a política externa brasileira em um momento de aproximações simultâneas entre dois pólos opostos: os EUA e a Alemanha; no quarto subcapítulo é realizado um histórico da criação e desenvolvimento do OCIAA e da *Brazilian Division* (BD), a divisão brasileira do OCIAA, elencando seus objetivos, produções e resultados.

O segundo capítulo, “A Interiorização do OCIAA: o Comitê de Coordenação Regional de Porto Alegre” descreverá e analisará o funcionamento do Comitê de Coordenação Regional presente em Porto Alegre entre os anos 1943 a 1944, dividido em quatro subcapítulos. O primeiro subcapítulo trará um perfil dos indivíduos que trabalharam no Comitê de Porto Alegre e descreverá suas respectivas atividades suas iniciativas; o segundo subcapítulo, analisará como alguns brasileiros procuraram o Comitê de Porto Alegre para fins estritamente particulares considerando o OCIAA como um meio de oportunidade para negócios; o terceiro, será sobre a *Press and Publication Division* (*Divisão de Imprensa e Publicação*), responsável pela distribuição de materiais gráficos, artigos e reportagens para publicação em jornais locais, atividade em que é possível vislumbrar a capilaridade da atuação do OCIAA no interior do Brasil; o quarto analisará as atividades relacionadas ao *MPP*, responsável pela distribuição e exibição dos filmes do OCIAA no Rio Grande do Sul.

O objetivo deste trabalho consiste em compreender, com uma redução da escala de análise, como o OCIAA atuou de maneira concreta, mapeando as principais iniciativas e as formas pelas quais o Comitê colocou em prática os objetivos do OCIAA no Rio Grande do Sul sem se afastar, contudo, dos pressupostos macroanalíticos que orientavam toda essa atuação.

## 1 AS MARCAS DO PERÍODO

Os anos entre 1914 a 1945 marcaram um período de transição nas relações internacionais e na geopolítica mundial. Duas guerras mundiais assolaram a Europa, nações emergiram de processos revolucionários, uma Grande Depressão econômica quase deu fim ao capitalismo, a democracia liberal se viu enfraquecida diante da ascensão de regimes autoritários, os velhos imperialismos deram espaço a novas formas de dominação. Este é o quadro no qual se insere esta pesquisa. Antes de iniciá-la, contudo, faz-se necessário um esforço de contextualização histórica e teórica.

A finalidade deste capítulo é fazer uma discussão sobre o mundo na primeira metade do século XX, por uma perspectiva das relações internacionais e pautada pelos anos de conflito mundial, do início da Primeira Guerra Mundial à conclusão da Segunda Guerra. O objetivo é compreender como os Estados Unidos foram se consolidando como potência, discutir sua política externa, principalmente a relacionada com a América Latina. Como o escopo desta pesquisa se insere nas relações entre Brasil e Estados Unidos durante a Política de Boa Vizinhança, é importante compreender o Estado Novo (1937-1945) de Getúlio Vargas e sua política externa, especialmente as suas relações com os Estados Unidos, mas também com a Alemanha. Finalizando a construção deste cenário, o capítulo conclui-se com a análise do processo de desenvolvimento do OCIAA, elencando sua estrutura, objetivos e produções. Sua chegada ao Brasil com a organização da *BD*, sediada no Rio de Janeiro, capital brasileira à época, é essencial para a compreensão do funcionamento do *Regional Coordination Committee* de Porto Alegre, tema do capítulo seguinte.

### 1.1 O MUNDO DE 1914-1945: AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA DA CATÁSTROFE

Entre os anos de 1914 a 1917 os Estados Unidos observaram as nações europeias entrarem na Primeira Guerra Mundial. Com algumas exceções, todos os países da Europa se envolveram nela e assim iniciou, o que o historiador Eric Hobsbawm chamou de “Era da Catástrofe”, a parte do século XX na qual o mundo “viveu

e pensou em termos de guerra mundial”.<sup>3</sup> Não é o intento deste trabalho estudar as origens dessa guerra, mas defini-la é essencial para compreender a posição tomada pelos Estados Unidos nesse conflito. A Primeira Guerra eclodiu com a declaração de guerra da Áustria à Sérvia em 28 de julho de 1914. Foi essencialmente uma guerra entre as potências europeias, organizadas de um lado pela Tríplice Aliança (França, Grã-Bretanha e Rússia) contra as Potências Centrais (Alemanha e Áustria-Hungria), do outro lado. Países como Sérvia e Bélgica foram levados ao auxílio da Tríplice Aliança por conta do ataque austríaco e alemão que sofreram, respectivamente. Turquia e Bulgária uniram-se às Potências Centrais. Portugal, Romênia, Grécia e Japão entraram logo depois. Os Estados Unidos, com sua entrada em 1917, foram decisivos para o final do conflito.<sup>4</sup>

A entrada dos Estados Unidos na Grande Guerra, em abril de 1917, não foi por qualquer objetivo facilmente determinável. Houve motivos bélicos, com os afundamentos de navios com cidadãos americanos dentro por parte de submarinos alemães, mas apenas isso não explica satisfatoriamente a intervenção estadunidense. Diversos autores enfatizam teses diferentes que se complementam sobre a participação estadunidense no conflito europeu.

Viktor Kiernan descreve em termos de motivações econômicas: o *boom* industrial estadunidense gerado pelas demandas de guerra dos aliados estimulavam sua economia interna e os vultosos empréstimos que os Estados Unidos tinham realizado aos países da Tríplice Aliança poderiam nunca serem pagos com uma derrota no conflito, uma possibilidade iminente devido à Revolução Russa.<sup>5</sup>

Perry Anderson explora as motivações morais do presidente Woodrow Wilson, a personificação do Destino Manifesto estadunidense, para entrada no conflito. Wilson discursava sobre o destino divino dos Estados Unidos de salvar o mundo da catástrofe. Essa lógica presunçosa de um intervencionismo pautou em grande medida as relações entre EUA e América Latina<sup>6</sup>.

---

3 HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo. Cia das Letras, 2000, p. 30.

4 Ibid. loc.cit.

5 KIERNAN, V. G. **Estados Unidos - o novo imperialismo**: da colonização branca à hegemonia mundial. Rio de Janeiro. Record, 2009. p. 239.

6 ANDERSON, Perry. **A política externa norte-americana e seus teóricos**. São Paulo. Boitempo Editorial, 2015, p. 17-18.

Os motivos políticos são analisados por Cristina Pecequilo em sua tese de Doutorado. Segundo a autora, a participação dos EUA teve mais a ver com um jogo geopolítico e de estabilidade do sistema internacional, que parecia entrar em colapso evidente com a vitória de uma Alemanha autoritária e não-democrática e uma Rússia se separando, mais drasticamente, do sistema capitalista. A Alemanha era a segunda maior potência econômica do período e uma vitória dela seria o aumento de um poder rival aos Estados Unidos.<sup>7</sup>

A entrada na guerra, contudo, não foi feita de maneira incontestada na política interna estadunidense. Havia grupos políticos que defendiam um isolamento dos problemas europeus, outros que pregavam uma intervenção redentora. Hoje sabe-se do alcance da influência dos Estados Unidos e das suas recorrentes intervenções em outros países soberanos. Na primeira metade do século XX, todavia, é o momento no qual os EUA começam a articular uma perspectiva internacionalista. De um lado, havia o grupo que defendia o isolamento dos Estados Unidos do jogo político europeu. O território continental com abundância de matérias-primas, além de ser cercado por dois oceanos que garantiam sua defesa hemisférica, era o repertório dos grupos que defendiam esse “isolamento esplêndido”.<sup>8</sup> Outros grupos defendiam uma “intervenção regenerativa”, como já ocorria na América Latina.<sup>9</sup>

O presidente Wilson era o representante maior desse idealismo messiânico. Seus Catorze Pontos<sup>10</sup> e a posterior criação da Liga das Nações, idealizada por ele, demonstram essa perspectiva. Com o fim da guerra, contudo, o ponto de vista isolacionista preponderou: Wilson perdeu as eleições seguintes, o Senado não ratificou a entrada do país na Liga das Nações. Com a ausência da principal força política e econômica da época, esse consórcio de potências não teria qualquer poder para organizar a paz do pós-guerra. A preocupação interna da política estadunidense repousava em recuperar os empréstimos realizados às potências vencedoras da Pri-

---

7 PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p.92-95.

8 Ibid., p.93.

9 Algumas décadas antes, a participação na Guerra Hispano-Americana (1898) pela independência de Cuba e intervenções em países do Caribe, como exemplo da Doutrina Monroe, e a Política das Portas Abertas (1898-1899) mostravam como os Estados Unidos já demonstravam a sua capacidade de intervenção em defesa de seus interesses no hemisfério americano. Ibid., p.77-88.

10 Cristina Pecequilo faz uma análise pormenorizada dos Catorze Pontos de Wilson, discurso que proferiu ao Senado dos EUA em 1918, defendendo um programa para a paz mundial. Ibid., p.98-100.

meira Guerra. A Liga das Nações não realizou uma intervenção regenerativa na Europa, e a volta ao isolamento por parte dos Estados Unidos criou um vácuo de poder no sistema, oferecendo o espaço para influências de outras potências. O Tratado de Versalhes, que havia declarado a Alemanha como culpada pela guerra (cláusula de culpa de guerra) e a recusa da França e Grã-Bretanha de reintegrar as nações derrotadas ao sistema internacional, como se sabe, forjaram o contexto revanchista dos nacionalismos autoritários dos anos 1930.

Os anos 1930 foram significativamente marcados pela Grande Depressão de 1929, quando a economia mundial quase entrou em um colapso total. A indústria estadunidense perdeu força diminuindo próximo a um terço entre 1929 a 1933<sup>11</sup>, assim como a produção alemã. A queda de preços de produtos primários e de alimentação e matérias primas básicas, como por exemplo, o chá, o trigo e o café, deixaram inúmeros países em recessão, tornando a Depressão em algo global<sup>12</sup>. O Brasil, por exemplo, havia realizado a grande queima de sacas de café na tentativa de estabilizar o preço do produto, tornando-se um “símbolo do desperdício do capitalismo e da seriedade da Depressão.”<sup>13</sup> Mesmo países de economia de prevalência agricultora ou coloniais sentiram o impacto da Depressão com a diminuição das exportações de seus produtos. O desemprego aumentou drasticamente, enfraquecendo os trabalhadores e sindicatos e diminuindo os salários. A Alemanha de Adolf Hitler foi o único Estado Ocidental a eliminar o desemprego, entre 1933 e 1938<sup>14</sup>.

A Grande Depressão não se explica sem os Estados Unidos. Em 1920, os EUA eram a maior potência econômica, eram os maiores exportadores do mundo, ao mesmo tempo em que eram os maiores importadores. O enfraquecimento das trocas de livre comércio e o abandono do padrão ouro, forçaram os países liberais, como os EUA, Grã-Bretanha e França, a enfatizarem mais as questões sociais em detrimento das econômicas, com a finalidade de evitar o crescimento de ideologias socialistas e comunistas à esquerda (a União Soviética havia passado quase incólume pelo distúrbio econômico da Crise de 1929) e de sentimentos nazistas e fascistas, à direita do espectro político.

---

11 HOBSEBAWM, 2000, p. 96.

12 HOBSEBAWM, loc. cit.

13 Ibid., p.97.

14 HOBSEBAWM. loc. cit.

A falha dos tratados de paz após a Primeira Guerra Mundial em conjunto com a crise econômica do capitalismo em 1929, causou ao mundo político uma vertiginosa queda das instituições liberais e de democracias parlamentares. A direita radical ascendeu ao poder na Alemanha e na Itália, grande parte em reação à Revolução Russa, que emanava uma sombra de revolta social em países enfraquecidos economicamente, mas também em razão da incapacidade dos tratados de paz do pós-guerra em integrar à nova ordem internacional as potências derrotadas. A direita política que derrubava as instituições liberais-democráticas eram caracterizada por serem nacionalistas, hostis às instituições liberais, autoritárias e contra a revolução social (isto é, contra a ascensão de governos de trabalhadores organizados, como era o caso da Rússia soviética).<sup>15</sup>

O primeiro governo fascista a ascender ao poder foi na Itália com Benito Mussolini. Mas sem a subida ao poder de Adolf Hitler na Alemanha, em 1933, o fascismo não teria se tornado um movimento universal da direita, algo com um total oposto do que era o comunismo soviético para a esquerda. Além das características mencionadas, o nazifascismo também se utilizava de uma retórica nostálgica de um passado tradicional, era contra as artes modernistas, o que chamava de 'artes degeneradas'. Era extremamente antiliberal, tanto na política como nos costumes. Enfatizava valores conservadores e xenofóbicos (o antissemitismo nazista seria um dos exemplos de perseguições étnicas dessa direita radical dos anos 1930). Sua força vinha das classes médias e médias baixa, mas também mobilizava as massas trabalhadoras.<sup>16</sup>

O impacto da Primeira Guerra Mundial para a ascensão desses regimes da direita radical é significativo. A experiência dos soldados de linha de frente, cujos Hitler e Mussolini são exemplos, desempenhou um papel importante na mitologia da direita ultranacionalista. Além disso, a guerra criou as condições para o fascismo se incubar na sociedade: a queda das antigas instituições políticas que já não funcionavam mais, uma massa de cidadãos desesperançosos com o futuro, o medo de uma revolução de ideologia socialista e os ressentimentos aos tratados de paz do pós-guerra.<sup>17</sup>

---

15 HOBBSAWM, 2000, p.113-119.

16 Ibid., p.119-125.

17 Ibid., p.127-129.

Na América Latina, a influência dos regimes fascistas foi significativa, de Juan Domingo Perón na Argentina (1895-1974), ao Estado Novo de Getúlio Vargas no Brasil (1937-1945). Embora os países latino americanos tenham entrado na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, como será visto mais à frente neste capítulo, existia uma forte influência cultural do nazifascismo no interior das repúblicas ao sul do Rio Grande. No caso do Brasil, principalmente pelos imigrantes de origem italiana e alemã que desembarcavam aqui, mas também por ser uma forma de combater as oligarquias liberais que dominavam a política e economia nas primeiras décadas do século XX.

## 1.2 O BRASIL DE GETÚLIO VARGAS: DA REVOLUÇÃO DE 30 AO ESTADO NOVO

As décadas de 1930 e 1940 foram períodos de diversas mudanças no cenário brasileiro. Da revolução que, em outubro de 1930, colocou Getúlio Vargas como presidente de um Governo Provisório, até o fim do Estado Novo em 1945, foram quinze anos nos quais as oligarquias perdiam suas forças políticas para um regime centralizador e nacionalista que via na industrialização uma forma de manutenção do poder. Neste subcapítulo, aborda-se a implementação do Estado Novo, como se construiu, sua ordem política, social, cultural e econômica, bem como as instituições que deram sustentação ao regime. A parte específica sobre a Política Externa varguista será abordada com detalhes no subcapítulo seguinte.

Da Proclamação da República em 1889 até 1930 a política brasileira era centrada nas oligarquias cafeeiras de São Paulo e Minas Gerais. Hoje esse período é demarcado pelos estudiosos como Primeira República, mas também recebeu outras denominações como “República Oligárquica” ou “República Velha.” Esta última, por exemplo, cunhada pelos ideólogos estado-novistas como uma forma de legitimação do regime por meio da formação de um discurso negativo do momento anterior: antes, uma República Velha; agora, um Estado Novo. Os anos que antecedem a revolução são marcados por uma grande movimentação política. O grupo que contestaria o governo da época, concentrado em um grupo heterogêneo, a Aliança Liberal,

era formado por tenentistas, oligarcas dissidentes (entre eles, inclusive, ex-presidentes da República, como Artur Bernardes, Epitácio Pessoa e Venceslau Brás), além de governadores e ex-governadores de estado, unidos como oposição ao presidente Washington Luís. A coligação que escolheu o nome de Getúlio Vargas como candidato à presidência perdera as eleições em março de 1930. Alguns deram-se por vencidos, outros (como Osvaldo Aranha e Góis Monteiro, que mais tarde seriam figuras importantes no Estado Novo) iniciaram o processo revolucionário em outubro, e Getúlio Vargas assumiu em 3 de novembro o poder de um Governo Provisório.<sup>18</sup>

Embora os ideólogos do Estado Novo defendessem a ideia de que o processo revolucionário que começou em 1930 era apenas o início das mudanças que culminariam no regime autoritário em 1937, em grande medida como um discurso legitimador, a historiadora Dulce Pandolfi analisa os embates internos ocorridos entre os revolucionários de 1930 como uma forma de mostrar que o projeto de nação de Getúlio Vargas e seus aliados não estava definido desde o início. Logo no período do Governo Provisório, as tensões internas à Aliança Liberal eram claras. Primeiro, discutia-se a duração que o Governo Provisório deveria ter, “enquanto uns desejavam a instalação imediata da democracia, outros afirmavam que o retorno a uma ordem democrática deveria ocorrer após a promoção das reformas sociais”.<sup>19</sup> O receio era que eleições naquele momento estariam suscetíveis às influências dos oligarcas que perderam o poder com a revolução. Em outra medida, as discussões internas da Aliança Liberal pairavam sobre a forma de governo. Os tenentistas defendiam um estado centralizador, nacionalista e reformista. Por outro lado, os oligarcas dissidentes, defendiam propostas descentralizadoras, liberais e federativas, na tentativa de limitar o poder da União e buscar uma autonomia maior para os Estados.

As primeiras medidas do Governo Provisório foram intervencionistas e centralizadoras, com a criação do Sistema de Interventorias, instrumento de controle do poder local pelo poder central. Mais tarde, regulamentaria o Código dos Interventores, em 1931, proibiria os estados de contrair empréstimos externos e limitaria o investimento nas polícias estaduais, proibindo, também, dotá-las de artilharia e aviação. Neste cenário, o exército central teria sempre o poder de fogo maior do que as

---

18 PANDOLFI, Dulce. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil republicano**. O tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 16-17.

19 Ibid., 2007, p. 17.

polícias locais.<sup>20</sup> Nas áreas sociais e econômicas foram criados diversos institutos e ministérios. Enquanto essas medidas intervencionistas cresciam, aumentava a insatisfação dos oligarcas. Grupos que saíram derrotados após a Revolução de 30 se rearticularam, formando a Frente Única Paulista, em São Paulo, e a Frente Única Gaúcha, no Rio Grande do Sul. A resistência ao Governo Provisório também partia da alta oficialidade do Exército, descontente com o aumento do poder dos tenentes.

Os anos entre 1932 a 1934 foram pautados pelo processo de reconstitucionalização do sistema político brasileiro. O Governo Provisório editou o Código Eleitoral, com a criação da Justiça Eleitoral, estabelecimento do sufrágio universal, secreto e direto. A Assembleia Constituinte Nacional seria, para além dos representantes votados diretamente pelo povo, formada por representantes classistas, eleitos pelos sindicatos das categorias profissionais. Mesmo assim, as tensões continuavam, principalmente vindas de São Paulo, com a presença de grupos que se consideravam derrotados do processo revolucionário de 1930. Foi nesse contexto que eclodiu a Revolução Constitucionalista, em 1932, que duraria três meses, de julho a outubro, terminada com a derrota dos paulistas. Com o fim dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, a nova Constituição foi promulgada em 16 de julho de 1934. A nova carta constitucional foi uma derrota para os tenentistas e o próprio Getúlio Vargas ficou insatisfeito com ela, dizendo que seria o primeiro a revisá-la. A Constituição de 1934 descentralizava o poder federal, as eleições passaram a ser diretas, para mandatos de quatro anos. Embora tenha ganhado as eleições de 1933, Getúlio não poderia ser candidato em 1938.

O ano seguinte, 1934, foi de eleições legislativas nos estados e para o Congresso Nacional. A reconstitucionalização trouxe novos ares, incentivando movimentos sociais e participação política. O acirramento político trouxe duas organizações não-partidárias, opostas uma à outra: de um lado, a Ação Integralista Brasileira (AIB), à direita, liderada por Plínio Salgado (1895-1975), era marcadamente conservadora e se inspirava no fascismo italiano; e por outro lado, à esquerda, a Aliança Nacional Libertadora - ANL congregava liberais radicais, socialistas e comunistas, liderados pelo ex-tenente e, à época, líder comunista Luís Carlos Prestes. Em 1935, a ANL organizaria levantes armados com o objetivo de derrubar Vargas e instaurar um

---

20 PANDOLFI, 1999, p. 19.

governo popular. Fracassada, contudo, a revolta comunista trouxe efeitos imediatos de radicalização do regime, com a suspensão de diversos dispositivos democráticos que a Constituição de 1934 trouxera.

Getúlio Vargas, mesmo com o discurso de desordem interna, não conseguia angariar apoio suficiente para permanecer no poder por mais tempo por meio da instituição democrática do Governo Constitucional. O ano de 1937 era de eleição e a preocupação para saber quem sucederia a Presidência entrava em pauta. O Congresso rejeitou o pedido de estender o período de estado de guerra, porém, aceitou-o meses mais tarde, devido a um suposto plano de golpe comunista, o Plano Cohen. O Plano Cohen foi uma obra de ficção redigida por Olímpio Mourão Filho, diretor do órgão de inteligência da AIB, mas serviu aos propósitos de criar um medo de sublevação popular. Foi habilmente utilizado pelo governo como uma forma de legitimar o que estava para acontecer. Com a articulação de aliados em diversos estados, Getúlio Vargas mudaria o regime para um período de exceção em 10 de novembro de 1937, dando início ao Estado Novo.

Maria Helena Capelato faz uma periodização do Estado Novo, dividindo-o em duas partes: a primeira, de 1937-1942, seria o momento de consolidação do regime, com as principais reformas sendo colocadas em prática e pelo esforço em legitimar o novo governo; na segunda, de 1942-1945, pautada pela conjuntura externa da Segunda Guerra Mundial, o Estado Novo teria suas contradições evidenciadas com a entrada na guerra ao lado dos Aliados e passaria a se aproximar da classe trabalhadora como forma de manutenção do poder, entrando em crise, todavia.<sup>21</sup> O novo regime foi marcadamente autoritário e repressivo, com forte controle social, cultural e político, e intensa reorganização das instituições públicas e da economia.

A propaganda política e a censura foram os alicerces do Estado Novo. Inspirados no modelo de propaganda para as massas dos governos nazistas e fascistas, o regime varguista criou o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, que ficou responsável por produzir material para legitimar o novo regime. Foi incentivada a criação de panfletos, cartazes, espetáculos, livros e artigos que enaltescessem o Estado Novo e seu líder, Getúlio Vargas. Um dos objetivos da propaganda política do

---

21 CAPELATO, Maria Helena. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil republicano**. O tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 113.

DIP era a construção de um sentimento de identidade nacional coletiva associando conceitos como “Pátria”, “Estado”, “Nação” e “povo”.<sup>22</sup> Nos estados, o DIP atuava a partir dos Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda, os DEIP(s). A produção cultural que enaltecia o Estado Novo ficou a cargo do Ministério da Educação, na figura de Gustavo Capanema, que ficou à frente do ministério entre 1934 e 1945. Segundo Maria Helena Capelato:

O regime varguista concebeu e organizou a cultura com os olhos voltados para as experiências nazi-fascistas. Na Alemanha e na Itália a cultura era entendida como suporte da política. No Estado novo brasileiro essa concepção também orientou a política cultural, mas os resultados foram diferentes. [...] a arte se voltou para fins utilitários em vez de ornamentais e, através dela, buscou-se ampliar e divulgar a doutrina política do governo.<sup>23</sup>

O DIP controlava a produção cultural, organizava, estimulava e divulgava toda produção artística. A expectativa era de que “as artes se transformassem em elementos formadores das massas, [...] deveriam atingir os objetivos de educação cívica, colaborando para consolidar o sentimento de nacionalidade”.<sup>24</sup> Os instrumentos para isso foram diversos: a revista editada pelo DIP, *Cultura Política*, congregou discursos de Getúlio Vargas e textos de ideólogos do Estado Novo, como por exemplo, Almir de Andrade (diretor da revista), Francisco Campos (Ministro da Justiça), Azevedo Amaral, Lourival Fontes (Diretor do DIP) e Cassiano Ricardo (este último editor do jornal varguista *A Manhã*), além de outros autores, inclusive alguns que não se identificavam com o regime estado-novista, como Nelson Werneck Sodré, Graciliano Ramos e Gilberto Freyre, contribuíram para a revista.

Cinema, rádio, música e teatro também foram impulsionados nesse período. O cinema recebeu um investimento maior e a indústria cinematográfica nacional conseguiu despertar. O Instituto Nacional de Cinema Educativo ficou responsável pela tarefa de organizar e editar filmes educativos. A Divisão de Cinema e Teatro do DIP ficou responsável pela censura prévia das obras. Na música, os ideólogos do Estado Novo preocupavam-se em incentivar obras cujas letras enaltecessem o regime. A arquitetura, com a construção dos prédios dos Ministérios da Educação e Saúde, do Trabalho, da Guerra e a Central do Brasil tinha “o objetivo de demonstrar a

22 CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo**: o que trouxe de novo, In: FERREIRA; DELGADO, 2007, p. 124.

23 Ibid., p. 125-126.

24 Ibid., p.127.

grandiosidade e a pujança do poder”.<sup>25</sup> A propaganda política feita pelo DIP foi o principal instrumento do Estado Novo, sendo estratégica para seu funcionamento e legitimação de um regime oriundo de um golpe de estado.

A imprensa e o rádio também foram muito importantes para disseminar as ideias do regime varguista. Os jornais, além da censura prévia, sofriam pressões políticas e financeiras, só poderiam atuar se tivessem registros concedidos pelo DIP, e foram proibidos de veicular notícias e assuntos que demonstrassem insatisfação com o regime.<sup>26</sup> O rádio já havia sido criado sob controle do estado e servia como instrumento de educação cívica e formação da consciência nacional.<sup>27</sup> Mais tarde, em 1943, com a Consolidação das Leis Trabalhistas, o Ministro do Trabalho, Alexandre Marcondes Filho usaria o rádio para esclarecer as novas leis que o Estado Novo estava doando aos trabalhadores.<sup>28</sup> O controle estatal do rádio no Estado Novo foi dividido entre Lourival Fontes, que conduzia o programa a Hora do Brasil; Alexandre Marcondes Filho, Ministro do Trabalho, como dito anteriormente, falava das políticas trabalhistas do Estado Novo; Gustavo Capanema, do Ministério da Educação, era responsável pela radiodifusão educativa; Cassiano Ricardo era responsável pelo Departamento de Divulgação Político-Cultural da Rádio Nacional.<sup>29</sup>

A repressão foi outro pilar de sustentação do Estado Novo. Em 1936 fora criado o Tribunal de Segurança Nacional para julgar os comunistas do levante de 1935. Com o Estado Novo, passou a reprimir os adversários políticos. O Departamento de Ordem Política e Social, sob chefia de Filinto Müller, reprimiu os opositores do governo varguista. Censura, prisão, tortura e exílios eram as formas de repressão do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Dentre os perseguidos estavam os comunistas, socialistas e liberais divergentes ao governo, mas também os integralistas e grupos do Partido Nazista que atuavam na clandestinidade devido à proibição de partidos políticos. Em um dos atos mais espúrios do Estado Novo, Olga Benário,

25 CAPELATO, In: FERREIRA; DELGADO, 2007, p. 129.

26 PANDOLFI, Dulce (org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro. FGV, 1999, p. 175.

27 Ibid., p. 176.

28 Em um excelente estudo, Angela de Castro Gomes analisa o que chamou de trabalhismo, uma categoria de análise da política trabalhista que Getúlio Vargas desempenha a partir de 1941 que articula elementos materiais e simbólicos para a cooptação da classe trabalhadora. O uso do rádio, quando o Ministro Alexandre Marcondes Filho falava aos trabalhadores do Brasil sobre as novas lei trabalhistas, foi o instrumento utilizado para disseminação do trabalhismo varguista. Cf. GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

29 CAPELATO, In: PANDOLFI, 1999, p. 177.

agente comunista e companheira de Luís Carlos Prestes, foi entregue aos nazistas e terminou sendo assassinada nos campos de concentração na Europa, mesmo estando grávida. A resistência ao regime tinha como principal foco a Faculdade de Direito de São Paulo, mas também havia resistência vinda de outros lugares, como nas faculdades do Distrito Federal, Salvador e das politécnicas. A União Nacional dos Estudantes, a UNE, foi fundada em 1937. Embora se mantivesse neutra, com a entrada na guerra promoveu manifestações pró-Aliados.<sup>30</sup>

O ano de 1942 foi um divisor de águas para o Estado Novo pois o ataque japonês a *Pearl Harbor*, base estadunidense no estado do Hawai, fez com que os Estados Unidos entrassem de fato na Segunda Guerra. Ao mesmo tempo o processo de aproximação entre Estados Unidos e Brasil, que será visto com mais detalhes no próximo subcapítulo, chegava a uma conclusão: o governo de Getúlio Vargas finalmente se aliava aos Estados Unidos após uma política de barganha que desempenhou nos anos anteriores e entrava na guerra contra o nazifascismo.

As contradições do regime se explicitavam: como um estado autoritário internamente defendia a democracia externamente? Para além da incoerência político-ideológica, a vida cotidiana tornou-se muito mais difícil com o início da guerra. A oposição começava a ficar mais evidente e a insatisfação com o Estado Novo aumentava. Getúlio Vargas, vendo a elite se afastar do governo, aproximou-se das classes trabalhadoras, criando a lei do salário mínimo, em 1941, e a Consolidação das Leis do Trabalho, de 1943.<sup>31</sup> Mesmo assim, o processo de redemocratização avançava e o próprio governo se apoderou da iniciativa.

Os partidos políticos começavam a se articular, voltando a existir somente em 1945. De um lado, foi criada União Democrática Nacional - UDN, que congregava os opositores ao varguismo, que tinha como candidato para as eleições o brigadeiro Eduardo Gomes, e fazia a oposição liberal-oligárquica; o Partido Social Democrático - PSD, uniu em grande medida os aliados de Getúlio Vargas que faziam parte da estrutura governamental, como os interventores, e tinha como candidato o general Eurico Gaspar Dutra; por fim, o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB reuniu correligionários de Vargas, as classes trabalhadoras e líderes sindicais.

---

30 CAPELATO, In: PANDOLFI, 1999, p. 131-133.

31 GOMES, 2005. passim.

A força de Vargas ainda era evidente, conforme expressava a campanha do Partido Comunista Brasileiro - PCB, da “Constituinte com Getúlio” e o movimento “queremista”, lançado por trabalhadores e sindicatos que queriam Getúlio como presidente.<sup>32</sup> Com as tensões contra os militares e com apoio do Estados Unidos<sup>33</sup>, Getúlio Vargas foi deposto em 29 de outubro, dando fim ao Estado Novo.

### 1.3 RELAÇÕES BRASIL-ESTADOS UNIDOS NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE BOA VIZINHANÇA

Neste subcapítulo aborda-se as relações entre Brasil e Estados Unidos a partir da década de 1930 até o período da Segunda Guerra Mundial, analisando a mudança na forma de relacionamento empreendida, com o que ficou conhecida como a Política de Boa Vizinhança (*Good Neighbor Policy*), uma maneira dos Estados Unidos implementarem sua hegemonia no continente americano. Analisa-se, especificamente, como a política externa do Estado Novo varguista respondeu às contingências e as determinações conjunturais da Política de Boa Vizinhança para angariar vantagens concretas para os planos estratégicos do governo, mantendo uma política de barganha com os Estados Unidos e a Alemanha.

Como visto anteriormente, a política externa dos Estados Unidos pautava-se por um isolamento e afastamento dos assuntos europeus. O mesmo não pode ser dito sobre as relações com a América Latina, que desde o século XIX eram determinadas pela Doutrina Monroe estadunidense e, a partir de 1904, pelo Corolário Roosevelt, que ficou conhecida pela alcunha da política do *Big Stick*. As intervenções realizadas pelos Estados Unidos no restante da América Latina, contudo, tornam-se cada vez mais custosas devido a conjunção de três dimensões, segundo Cristina Pecequilo:

Primeira, a Grande Depressão e a crise econômica norte-americana e mundial a ela associada reduziram a capacidade de projeção de poder e de controle dos Estados Unidos sobre a América Latina, diminuindo os recursos disponíveis para sua atuação externa; segunda, o aprofundamento da insta-

32 CAPELATO, In: FERREIRA; DELGADO, 2007, p. 138-139.

33 MOURA, Gerson. **Relações exteriores do Brasil: 1939-1950: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial**. Brasília, DF: FUNAG, 2012, p. 170-175.

bilidade política na Europa, com a crise das democracias, a ascensão das ideologias totalitárias e a proximidade da guerra aumentaram a incerteza no cenário, com reflexos globais; terceira, a mudança no caráter dos países latino-americanos que, apesar das dificuldades, haviam se tornado mais complexos política e economicamente e começavam a demonstrar sua insatisfação com o caráter da política dos Estados Unidos (intervencionista, paternalista, clientelista).<sup>34</sup>

A nova face das relações entre Estados Unidos e os países da América Latina ficou conhecida como Política da Boa Vizinhança, uma ação liderada pelo presidente estadunidense recém-eleito, Franklin Delano Roosevelt (1933-1945). A Política da Boa Vizinhança possuía diversos pressupostos, dentre eles: “os Estados Unidos poderiam abandonar sua política de interferência e, principalmente, de intervenção militar”,<sup>35</sup> reflexo disso foi a retirada de tropas que ainda estavam lotadas na América Latina.<sup>36</sup> Reconhecia-se a “igualdade jurídica de todas as nações americanas”<sup>37</sup> e trazia “a necessidade de consultas interamericanas sempre que problemas no interior de uma república ameaçassem se tornar fonte de perigo para as outras”.<sup>38</sup> As pressões para a uma melhoria nas relações entre América Latina e Estados Unidos, além da conjuntura mundial, também partiram de ações políticas das repúblicas ao sul do Rio Grande:

Estas pressões culminaram na Sexta Conferência Internacional dos Estados Americanos realizada em Havana em janeiro e fevereiro de 1928 e na Sétima Conferência Internacional dos Estados Americanos realizada em Montevideu em dezembro de 1933. Durante esta última, o secretário de Estado Cordell Hull teve que aceitar a Convenção sobre Direitos e Deveres dos Estados, que formulava claramente a política do não intervencionismo<sup>39</sup>.

Os instrumentos desse relacionamento passaram a ser em razão da cooperação e solidariedade hemisférica “promovendo a acomodação política e a reciprocidade no campo econômico, aumentando o intercâmbio comercial e financeiro”.<sup>40</sup> Em dimensão política, a Política da Boa Vizinhança era pautada pelos princípios da soberania nacional dos países latino-americanos e de não intervenção em assuntos domésticos pelos Estados Unidos. Em dimensão econômica, foi estimulado o comércio hemisférico como forma de contornar as dificuldades trazidas no corolário da Grande

34 PECEQUILO, 2011, p.116-117.

35 MOURA, 2012. p.39.

36 PECEQUILO, op. cit. p.117.

37 MOURA, loc. cit.

38 MOURA, loc. cit.

39 MOURA, loc. cit.

40 PECEQUILO, loc. cit.

Depressão, a criação do *Export Import Bank*, o *EximBank*, e a assinatura de Tratados de Comércio Recíproco com as diversas repúblicas da América Latina.

Embora as formas do relacionamento com a América Latina tenham mudado do eixo da coerção para o da cooperação, os objetivos eram os mesmos: diminuir a influência da Europa na América Latina, desenvolver a hegemonia dos Estados Unidos no hemisfério e estimular a estabilidade dos países latinos americanos. Com a proximidade da guerra na Europa, somou-se o objetivo de afastar a influências dos países do Eixo, principalmente em países como o Brasil, Argentina e Chile, os dois primeiros sempre lembrados como regimes de inspiração fascista.<sup>41</sup>

Inserido nesse contexto de mudança na forma de relacionamento entre América Latina e Estados Unidos, a política externa do Governo de Getúlio Vargas empreendeu uma política de barganhas na qual se mantinha a uma *equidistância pragmática* entre Estados Unidos e Alemanha até o momento de se aliar com o vizinho do norte, mantendo uma relativa autonomia mesmo sendo um país de economia dependente. Para compreender esse processo, Gerson Moura realizou um estudo inescapável àqueles que pretendem refletir sobre a política externa brasileira no contexto da Segunda Guerra. Para o autor:

O estudo da política externa de um país dependente passa pelo exame do sistema de poder no qual o país se insere no plano internacional. Entendo por sistema de poder uma constelação de Estados, composta de um centro hegemônico (grande potência) e sua respectiva área de influência (Estados aliados subordinados). A direção geral do sistema é dada naturalmente pelo centro hegemônico, mas as relações que este mantém com os aliados subordinados são muito diferenciadas. O dinamismo das relações políticas não permite pensar a unidade do sistema senão em termos de estabilidade provisória, que permite sua reprodução em meio a uma grande variedade e fluidez de situações.<sup>42</sup>

Nesse contexto, dois sistemas de poder disputavam a hegemonia na América Latina. De um lado, a Alemanha que, com a ascensão do Partido Nazista ao poder, começava a recuperar sua relevância internacional; de outro, os Estados Unidos. Ambos países eram representantes de dois sistemas políticos, ideológicos e comerciais opostos. A Alemanha era antiparlamentar, autoritária, nacionalistas e protecionista. Os Estados Unidos defendiam a democracia liberal e o livre comércio. A América Latina, a partir dos anos 1930, portanto, foi palco dessa disputa não apenas

41 PECEQUILO, 2011, p.118.

42 MOURA, 1980, p.41-42.

política mas também ideológica: a solidariedade hemisférica propagada pelo pan-americanismo estadunidense se mostrava mais sofisticado do que a ideologia nazi-fascista, embora internamente ao governo existissem divisões quanto a qual país o Brasil deveria se aproximar. Exportadores de produtos primários, como o café, vinculavam-se aos Estados Unidos por ser o maior comprador desses produtos; exportadores de carnes, lã, tabaco do sul do Brasil se voltavam para a Alemanha, assim como o exército e importadores de produtos industriais. Os setores financeiros tendiam aos Estados Unidos. Essa divisão interna dentro das classes dominantes e do poder decisório do governo brasileiro impactou na maneira como a política externa atuou nessa conjuntura do pré-guerra.

O que estava em jogo nessas relações? Os Estados Unidos buscavam criar uma área sob sua liderança, garantir mercados para seus produtos e acesso a posições estratégicas. A saliência nordestina, por ser a porção geográfica mais próxima da Europa e do norte da África, tornou-se objetivo principal da estratégia militar estadunidense às vésperas da guerra. A Alemanha, sem uma moeda forte, mantinha o Comércio Compensado com o Brasil, isto é, um comércio a partir de trocas diretas de produtos ou por meio das câmaras de compensação, sem a utilização de moedas como o dólar. Isso respondia tanto às necessidades brasileiras que também não possuía uma moeda forte para o livre comércio e precisava exportar seus produtos, como à Alemanha, que conquistava mercados para importação de seus bens industrializados e aquisição de matérias-primas.

O período de 1935 a 1937 foi marcado por esse equilíbrio possível.<sup>43</sup> A assinatura do Tratado Comercial Brasil-EUA, 02 de fevereiro de 1935, depois de intensos debates e processos de decisões internas no Brasil que culminou com a ratificação do acordo, estabeleceu tarifas aduaneiras baixas para os produtos dos dois países. O Conselho Federal do Comércio Exterior, órgão do governo brasileiro responsável pela política comercial, optou por manter também o comércio de compensação com a Alemanha. Em 06 de junho de 1936, Brasil e Alemanha formalizaram o comércio compensado com a assinatura do Ajuste de Compensação Brasil-Alemanha, estabelecendo um mercado para produtos como tabaco, couro, carne, frutas e café, ao

---

43 Referência de Gerson Moura, que analisa esse período da equidistância pragmática da política externa brasileira a partir do exame dos acordos comerciais entre Brasil e Estados Unidos e Brasil e Alemanha. Cf. MOURA, 1980, p. 69-105.

mesmo tempo que importava os industrializados da Alemanha. O governo dos EUA pressionaram o Brasil para tratar sua política comercial externa em razão do livre comércio, como forma de estabilizar o comércio internacional e também sobre os prejuízos causados pelo acordo de compensação à balança comercial estadunidense, conforme argumentava Sumner Welles, Subsecretário de Estado dos EUA, em sua visita ao Brasil em 1936.<sup>44</sup> Com o prazo do Ajuste de Compensação chegando ao fim, os Estados Unidos novamente pressionaram para que esse acordo findasse. O Ministro da Fazenda, Souza Costa, a pedido do embaixador brasileiro em Washington, Oswaldo Aranha, empreendeu uma missão aos Estados Unidos para melhorar as conversações sobre o caso em pauta.<sup>45</sup> A Missão Souza Costa foi considerada um sucesso pelo governo brasileiro, pois fez com que os Estados Unidos aceitassem a manutenção do comércio compensado com a Alemanha, em troca de algumas medidas brasileiras que limitavam um pouco o comércio com a Alemanha.

O que fica evidente é que o governo Roosevelt abdicava de vitórias econômicas no cenário brasileiro em troca de um melhor entendimento e de uma maior aproximação política. O inverso pode ser visto com o caso alemão no episódio do Embaixador Karl Ritter, que foi considerado *persona non grata* pelo governo brasileiro em 1938 por sua propaganda política nazista. Nesse sentido, para manter acordos econômicos vantajosos, o governo alemão se furtou de tensões políticas<sup>46</sup>.

Como foi visto anteriormente nesse capítulo, o golpe do Estado Novo em 1937 fez subir ao poder a ala autoritária dos aliados de Getúlio Vargas. Em um mundo polarizado no final da década de 1930, a queda da democracia no Brasil e o repúdio ao liberalismo propagado pelos ideólogos do novo regime foi visto como um aceno às políticas pró-Eixo. Para acalmar os interesses americanos, a nomeação de Oswaldo Aranha para Ministro das Relações Exteriores foi uma forma de manter a equidistância pragmática. O golpe do Estado Novo trouxe novos atores que atuaram no processo decisório da política externa de Vargas. Eurico Gaspar Dutra e Góis Monteiro, Ministro da Guerra e Chefe do Estado Maior do Exército, respectivamente, eram personagens que tendiam às políticas pró-Eixo dentro do governo. A força dos militares no Estado Novo fez com que as exigências para o reequipamento das for-

---

44 MOURA, 1980, p. 92-93.

45 Ibid., p.94-96.

46 Ibid., loc. cit..

ças armadas entrasse em pauta. A compra de material bélico por intermédio do livre comércio era impossível, portanto o governo brasileiro optou pelo comércio compensado com a Alemanha, cujo comércio só aumentou no interregno entre 1936-1939, o que preocupava Washington.<sup>47</sup> Em 1939, o Ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha realizou visitas aos Estados Unidos para melhorar as relações comerciais e financeiras entre os dois países diante do aumento do comércio com a Alemanha. A Missão Aranha, como ficou conhecida, teve como resultados concretos no campo econômico empréstimos e crédito pelo *EximBank* para saldar dívidas comerciais com os Estados Unidos. A assistência econômica adquirida pela Missão Aranha tinha como objetivo além do pagamento da dívida, “oferecer os recursos que fortalecessem o comércio e as finanças do aliado, de modo que pudesse dispensar o apoio germânico”.<sup>48</sup> No campo militar, ficou acordado a troca de visitas do General George Marshall e Góis Monteiro, chefes do Estado Maior dos Exércitos estadunidense e brasileiro, respectivamente. As visitas tinham mais cunho político, do que de cooperação militar propriamente dita. O objetivo era diminuir os sentimentos pró-Eixo no interior do exército brasileiro. O General Marshall veio ao Brasil em maio de 1939, e Góis Monteiro foi aos Estados Unidos em junho.<sup>49</sup> Para Moura,

Do ponto de vista do conjunto das relações entre os dois países, a Missão Aranha representou o primeiro ponto de inflexão no sentido da quebra da equidistância pragmática até então sustentada pelo governo brasileiro. Nos três anos seguintes, os Estados Unidos apressaram e intensificaram sua ação para contrapor-se ao sistema alemão e consolidar o seu próprio poder.<sup>50</sup>

Com o início do conflito na Europa em 1939 a Grã-Bretanha realizaria um bloqueio naval à Alemanha, impedindo a importação e exportação de produtos. Isso foi duramente sentido no comércio compensado entre Brasil e Alemanha, fazendo-o cair para 1/10 do que era no ano anterior. De um só golpe, a Grã-Bretanha eliminou a principal moeda de barganha do Governo Vargas para a manutenção da equidistância pragmática. Com o *equilíbrio rompido*, embora o comércio com a Alemanha tenha diminuído drasticamente, o mesmo não se pode dizer sobre a influência política dos países do Eixo graças às vitórias alemãs e japonesas na Europa e na Ásia

---

47 MOURA, 1980, p. 110-112.

48 Ibid., p.131.

49 Ibid., p.128.

50 Ibid., p.132.

que “entusiasmavam seus simpatizantes na América, estimulavam a mobilização de esforços em apoio à sua causa, e tinham que ser levadas em conta pelas autoridades dos países neutros em seus planos para o futuro”.<sup>51</sup>

Atento a isso, os Estados Unidos se consideravam despreparados para um conflito. Internamente, Roosevelt tinha dificuldades de lançar um programa para preparação para o iminente conflito ao qual o país poderia ser levado, principalmente pelo sentimento isolacionista em relação à Europa e por dispositivos constitucionais que bloqueavam ou deixavam lentas quaisquer medidas nessa direção. Aos poucos, Roosevelt foi ganhando espaço para a preparação do país para a guerra.

No período de 1939-1942 foi se orquestrando as iniciativas políticas e ideológicas pelos Estados Unidos na América Latina. Os objetivos eram a consolidação de seu sistema de poder e garantir a defesa do hemisfério americano. Para alcançá-lo, uma série de ofensivas políticas, diplomáticas, militares, econômicas e culturais foram levadas a cabo, a partir do discurso de um pan-americanismo e de solidariedade hemisféricas entre as repúblicas da América. No campo diplomático, a análise das Conferências Interamericanas é um importante tema para investigação a fim de compreender a mudança de discurso do não-intervencionismo (pauta de meados dos anos 1930) para o de uma solidariedade hemisférica (com o iminente conflito Europeu):

Foram organizadas inúmeras conferências interamericanas com esse objetivo e sua enumeração deixa evidente o esforço sistemático e relevante então realizado. Inicialmente apenas para tratar da ameaça do conflito europeu e, em seguida, de sua concretização, realizaram-se as seguintes reuniões entre as repúblicas americanas: a de Buenos Aires (1936), que proclamou a unidade americana e reiterou o princípio de não intervenção; a de Lima (1938), que aprovou a declaração de princípios sobre a solidariedade continental; a do Panamá (1939), que declarou a neutralidade continental em face da guerra européia; a de Havana (1940), que declarou qualquer ataque extra-hemisférico a um país americano seria considerado um ataque ao conjunto dos países americano; e a do Rio de Janeiro (1942), que recomendou o rompimento das relações diplomáticas das repúblicas americanas com os países do Eixo. Em que pese a resistência apresentada por parte de alguns países [...], o círculo se fechava em torno da hegemonia norte-americana.<sup>52</sup>

51 MOURA, 1980, p. 143.

52 GOMES, Angela de Castro (org). **A abertura para o mundo 1889-1930**. (História do Brasil Nação: 1808-2010, v.3). Rio de Janeiro: Objetiva, Madrid: Fundación Mapfre, 2011. p. 152-153. Para uma análise mais detalhada dessas Conferências Interamericanas. Cf. MOURA, 2012, p.45-47.

Mesmo com a equidistância pragmática dificultada com o advento da guerra, o governo brasileiro soube se posicionar estrategicamente para angariar vantagens do governo estadunidense, colocando-se neutro frente à guerra europeia. De um lado, a Alemanha ainda enviaria o material bélico comprado pelo Brasil antes do conflito e as empresas alemãs tinham condições para construção de uma siderurgia brasileira, enquanto não estava nos planos dos Estados Unidos nem o fornecimento de armas ao Brasil, tampouco a construção de uma usina siderúrgica que fosse estimular a industrialização brasileira.

Porém, os Estados Unidos necessitavam da cooperação brasileira, tanto pelo fornecimento de matérias-primas, como, mais importante, para a instalação de bases militares na região do nordeste brasileira, a saliência nordestina, ponto geográfico estratégico para a participação dos Estados Unidos na guerra europeia. Portanto, o Brasil só se aliaria aos Estados Unidos, rompendo definitivamente com a Alemanha, com a instalação de uma usina siderúrgica e do reaparelhamento do exército. Ao longo dos meses seguintes, com as negociações para a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda em troca da instalação de bases militares no nordeste brasileiro, bem como com as promessas de reequipamento do exército brasileiro pelos Estados Unidos em troca da declaração de guerra ao Eixo e da participação do Brasil no teatro de guerra europeu, rompeu-se de maneira definitiva com a equidistância com a qual Getúlio Vargas orientou suas relações externas com os potências da época.

#### 1.4 O OFFICE OF THE COORDINATOR OF INTER-AMERICAN AFFAIRS (OCIAA)

É nesse ínterim que o OCIAA é criado, em 16 de agosto de 1940. Inicialmente chamava-se *Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the American Republics*, cuja direção ficou a cargo de Nelson Aldrich Rockefeller. Um ano mais tarde, o OCIAA mudaria seu nome para *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*. Tota destaca a importância que Rockefeller ganha no cenário à época, uma vez que o escritório de coordenação passa a ser o escritório do coordena-

nador, para o qual os “objetivos político-econômicos estavam na base do projeto da agência, que falava numa ‘política econômica hemisférica’”.<sup>53</sup>

O OCIAA foi uma das primeiras agências especificamente criadas para coordenar uma diplomacia cultural em larga escala, sendo seu objetivo principal influenciar governos e pessoas ao longo da América Latina, incluindo os próprios norte-americanos, sobre a vital importância da solidariedade hemisférica e defesa no combate à infiltração e dominação do Eixo. Segundo Antonio Pedro Tota, “a americanização da nossa sociedade quebraria possíveis resistências à aproximação política entre Estados Unidos e o Brasil”.<sup>54</sup>

Nesse período, os termos Américas e Americanos foram aplicados para transmitir uma imagem de unidade entre os países latino-americanos.<sup>55</sup> João Feres Jr, entretanto, destaca que, para além da atribuição geográfica, a ideia de latino-americanos estava carregada de conotações negativas, notoriamente racistas.<sup>56</sup>

No que se refere a essa diplomacia cultural, Darlene Sadlier enfatiza que este instrumento nunca esteve completamente ausente na política externa norte-americana, embora raramente se tenha dado maior ênfase a esse aspecto. Para corroborar a importância da diplomacia cultural, Sadlier cita Helena K. Finn, Secretária de Relações Públicas dos EUA:

Diplomacia cultural é uma das mais potentes armas no arsenal norte-americano, ainda que sua importância seja constantemente minimizada em favor de uma dramática exibição de poderio militar. Isso nunca deveria ser uma opção extra, uma coisa boa para fazer se houver tempo, mas uma prioridade nacional.<sup>57</sup>

O OCIAA, na concepção de Sadlier, é um exemplo particularmente bem sucedido da diplomacia cultural norte-americana. No entanto, para que a empreitada fosse bem sucedida era primordial convencer os norte-americanos da importância das boas relações de vizinhança com a América Latina, enquanto, ao mesmo tempo, e por meio dos mesmos artifícios, convencer os latino-americanos de que os Estados

53 Tradução nossa. Originalmente ‘hemisphere economic policy,’ cf. TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

54 Ibid., p. 19.

55 SADLIER, Darlene. **Americans All: Good Neighbor Cultural Diplomacy in World War II**. Austin: University of Texas Press, 2012, p. 2.

56 FERES JÚNIOR, João. A história do conceito de “Latin America” nos Estados Unidos. Bauru: EDUSC, 2006.

57 SADLIER, 2012, p. 1.

Unidos reconheciam e apreciavam a sua importância como vizinhos. Nesse sentido, o pan-americanismo congregava:

[...] uma realidade fundada em ideais comuns de organização republicana, na aceitação da democracia como um ideal, na defesa da liberdade e dignidade do indivíduo, na crença da solução pacífica das disputas e na adesão aos princípios de soberania nacional e cuja manifestação concreta seriam os programas de solidariedade hemisférica.<sup>58</sup>

O *american way of life*, por conseguinte, se torna o carro chefe para a disseminação de imagens positivas da sociedade estadunidense. Contudo, um dos maiores problemas enfrentados foi decidir o que, de fato, o *american way of life* poderia ser e como ele corresponderia com a vida nas diferentes nações latino-americanas, pois o “sucesso do campo econômico tornava necessária uma base sólida no campo ideológico”.<sup>59</sup>

De toda forma, e com suas peculiaridades, o OCIAA se ramificava nas seguintes divisões: Comercial e Financeira; Comunicações; Relações Culturais; e Saúde. Cada uma dessas divisões continha suas próprias seções e todas tinham liberdade para atuação.

A Divisão Comercial e Financeira abrangia as seções de exportação, transporte, finanças e desenvolvimento. Já a Divisão de Comunicações se subdividia em rádio, cinema, imprensa, viagens e esportes. Para a Divisão de Relações Culturais estavam arte, música, literatura, publicações, intercâmbio e educação. Por fim, e não menos importante, a Divisão de Saúde a qual tratava, de modo geral, dos aspectos relacionados a problemas sanitários<sup>60</sup>

Cultura e propaganda passaram a ser considerados materiais tão estratégicos quanto qualquer outro produto, uma vez que “a estabilidade política e social seria a melhor defesa de todo o continente [...] o combate ao germanismo deveria ser feito via mercado”:<sup>61</sup>

A imprensa e a propaganda impressa eram meios importantes para a divulgação dos princípios do americanismo “fabricado” pelo Office. A Divisão de Imprensa e Publicações – que, junto com as divisões de Rádio, de Cinema e de Informação e Propaganda, entre outras, formava a Divisão (ou Departamento) de Comunicações, espinha dorsal do OCIAA – tinha dois objetivos:

58 MOURA, 1980, p. 24.

59 TOTA, 2000, p. 54.

60 MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil**: a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 22-23.

61 TOTA, op. cit, p. 53.

a) difundir “informações” positivas sobre os Estados Unidos, por intermédio de uma rede de comunicação mantida pelo OCIAA, em estreita colaboração com os países do continente; b) contra-atacar a propaganda do Eixo. Havia também a preocupação de difundir nos Estados Unidos uma imagem favorável das “outras Repúblicas”.<sup>62</sup>

A propaganda do OCIAA incluía a publicação de brochuras, panfletos e revistas. A revista *Em Guarda* é o principal exemplo. Só no ano de 1945 ela já havia alcançado uma tiragem mensal de 500 mil exemplares pela América Latina.<sup>63</sup> Sobre a revista *Seleções*, lançada no ano de 1942 no Brasil, é importante destacar que ela não fez parte, diretamente, dos projetos do OCIAA. No entanto, foi de essencial ajuda no esforço de guerra ao disseminar o americanismo no Brasil, celebrando o *american way of life*.

Importa frisar que eram realizadas pesquisas de opinião pública, entre os latino-americanos, aferindo hábitos, gostos e opiniões, com o objetivo de adaptar os projetos do OCIAA às necessidades destacadas, principalmente no que se refere ao melhor veículo de comunicação a ser utilizado nos projetos de expansão e consolidação da referida agência, evitando equívocos de interpretações culturais nos diversos países da América.

Especial atenção foi dada ao cinema e rádio, recrutando artistas como *Walt Disney* e *Carmem Miranda* para a causa pan-americana. Como o cinema europeu perdeu espaço, os filmes americanos reinaram praticamente absolutos. Estes eram divididos entre filmes para salas de cinema e filmes não comerciais<sup>64</sup>. Antonio Pedro Tota diz que as funções da Divisão de Cinema eram bastante claras:

Promover a produção americana de filmes, curtas e longas, e de cinejornais sobre os Estados Unidos e as “outras Américas”, distribuindo-os por todo o hemisfério ocidental, isto é, para as Américas; produzir e estimular a produção, nos países latino-americanos, de curtas e cinejornais que poderiam ser exibidos nos Estados Unidos; combater por todos os meios o cinema produzido pelo Eixo; convencer as grandes empresas cinematográficas de que não era uma boa política distribuir filmes que transmitissem uma má impressão ou uma imagem comprometedora dos Estados Unidos.<sup>65</sup>

A Divisão de Rádio tinha tanta autonomia quanto a Divisão de Cinema, Rockefeller devotava especial atenção a esta divisão, pois os programas de rádio

62 TOTA, 2000, p. 54-55.

63 Ibid., p. 56.

64 Destaca-se, na produção cinematográfica, entre tantos outros materiais, a animação *Saludos, amigos!*

65 Ibid. p.65.

vindos da Alemanha e Itália ainda tinham programações específicas para o Brasil. Além do mais, o rádio alcançava um público mais amplo, das várias classes sociais. Os programas de rádio destacavam, principalmente, as potencialidades dos americanos em resistirem ao avanço do Eixo.

Para além disso fica evidente a implementação, por meio da Política de Boa Vizinhança, dos alicerces para uma exploração econômica em um mundo já pacificado. A lógica de ‘não-intervenção’, velava uma intervenção mais sutil e pragmática.

O OCIAA possuía comitês em todos os países da América Latina, geralmente trabalhando em conjunto com os consulados e embaixadas estadunidenses – não sem tensões e sobreposição de competências –, articulando esforços locais nas cidades em que atuava. No Brasil, a direção geral ficou a cargo de Berent Friele e, especificamente por seu tamanho e importância geopolítica, contou com escritórios nas seguintes cidades: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Vitória<sup>66</sup>

Uma verdadeira “fábrica de ideologias”, como Antonio Pedro Tota define o OCIAA, a agência, articulou-se em diversas frentes e em razão do esforço de guerra e de uma ‘*política econômica hemisférica*’. Nos Estados Unidos, empregou mais de 1.100 funcionários e movimentou mais de 140 milhões de dólares em seus seis anos de funcionamento. Já na América Latina, o OCIAA esteve presente em todos os países, empregando mais de 200 funcionários, além dos voluntários.

Segundo Rowland,

O desenvolvimento de uma atuação em campo do OCIAA não começou formalmente até agosto de 1941. Entretanto, o Coordenador estava ciente da necessidade de representação nas outras repúblicas americanas quase que desde o início, por razão de que o programa que ele planejava não poderia ser efetivamente realizado sem que certas informações básicas fossem recebidas, sobre condições e opiniões nessas repúblicas.<sup>67</sup>

Agentes de campo seriam essenciais para o desenvolvimento dos programas do OCIAA, tendo em vista a presença da influência do Eixo no Brasil, conforme enfatizava Edward Robbins para Nelson Rockefeller após visita ao Rio de Janeiro em

66 VALIM, Alexandre Busko. **O Triunfo da persuasão**: Brasil, Estados Unidos e o Cinema da Política de Boa Vizinhança durante a II Guerra Mundial. São Paulo: Alameda, 2017, p. 63.

67 ROWLAND, Donald (dir). **History of the office of the coordinator of inter-American affairs: historical report on war administration**. Washington, DC., Government Printing Office, 1947, p. 245.

1941<sup>68</sup>. No Brasil, “já havia uma campanha publicitária pró-Estados Unidos em andamento, sob a coordenação do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Jefferson Caffery”.<sup>69</sup> O passo seguinte para estruturar uma organização local do OCIAA foi a escolha de membros que fossem estadunidenses e influentes. Em parceria entre a Embaixada dos Estados Unidos, a Câmara de Comércio Americana e o OCIAA

[...] um seletto grupo de estadunidenses foi recrutado para dar corpo ao novíssimo ‘comitê brasileiro’. Faziam parte do comitê: Earl C. Givens (General Electric S.A), Wingate M. Anderson (Standard Oil of Brazil), Frank P. Powers Jr (Panair do Brasil), Harry F. Convington (Cia Expresso FEderal), James F. Callery (Cia Nacional de Cimento Portland) e Carl Kincaid (advogado estadunidense).<sup>70</sup>

Sob a Direção de Berent Friele e apoio da Embaixada e de funcionários do OCIAA, como Frank Nattier Jr e Ulysses Grant Keener, a *BD* foi criada em setembro de 1941, o primeiro Comitê de Coordenação do OCIAA fora dos Estados Unidos, sediado no Rio de Janeiro.<sup>71</sup>

A penetração da *BD* pelo Brasil ainda é tema pouco abordado pela literatura sobre o OCIAA. Alexandre Valim é a principal referência para o estudo da *BD* sob a perspectiva da atuação e disseminação do MPP. Em sua pesquisa é possível perceber de maneira tangencial como se organizaram os comitês de coordenação da *BD* na organização das exibições de filmes de 16mm pelo interior e nas capitais.<sup>72</sup> André Mello, por outro lado, faz um estudo mais concentrado na organização dos comitês de Florianópolis<sup>73</sup> e de São Paulo<sup>74</sup>, mostrando como OCIAA se organizou não apenas no que tange aos filmes, mas também como estabeleceu sua rede de contatos, como lidou com as questões rotineiras de trabalho, materiais de imprensa e rádio, entre as demais funções que a *BD* designava aos comitês. Este trabalho é inspirado nessas três obras e pretende esboçar um panorama do que veio a ser o primeiro Comitê regional do OCIAA, em Porto Alegre.

68 ROWLAND, 1947, p. 246.

69 VALIM, 2017, p. 52.

70 Ibid., p.53.

71 ROWLAND, op. cit. p. 248.

72 VALIM, 2017.

73 MELLO, André Vinícius Inacio Penna. **O Tio Sam na ilha de Santa Catarina**: O funcionamento do *Office of The Coordinator of Inter-American Affairs* de Florianópolis (1943-1944). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis, 2013.

74 MELLO, André Vinícius Inacio Penna. **O Coordenador na Terra da Garoa**: o funcionamento do *Office of the Coordinator of Inter American Affairs* em São Paulo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018.

## 2 A INTERIORIZAÇÃO DO OCIAA: O COMITÊ DE COORDENAÇÃO REGIONAL DE PORTO ALEGRE

### 2.1 AS ATIVIDADES GERAIS DO COMITÊ DE PORTO ALEGRE

O Comitê de Coordenação Regional de Porto Alegre foi oficialmente estruturado em 1º de abril de 1943, como parte do processo de interiorização das atividades do OCIAA no Brasil.<sup>75</sup> Responsável por intermediar as ações da *BD* em Porto Alegre e nas demais cidades do Rio Grande do Sul, suas atividades foram muito diversificadas, mas sempre dentro do escopo do OCIAA, atuando desde a divulgação e distribuição de materiais impressos de educacionais, de propaganda e informacionais, articulação com estações de rádio, exibições dos filmes produzidos pelo OCIAA e participação em eventos com as elites políticas e culturais gaúchas.

O Comitê de Porto Alegre era formado por Joseph Ermonde Lindy Millender, texano que já morava no Brasil desde 1928; Melvin C. Lofquist; Frank Becerra, funcionário da Sidney Ross Company, agência estadunidense de publicidade; e Álvaro Gonçalves Soares, Secretário Executivo do comitê de Porto Alegre. Além desses nomes que compunham o quadro diretor do Comitê de Coordenação Regional, auxiliavam em outras áreas as atividades do OCIAA no Rio Grande do Sul a senhora Gilda Cardone Ferreira, que atuava como secretária; Rosendo Rosa, que exercia a função de operador cinematográfico, auxiliado pelo estudante Paulo Augustoni; e Orpheu Ribeiro, encarregado da distribuição da revista *Em Guarda*.

Joseph Ermonde Lindy Millender, chamado de Lindy pelos colegas, era o gerente-geral da *Companhia de Energia Elétrica Rio Grandense* (CEERG) e da *Companhia Carris Porto-Alegrense*, ambas subsidiárias da *American & Foreign Power Company Inc.* - AMFORP.<sup>76</sup> Seu nome foi um dos primeiros a ser escolhido pela *BD* para atuar como representante de um dos Comitês de Coordenação Regional.<sup>77</sup> Millender era um estadunidense em importantes cargos estratégicos e que frequentava

---

75 *Memorandum* de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 18 de setembro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

76 JOELSONS, Paula. **AMFORP em Porto Alegre (1928-1959)**: multinacional norte-americana de eletricidade e o papel do gerente geral J. E. L. Millender. Diss. (mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre, 2014.

77 VALIM, 2017, p. 65.

os eventos da alta sociedade gaúcha. Portanto, uma promissora alternativa para o cargo de *chairman* do comitê regional do OCIAA no Rio Grande do Sul.

O OCIAA buscava estadunidenses bem conectados na sociedade local para compor os comitês de coordenação regional. Millender não apenas cumpria esses requisitos, como também era um entusiasta do pan-americanismo: em praticamente todas as correspondências que Millender enviara para Ulisses Grant Keener, Diretor de Informação da *BD*, finalizava suas cartas com a frase: “As Américas Unidas, Unidas Vencerão”.

O slogan, mais um dos que exaltavam o sentimento de cooperação hemisférica, fora criado pela gigante *Sterling Products*<sup>78</sup>, que teria uma de suas subsidiárias, a empresa de publicidade *Sydney Ross Company*, intimamente ligada à atuação do OCIAA no Brasil. Millender também utilizou de toda sua influência como gerente dessas importantes empresas de serviços públicos de Porto Alegre para colocar em prática as ações do OCIAA. Álvaro Gonçalves Soares, engenheiro e bacharel em Direito, era assistente da gerência-geral da CEERG. Millender e Soares eram muito próximos. Ambos contribuíram para a fundação do Porto Alegre *Country Club*, um clube de golf destinado à elite porto-alegrense (em contraponto a outros clubes locais fundados por teuto-brasileiros). Gilda Cardone Ferreira, além de auxiliar Millender no expediente do OCIAA, era empregada da CEERG como secretária de Álvaro Soares. Orpheu Ribeiro revezava suas tarefas de distribuir as revistas *Em Guarda* com a de auxiliar do Departamento de Correspondências da CEERG, seu emprego formal. É fácil perceber que Ribeiro aproveitava as viagens que fazia até os correios, como parte de suas funções diárias para a companhia de energia elétrica, para remeter junto as publicações do OCIAA para os assinantes da revista *Em Guarda*. Por fim, o operador cinematográfico, Rosendo Rosa, era auxiliar de tráfego da *Cia. Caris Porto-Alegrense*.

O Comitê de Coordenação Regional de Porto Alegre atuou sempre em consonância com o consulado dos Estados Unidos na capital gaúcha. Antes de Millender assumir as atividades do OCIAA em Porto Alegre, o consulado era o responsável pelas exibições de filmes e expedição de materiais impressos e publicações. Mesmo com o maior esforço do Cônsul Daniel M. Braddock, as atividades do OCIAA compe-

---

78 SADLIER, 2012, p. 30.

tiam com o expediente regular do consulado, portanto a qualidade desse trabalho extra ficava prejudicada. A partir de primeiro de abril de 1943, contudo, com a estruturação do comitê, a atividade do OCIAA em Porto Alegre melhorou muito em quantidade e qualidade. Millender, inclusive, disponibilizou as dependências físicas da CEERG para esse esforço. Tornou o escritório da companhia que gerenciava em sede do Comitê. Localizada na Rua dos Andradas número 1223, no coração de Porto Alegre. A enorme vitrine que ficava de frente para a Rua dos Andradas foi toda decorada com temática da guerra que Brasil e Estado Unidos lutavam lado a lado. Fotos dos Presidente Roosevelt e Vargas e do Primeiro Ministro britânico, Winston Churchill, dividiam espaço com pôsteres e fotografias do *front* de combate, edições da revista *Em Guarda* e modelos de aviões usados pelos Estados Unidos no teatro de guerra.<sup>79</sup> Millender e sua influência, portanto, foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades do OCIAA no Rio Grande do Sul.

Como uma das principais missões dos Comitês Regionais, a aproximação com instituições públicas e privadas que pudessem auxiliar de alguma forma a disseminação das atividades do OCIAA era prioridade. Foi o caso da inauguração do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, em agosto de 1943 em Porto Alegre. Por ocasião de sua inauguração, a imprensa do Rio de Janeiro noticiou a criação desta instituição cultural, e a *BD* expressou que vislumbrava o empreendimento como “pelo menos uma pequena oportunidade para dar ao nosso programa o tipo exato de extensão regional que esperamos alcançar e, que de fato, motivou a criação dos diversos comitês regionais”.<sup>80</sup> Millender representaria o OCIAA nas relações com o Instituto de Belas Artes, articulando eventos e exibições de filmes do OCIAA. O Diretor de Informação da *BD*, Ulysses Keener, via as parcerias com esses institutos de artes como uma forma de melhorar a visão que os brasileiros, segundo Keener, “tão frequente e tão equivocadamente assumem que os Americanos são materialistas sem interesse nas artes”<sup>81</sup>. Em razão disso, em 17 de dezembro de 1943, Keener enviaria como presente ao Instituto de Belas Artes a obra *A Treasury Of Art*

---

79 Atualmente o prédio abriga o *Museu da Força e Luz*, remetendo à época da propriedade da CEERG, e foi rebatizado como *Centro Cultural Érico Veríssimo*, contando com um museu e acervo do escritor gaúcho.

80 *Memorandum* de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 24 de agosto de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

81 *Memorandum* de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 17 de dezembro de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

*Masterpieces - From the Renaissance to the Present Day*, editada por Thomas Craven, uma autoridade estadunidense sobre artes plásticas.

Outro *front* da batalha cultural assumido pelo Comitê de Porto Alegre foi o relacionamento com membros da igreja. Conforme será visto mais à frente neste capítulo, a parceria com as igrejas e seminários do Rio Grande do Sul representaram uma enorme contribuição para o programa de exibição dos filmes do OCIAA. De maneira gradual, o Comitê de Porto Alegre se aproximou de figuras importantes do clero para aumentar essa rede de contatos que vinha construindo. Enviavam livros, revistas e materiais para diversos membros da igreja. As igrejas católicas, como instituições sociais com muita capilaridade entre a população, seriam aliados formidáveis para as atividades de difusão dos materiais do OCIAA.

Um dos padres que mais receberam atenção do OCIAA foi Antônio Loabmann, de São Leopoldo, cidade vizinha a Porto Alegre. Diversos livros, dentre eles as *Actas Apostolicae Sedis*, os boletins oficiais da Santa Sé, que estavam sendo publicados e editados nos Estados Unidos devido às dificuldades trazidas pela guerra na Europa,<sup>82</sup> e o *Diretório Oficial Católico dos Estados Unidos*, um livro com mais de 1300 páginas descrevendo a atuação da Igreja Católica no país ao norte do rio Grande. Em carta para o Padre Loabmann, Frederick Hall, da Divisão de Informação, indaga:

muitas vezes pergunto-me quantos brasileiros, católicos, sabem da história de sua Igreja nos Estados Unidos. Comigo não concordará Vossa Reverência em pensar que todo católico brasileiro há de ver nos Estados Unidos da América do Norte um país que tem como o seu próprio muitos vínculos espirituais nunca iguais e até hoje - infelizmente - tão pouco conhecidos?<sup>83</sup>

Não para menos, toda essa reverência ao se aproximar do Pe. Antonio Loabmann não satisfazia interesses meramente religiosos. O padre administrava o Seminário Maior de São Leopoldo, um dos maiores centros de instruções de padres do Brasil.<sup>84</sup>

Durante essas articulações com os padres locais, o Comitê de Porto Alegre, a sede no Rio de Janeiro e o Comitê de São Paulo trabalhavam em conjunto para a

82 Carta de Frederick Hall para Antonio Loabmann de 26 de maio de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

83 Carta de Frederick Hall para Antonio Loabmann de 05 de setembro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

84 Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 11 de junho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

tradução e publicação do livro *Hacia un Mundo Nuevo*, um compilado de conferências proferidas pelo Bispo argentino Dom Miguel de los Santos de Andrea no Seminário Inter-Americano de Estudos Sociais, organizados pela *National Catholic Welfare Conference*, realizado em 1942 em Washington. Tratava-se de uma ampla defesa do americanismo, solidariedade hemisférica e da democracia. Esse pequeno livro estava inserido no esforço da *Divisão de Imprensa e Publicação*. em traduzir e publicar obras de escritores latino americanos. Segundo Sadlier, diversas obras em espanhol e português foram subvencionadas pelo OCIAA, nisso incluídas as traduções de diversos escritores brasileiros, como Érico Veríssimo, José Lins do Rego, Graciliano Ramos<sup>85</sup>.

O caso do livro do Bispo de Andrea é singular. A primeira edição de *Hacia un Mundo Nuevo* foi publicado em espanhol pela *Editorial Difusion*, na Argentina, tendo uma boa repercussão lá.<sup>86</sup> Concebendo uma boa oportunidade de aproximação com o clero brasileiro, a *BD* e o Comitê de Porto Alegre promoveram a tradução e publicação desse livro em português. Ao longo de um ano mais de 30 cartas foram trocadas entre Rio de Janeiro e Porto Alegre tratando sobre a publicação. O projeto teve o auxílio financeiro de Cr\$ 18000,00 dado pelo OCIAA e contou com prefácios dos Bispos de São Paulo, Porto Alegre, Buenos Aires e do próprio Dom Miguel de Andrea. A tradução ficou sob responsabilidade da *Livraria do Globo*, tradicional editora de Porto Alegre, onde Érico Veríssimo trabalhava como conselheiro literário. Em 03 de novembro de 1944, Millender informava a *BD* do recebimento da tradução do livro, sob o título *Rumo a um Novo Mundo*. Foram impressas e distribuídas mais de 5000 cópias do pequeno livro. A análise dos discursos de Dom Miguel de Andrea, embora seja um material rico para compreender a percepção da Igreja sobre o pan-americanismo, não será abordado neste trabalho.

A *Livraria do Globo* e o Comitê de Porto Alegre ficavam na mesma rua, suas fachadas ficavam de frente uma para a outra. A proximidade não era só física, como se viu com os empreendimentos que resultaram na publicação do livro do padre argentino. Um dos empregados da editora cooperava discretamente para as boas relações entre Brasil e Estados Unidos.

---

85 SADLIER, 2012, p. 153-154.

86 Carta de Dom João Becker para Berent Friele de 31 de julho de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

Quando ainda gerenciava os assuntos do OCIAA em Porto Alegre, o Cônsul Daniel Braddock respondia ao telegrama 56 de 17 de março de 1943 remetido pela embaixada no Rio de Janeiro, “[...] solicitando um relatório completo do livro ‘anti-americano’ de Érico Veríssimo, *O Resto é Silêncio*”<sup>87</sup>. O Cônsul americano saía em defesa de Érico Veríssimo:

Eu ainda não li o livro de Veríssimo, mas conversei com muitas pessoas que já o leram. Nenhuma delas o consideraram anti-americano. Eu conheço Érico Veríssimo, entretanto, muito bem, e considero ele um dos melhores amigos que o Estados Unidos tem nessa parte do Brasil.<sup>88</sup>

O contexto dessa peculiar defesa a Érico Veríssimo pelo cônsul Braddock está relacionada com as investigações que o *Federal Bureau of Investigation* (FBI) realizava à época sobre supostas posturas antiamericanas do autor gaúcho através de um personagem de sua obra.<sup>89</sup> O Cônsul, para comprovar sua defesa, enviou em anexo um memorando escrito pelo próprio Érico Veríssimo que teria sido entregue a Charles A. Thomson, chefe da Divisão de Relações Culturais do Departamento de Estado dos Estados Unidos<sup>90</sup>, quando da visita do mesmo para Porto Alegre em novembro de 1942.

No relatório de cinco páginas intitulado *Relações Humanas e Culturais entre Brasil e os Estados Unidos da América*, Érico Veríssimo oferecia conselhos e opiniões sobre como o Departamento de Estado dos EUA deveria lidar com os convites para visitas de brasileiros aos Estados Unidos, dicas de como os brasileiros encaravam a Política de Boa Vizinhança e sobre quem eram os inimigos dos Estados Unidos no Brasil.<sup>91</sup>

No início de seu relatório, Veríssimo comenta sobre a viagem de quinze dias do Dr. Armando Câmara aos Estados Unidos, “um distinto pensador e líder católico,

87 Carta Confidencial de Daniel M.Braddock para Jefferson Caffery de 18 de março de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

88 Ibid.

89 Cf. GATTI, Maria Antonia Girardello. **Nas entrelinhas da boa vizinhança: literatura e política na trajetória de Érico Veríssimo entre Brasil e Estados Unidos (1941-1945).** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, 2013. Em sua dissertação, as entrelinhas políticas que permearam as obras de viagem de Érico Veríssimo *Gato Preto em Campo de Neve*, *a Volta do Gato Preto* e as palestras sobre literatura brasileira que realizou nas universidades estadunidense. Uma detalhada análise da investigação feita pelo FBI ensejada pelo personagem Marcelo em *O Resto é Silêncio* é feito nas páginas 120-153.

90 ROWLAND, 1947, p. 187.

91 Anexo da Carta Confidencial de Daniel M.Braddock para Jefferson Caffery de 18 de março de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

disse a amigos próximos: ‘o animal mais parecido com o homem é o norte-americano’.<sup>92</sup> Segundo Gatti, o agente responsável pela análise do caráter antiamericano de *O resto é silêncio* comenta que

[...] o personagem [Marcelo] teria sido inspirado num certo Dr. Armando Câmara, católico conservador de Porto Alegre que seria crítico do imperialismo cultural para o qual, segundo ele, o Panamericanismo abria portas.<sup>93</sup>

Veríssimo explica que Dr. Câmara “era pessimista sobre a ‘civilização ianque’”. Ao longo de seu relatório, Veríssimo se preocupa em explicar que as opiniões ruins de Dr. Câmara sobre os Estados Unidos estavam relacionadas à experiência pessoal do mesmo, mas também pelo acaso. Dr. Câmara ficou a maior parte de seu tempo em igrejas e quartos de hotel, era um homem doente, estava cansado e com saudade de casa. Veríssimo aproveita a oportunidade para fazer sugestões sobre os programas de visitas aos EUA:

Se um visitante estrangeiro está preso a uma programação oficial muito rígida [...], periga de ele não ver as pessoas, o simples homem-na-rua [...] se um escritor brasileiro que está o tempo todo dizendo ou escrevendo que vocês não tem instituições culturais, artistas e escritores, bem, ofereçam ele com muitos museus, universidades, faculdades, galerias de arte, livros, revistas, palestras e teatros.<sup>94</sup>

Veríssimo aconselhou também que fossem convidados mulheres e médicos para visitas aos EUA:

Sua influência na nossa sociedade é enorme. As mulheres americanas são cultas e capazes de impressionar positivamente as brasileiras. Quanto aos médicos, eles conversam e escutam com muitas pessoas, eles dão conselhos, eles entram em muitas casas, eles palestram, eles ensinam, em resumo: eles possuem um contato próximo com todo tipo de gente.<sup>95</sup>

Os demais conselhos de Érico Veríssimo para melhorar as relações culturais entre os países não se afastavam muito do trabalho já produzido pelo OCIAA, mas que ainda não havia chegado de maneira massiva a todo mundo. Veríssimo sugeria filmes, artigos de notícias, e revistas que mostrassem o modo de vida americano. O

92 Anexo da Carta Confidencial de Daniel M.Braddock para Jefferson Caffery de 18 de março de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

93 GATTI, 2013, p. 133.

94 Anexo da Carta Confidencial de Daniel M.Braddock para Jefferson Caffery de 18 de março de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

95 loc. cit.

autor gaúcho nessa época estava em viagem pelos Estados Unidos, para palestras sobre literatura brasileira em universidades da Califórnia.

Em carta de 02 de setembro de 1943,<sup>96</sup> Millender comunicava a reinauguração da sede do Instituto Cultural Brasileiro-Norte Americano - instituto ligado ao consulado, que oferecia aulas de inglês e promovia eventos culturais. Com muita festividade, o ato contou com muitas pessoas, entre eles o Secretário da Educação e Cultura, J. P. Coelho. Por não estar na cidade, seu presidente, Érico Veríssimo, foi representado pelo vice-presidente, Álvaro Gonçalves Soares, o braço direito de Millender e do Comitê de Porto Alegre. Infelizmente a documentação do OCIAA após o retorno de Érico Veríssimo para Porto Alegre não está disponível<sup>97</sup> para sabermos se sua colaboração era apenas como um 'bom vizinho' ou se fazia parte das atividades do Comitê de Porto Alegre de maneira mais direta.

O Comitê de Porto Alegre, além de montar uma complexa rede de contato e de influência para assegurar que os programas de filmes, impressos e rádio chegassem ao maior número de pessoas, acabou se tornando um local de referência para variados indivíduos que buscavam apoio do governo estadunidense. Muitos deles tentavam se aproximar do OCIAA para garantir acesso a materiais que, por serem caros ou por dificuldades em razão da guerra, eram de difícil disponibilidade. Um desses casos é do professor Manuel Loforte Gonçalves, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que solicitou um número exacerbado de bibliografia e solicitava amostras de penicilina,<sup>98</sup> mas que depois de trocar diversas cartas com o OCIAA, consulado e o Instituto Inter-Americano, teve a solicitação negada.<sup>99</sup>

O professor Loforte não foi um caso isolado na solicitação de auxílio do OCIAA para questões particulares. Diversos porto alegrensenses, entre engenheiros e técnicos do governo estadual, procuravam auxílio do OCIAA para intercâmbios técnicos (viagens de estudo para os Estados Unidos) ou a vinda de renomados técnicos dos Estados Unidos para um período no Brasil. Diego Blanco, presidente do Sindicato

96 *Memorandum* de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 02 de setembro de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

97 Ou já não era mais produzida no seio do Comitê de Porto Alegre, com o gradual término das atividades do OCIAA a partir de 1945.

98 *Memorandum* de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 02 de outubro de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

99 Carta de Clark H. Yeager para Manuel Loforte Gonçalves de 15 de outubro de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

dos Engenheiros no Rio Grande do Sul, solicitou auxílio financeiro para ir aos EUA<sup>100</sup> estudar instalações de tratamento e distribuição de água. Este episódio suscitou críticas de Earl C. Givens, o chefe da *BD* no Brasil. Escrito à mão (muito diferente da maneira datilografada e oficial das demais comunicações), Earl dizia que

Não sei se algo pode ser articulado em um caso destes. [...]. Entretanto, JELM (iniciais de Millender) ou o Cônsul deveriam ser mais enfáticos nisso, o que nenhum anexo indica. Baseado nas decisões correntes, nós estamos perdendo tempo em considerar essa aplicação. Jogue de volta no colo de JELM para comentários ou recomendações como é primeiramente requisitado.<sup>101</sup>

Esse modo de operação de Millender era evidente: nunca negava as solicitações que chegavam a ele, sempre enviava para os superiores decidirem.

## 2.2 O OFFICE NA PERSPECTIVA DOS GAÚCHOS: TROCAS DE FAVORES E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Era evidente que o Comitê de Porto Alegre trabalhava de maneira contingencial e quase improvisada em diversas instâncias, onde havia um vácuo de diretrizes dos diretores em Washington. Na prática, isso refletia numa grande autonomia para Millender, que se mostrava disposto a fazer diversos tipos de acordos com pessoas que chegassem até seu escritório na Rua dos Andradas.

Um desses casos, bastante pitoresco, aconteceu em 10 de outubro de 1944. Millender explicava para Keener que Rodolfo Arend, da cidade de Carazinho, no interior do Rio Grande do Sul, estava solicitando ajuda para o desembaraço de oito toneladas de pedras semi preciosas apreendidas. Rodolfo, segundo Millender, era um negociante de ágatas e topázios, licenciado pelo governo federal para isso, um gaúcho de boa posição, sem ficha policial e - mais importante - amigo de pessoas influentes. O comerciante havia entrado em contato com o delegado de polícia de Carazinho buscando ajuda, e este encaminhou a solicitação para o Delegado de Polícia de Porto Alegre, Dr. Azambuja, amigo de Millender. Azambuja apresentou Rodolfo

---

<sup>100</sup>Memorandum de U. G. Keener para Earl C Givens de 19 de outubro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

<sup>101</sup>Manuscrito Earl C Givens para U. G. Keener, 18 outubro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

Arend para Millender, procurando no amigo americano uma solução para esse problema burocrático. Como era de costume, Millender enviava a solicitação e pedia o auxílio de Keener no Rio de Janeiro. Na documentação estudada, contudo, não foi encontrado o desfecho deste episódio, mas o *modus operandi* da BD para estes tipos de situações nos levam a crer que o assunto tenha sido deixado de lado com alguma negativa polida para o Sr. Rodolfo Arend.<sup>102</sup>

O OCIAA também era visto como um possível investidor e financiador de atividades políticas e artísticas locais. Em 21 de outubro de 1943, um grupo de jovens havia entrado em contato com o *Coordination Committee* solicitando ajuda para o financiamento de um programa de rádio a ser incluído na programação matinal da *Rádio Farroupilha*. Para Millender, a solicitação parecia justificável, pois tratavam-se de alunos em período pré-universitário, que tinham expectativas de criar um grupo de estudantes em torno da democracia interamericana, irradiando palestras “sobre a necessidade de reunir debaixo da bandeira da Democracia todos os estudantes, incutindo-lhes, [...] os princípios básicos da liberdade [...] e do espírito para o ideal democrático”. Para tanto, pediam ao OCIAA a ajuda mensal de Cr\$ 3000,00 cuja maior parte seria destinada ao pagamento à rádio. Embora, de fato, existisse alguma relação das atividades do OCIAA com a iniciativa dos estudantes, Keener em carta de 29 de outubro de 1943 negaria o pedido, pois toda a verba destinada para as atividades de rádio eram orçadas diretamente em Washington. Além disso, o *Diretor da Divisão de Informação* não achava justificável o financiamento de uma atividade política desse tipo no Brasil.<sup>103</sup>

Meses depois, em maio de 1944, outro caso havia chegado para Millender. Dessa vez, o estenógrafo e diretor de teatro, o Sr. Bolívar Fontoura, pedia auxílio do OCIAA para o financiamento de uma produção teatral antinazista intitulada “Terceiro Grupo Escuta Berlim”. Keener responderia em 18 de maio negando o auxílio sob a justificativa de que este tipo de atividade não estava dentro das prerrogativas do OCIAA, e sugerindo que o Sr. Fontoura entrasse em contato diretamente com algum produtor teatral privado.<sup>104</sup>

102 *Memorandum* de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 10 de outubro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

103 *Memorandum* RIO-156 de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 21 de outubro de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

104 *Memorandum* de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 18 de maio de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

Embora as iniciativas dos gaúchos em busca de algum auxílio do OCIAA encontrassem barreiras no escritório do Rio de Janeiro, Millender e Keener faziam o que estavam ao alcance para não repelir esses contatos que formavam sua rede de influência, oferecendo alternativas para os pleitos. O exemplo disso é o contato que Keener teve com Dr. Carlos Torres Gonçalves, ex-Secretário de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Dr. Gonçalves havia escrito, em coautoria com Geonísio Curvello de Mendonça, um panfleto intitulado “*A Stable Peace*”, no qual fazia uma digressão sobre a solução para um mundo pós-guerra sob os moldes positivistas. O interesse do Dr. Gonçalves era de que este panfleto fosse distribuído pelos Estados Unidos. Talvez por se tratar de uma figura de relativa importância na administração pública gaúcha, Keener não negou a solicitação da mesma maneira que fizera em outros episódios. Pelo contrário, em carta datada de 28 de maio de 1944, ele ofereceu uma alternativa, recomendando que o folheto fosse enviado para o vencedor do Pulitzer em 1936, o filósofo Ralph Barton Perry, da *World Peace Foundation*.<sup>105</sup>

Ao que parece, muitos consideravam o Comitê de Porto Alegre um intermediador para negócios particulares,—que se mostravam justificáveis por se tratarem de assuntos relacionados a parcerias interamericanas ou que defendessem os ideais de liberdade e democracia disseminados pelos Estado Unidos. Millender sempre recebia de boa vontade essas visitas e, quando não podia por si só resolver o assunto, encaminhava a solicitação para o Rio de Janeiro. Isso era possível por um misto de autonomia dos comitês de coordenação<sup>106</sup>, mas também por falta de diretrizes vindas de cima para tratar desses assuntos contingenciais. Por não se comprometer sobre quais eram os limites nos quais o OCIAA caminhava, Millender sempre remetia esses pleitos para o Rio de Janeiro, mesmo que a negativa para a solicitação fosse previsível. Era uma estratégia de Millender para ao mesmo tempo barrar algumas atividades, mas sem que ele próprio as negasse sob o risco de diminuir sua influência com os grupos locais.

---

105Carta de U. G. Keener para Doutor Torres Gonçalves de 28 de maio de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

106 Originalmente *Coordination Committees*.

### 2.3 NOTÍCIAS DA GUERRA: O OFFICE E A IMPRENSA GAÚCHA

As atividades ligadas aos materiais impressos estavam na alçada da *Press and Publications Division*, que foi estabelecida em outubro de 1944, em Washington. Antes de se organizar dessa maneira, o trabalho era conduzido pela *Communication Division*<sup>107</sup>, do início do OCIAA até 1942, e depois pelo *Department of Information*<sup>108</sup> (1942-1944). O período que nos interessa é quando a seção responsável por esta atividade passa a ser o *Department of Information*. Como Sadlier aponta,<sup>109</sup> apesar das alterações nos nomes da organização, os objetivos pouco mudaram: produzir e distribuir por toda a América Latina todo tipo de material informacional e de propaganda que pudesse reforçar os laços interamericanos entre os Estados Unidos e seus vizinhos ao sul. Foram produzidos desde artigos de notícias, panfletos, revistas, imagens, cartoons a variados pôsteres com a retórica do americanismo e de cooperação durante o período de guerra. Somado a isso, centenas de traduções literárias foram subsidiadas por essa divisão do OCIAA, e nomes como Érico Veríssimo, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, entre outros, tiveram suas obras circulando em terras estadunidenses.

As atividades de impressos desempenhadas pelo Comitê de Porto Alegre se concentraram em três ações: a) manter atualizada a lista de assinaturas mensais dos jornais gaúchos, seja do interior como da capital, e realizar o acompanhamento desses jornais, relatando a quantidade de notícias e materiais gráficos provenientes da *Inter-Americana Serviço de Imprensa*<sup>110</sup> e do *British Services*<sup>111</sup> que estes jornais publicavam ao longo das semanas; b) distribuição de materiais gráficos como fotos, panfletos, mapas e pôsteres para instituições como escolas, institutos, igrejas, políticos e jornais; c) prospecção de novos assinantes da revista *Em Guarda* e da sua distribuição local.

107 Pode ser lido, por uma tradução análoga como "Divisão de Comunicação".

108 Pode ser lido, por uma tradução análoga como "Departamento de Informação".

109 SADLIER, 2012 pp. 119.

110 Agência de notícias autorizada oficialmente pelo OCIAA para distribuição deste tipo de material, Cf. MELLO, 2018, p.94.

111 Infelizmente, nada é comentado nas fontes e na bibliografia sobre essa agência, mas a hipótese que temos é de que o Comitê de Porto Alegre analisava a presença da agência britânica como um elemento de comparação para sua própria atuação. Não é possível saber, contudo, se havia alguma espécie de rivalidade do OCIAA com a *British Services*, ou se essa agência era vista como um complemento das ações do OCIAA, por serem aliados na guerra.

A atividade do setor de imprensa era uma das mais importantes para o OCIAA. Segundo Antonio Pedro Tota, a *Divisão de Imprensa e Publicação*

tinha dois objetivos: a) difundir “informações” positivas sobre os Estados Unidos, por intermédio de uma rede de comunicação mantida pelo OCIAA, em estreita colaboração com os países do continente; b) contra-atacar a propaganda do Eixo. Havia também a preocupação de difundir nos Estados Unidos uma imagem favorável das “outras repúblicas”<sup>112</sup>

Ulysses G. Keener, em carta de 10 de agosto de 1943, enviava para Millender diversas fotos de tropas americanas sendo recepcionadas como libertadores na Itália para distribuir em jornais e colocar nas vitrinas da sede do Comitê.<sup>113</sup> Havia uma preocupação da *BD* em noticiar eventos como esse, principalmente em cidades do sul do Brasil e observar a repercussão, onde a população descendente de imigrantes italianos e alemães era considerável. Tratava-se de aproximar este grupo étnico dos preceitos interamericanos, afinal, se seus compatriotas em guerra podiam ver os Estados Unidos como libertadores, ficaria mais fácil convencer o grupo de imigrantes do mesmo, aproximando este grupo étnico dos preceitos interamericanos e à causa dos Aliados. A preocupação com a repercussão da derrota italiana pelas tropas estadunidenses e brasileiras era evidente, como pode-se perceber pela mensagem que Millender enviara para Keener. O Diretor de Informação Keener havia solicitado, por telegrama, o envio de fotos de comemorações e manifestações populares realizadas na cidade de Caxias em razão da derrota italiana na guerra. Caxias era uma das maiores cidades do Rio Grande do Sul e o centro da imigração de origem italiana, inclusive o próprio prefeito era descendente de italianos. A resposta veio em 23 de setembro de 1943, quando Millender informou que o Prefeito de Caxias, Dante Marcucci, que havia se prestado a obter as imagens, disse que não havia fotografias desse assunto, embora o acontecimento tenha sido muito comemorado e festejado<sup>114</sup>. Ulysses Keener mantinha sua rede de colaboradores dos comitês regionais do *OCIAA* atentos às repercussões populares sobre os eventos da guerra. Dez dias antes, contudo, Millender havia informado Keener sobre a ausência de manifestações populares em Porto Alegre sobre a capitulação italiana em carta enviada em 13 de setem-

<sup>112</sup>TOTA, 2000, p. 55.

<sup>113</sup>Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 10 de agosto de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre Press; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

<sup>114</sup>Memorandum de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 23 de setembro de 1943. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre Press; Record Group 229, Box 1282; NARA II*

bro de 1943.<sup>115</sup> Ao contrário de Caxias, os residentes da capital não expressaram contentamento ou felicidade com a derrota da Itália. Millender complementa o relato reforçando que o abatimento dessa população deve-se mais ao futuro miserável que os italianos enfrentariam do que com a derrota pelos estadunidenses.

Outro esforço frequente da *Divisão de Imprensa e Publicação* em Porto Alegre foi a publicidade de eventos, como visitas de membros do alto escalão político brasileiro aos Estados Unidos, ou visitas de funcionários do OCIAA ao Brasil. Em carta datada de 28 de setembro de 1943, Keener enviava para o Comitê de Porto Alegre cinco fotografias da visita que o General Eurico Gaspar Dutra fizera aos Estados Unidos.<sup>116</sup> A ideia era fazer a exibição das imagens na vitrine na Rua dos Andradas, sede do Comitê, mas também poderia ser enviada para jornais para publicação, caso já não tivesse sido publicado. A mesma situação ocorre em 21 de outubro de 1943. Keener envia para Millender diversos *releases* sobre a vinda do General George H. Dunham, o novo Coordenador Assistente da *BD*. Millender deveria enviar as notas para a maior quantidade de jornais impressos, com a finalidade de repercutir o evento da melhor maneira possível.<sup>117</sup>

Além destas iniciativas singulares, a principal tarefa da *Divisão de Imprensa e Publicação* era a produção e distribuição sistemática de artigos e materiais gráficos para os jornais da América Latina sobre os Estados Unidos e notícias interamericanas. Sadlier comenta que

por conta dos altos custos dos serviços antes da guerra, cerca de cem jornais latino americanos traziam estes itens de interesse geral. Entretanto, em meados de 1942, como resultado de uma economia de custos nos serviços, estimava-se que 500 jornais publicavam semanalmente histórias e fotografias do OCIAA; em 1945 o número de jornais saltou para bem acima de mil (tradução minha).<sup>118</sup>

Neste cenário de quinhentos jornais que publicavam materiais do OCIAA entre 1942-1944, 22 foram acompanhados de perto pelo Comitê de Porto Alegre por circularem pelo Rio Grande do Sul. A partir da consolidação dos dados de todos os

<sup>115</sup>Memorandum de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 13 de setembro de 1943. 05.1(2M) Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.

<sup>116</sup>Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 28 de setembro de 1944. 05.1(2M) Regional Activities Porto Alegre Press; Record Group 229, Box 1282; NARA II.

<sup>117</sup>Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 15 de outubro de 1943. 05.1(2M) Regional Activities Porto Alegre Press; Record Group 229, Box 1282; NARA II.

<sup>118</sup>SADLIER, 2012, p. 119

*clippings* de notícias que Millender enviou semanalmente para o Rio de Janeiro, no período de junho de 1943 até dezembro de 1944, foi possível mapear e quantificar a capilaridade da ação da *Divisão de Imprensa e Publicação* do OCIAA no Rio Grande do Sul. Ao longo de um ano e meio de *clippings* enviados para a sede da *BD*, foi verificado que 18 cidades gaúchas receberam materiais de imprensa do OCIAA, que eram enviados regularmente por intermédio da *Inter-Americana Serviços de Imprensa*. Millender também enviava *clippings* de notícias que tinham origem na já mencionada agência *British Services*.

Conforme a tabela abaixo, elaborada a partir da análise dos diversos relatórios e *clippings* de notícias que o Comitê de Porto Alegre enviara para a sede da *Brazilian Division* no Rio de Janeiro, foi possível verificar que 22 jornais gaúchos em 18 cidades diferentes receberam algum tipo de material de imprensa, seja notícias ou imagens, com teor pró-Aliados. A distribuição desses materiais, contudo, foi bastante assimétrico, se comparada a capital com o interior do Estado.

TABELA 1							
Jornal	Cidade	Início	Fim	Inter-Americana - Articles	Inter-Americana - Graphic	British Services - Articles	British Services - Graphics
Correio do Povo	Porto Alegre	27/06/1943	16/12/1944	351	74	1	19
Folha da Tarde	Porto Alegre	18/07/1943	04/11/1944	120	19	3	2
Voz da Serra, A	Erechim	23/01/1944	09/12/1944	94	4	38	6
Jornal do Povo	Cachoeira	27/06/1943	16/12/1944	35	22	115	9
Taquariense, O	Taquari	18/07/1943	26/02/1944	28	21	14	3
Diário da Manhã	Passo Fundo	27/06/1943	26/02/1944	27	17	25	91
Jornal da Serra	Carazinho	27/06/1943	16/12/1944	21	27	61	60
Município de Itaqui, O	Itaqui	08/08/1943	25/11/1944	14	7	0	0
Comércio, O	Cachoeira	25/07/1943	04/11/1944	11	27	5	1
Nação, A	Uruguaiana	13/02/1944	16/12/1944	10	8	18	31
Evolução, A	Arroio Grande	08/08/1943	30/09/1944	7	14	1	1
Reação	Bagé	18/07/1943	13/11/1943	7	5	8	0
Diário Popular	Pelotas	18/07/1943	06/11/1943	5	1	0	1
Tempo, O	Rio Grande	21/11/1943	10/06/1944	5	6	1	3
Gazeta da Tarde	Rio Grande	12/03/1944	22/07/1944	5	4	11	10
Diário de Notícias	Porto Alegre	27/06/1943	16/12/1944	4	142	114	135
Progresso, O	Montenegro	26/12/1943	12/08/1944	3	5	0	0
Republicano, O	Livramento	01/02/1944	08/01/1944	1	0	0	0
Imparcial, O	São Gabriel	29/08/1943	04/09/1943	1	0	0	0
Correio Rural	Viamão	27/06/1943	07/08/1943	1	2	0	0
Jornal da Manhã	N/A	19/12/1943	25/12/1943	0	0	1	1
Correio de São Leopoldo	São Leopoldo	18/07/1943	09/12/1944	0	30	0	0

*Relação de jornais do RS que receberam apoio do OCIAA*

A capital Porto Alegre foi a que mais recebeu materiais de imprensa do OCIAA, por meio dos jornais *Correio do Povo*, *Diários de Notícias* e *Folha da Tarde*. O *Correio do Povo*, em circulação até hoje, foi fundado em 1895 por Francisco Antônio

Vieira Caldas Júnior e estampava em sua capa os dizeres “o jornal de maior tiragem e circulação do Rio Grande do Sul”. O jornal *Folha da Tarde* também foi fundado pela família Caldas Júnior e foi o segundo jornal que mais recebeu materiais do OCIAA. O *Diário de Notícias*, à época pertencente ao conglomerado *Emissoras e Diários Associados*, do empresário Assis de Chauteubriand, era concorrente comercial do *Correio do Povo*. No início de suas atividades, foi opositor de Getúlio Vargas, mas para se manter em atividade com o advento do Estado Novo, teve que se adequar ao novo regime.

Além dos grandes jornais da capital, cidades próximas de Porto Alegre que hoje em dia fazem parte de sua região metropolitana também receberam os materiais de imprensa do OCIAA, embora em uma quantidade bastante reduzida se comparada ao *Correio do Povo* e *Diário de Notícias*. O *Correio de São Leopoldo*, por exemplo, publicou apenas 30 imagens enviadas pelo OCIAA ao longo de 18 meses. O jornal *Correio Rural*, da cidade vizinha a Porto Alegre, manteve parceria com o OCIAA por apenas dois meses. Cidades do interior como Erechim, Taquari, Passo Fundo, Carazinho, Uruguaiana, Montenegro, Livramento, São Gabriel, Rio Grande, Itaqui, Bagé, Pelotas, Arroio Grande e Cachoeira (hoje Cachoeira do Sul), também receberam algum material do OCIAA, mas geralmente em menor quantidade comparando-se com os materiais enviados pela *British Services*. É provável que nessas cidades, devido a sua proximidade com Porto Alegre, houvesse a circulação dos jornais da capital e o envio de material para jornais menores dessas pequenas cidades se tornasse um empreendimento de baixo custo benefício.

Uma das atividades mais profícuas *Divisão de Imprensa e Publicação* foi a de serviços ligados à imprensa, além de ter sido resultado de uma relação de cooperação mútua: de um lado o OCIAA alimentava os jornais locais com matérias inéditas e de qualidade sobre a guerra na Europa, contrapondo-se à propaganda e discurso alemão; de outro lado, além de receberem material de qualidade, de maneira gratuita, os jornais recebiam novas parcerias de negócios, como anunciantes estrangeiros que incrementaram a receita das redações.<sup>119</sup> Contudo, em telegrama enviado no primeiro dia de dezembro de 1944, Keener anunciava o término das atividades da *Inter-Americana Services* e que em breve retornaria com mais informações para Mil-

---

119MELLO, 2018, p. 112.

lender a respeito do envio de materiais de imprensa para o Comitê local<sup>120</sup>. As novidades, contudo, não vieram. Era um novo momento, com a guerra chegando ao estágio final e novos interesses estadunidenses se anunciavam para o futuro.

#### 2.4 O MOTION PICTURES PROGRAM NO RIO GRANDE DO SUL

Talvez a tarefa que mais exigiu uma organização sistemática e articulação por parte do Comitê Coordenação Regional de Porto Alegre foi a implementação do programa de exhibições de filmes de 16mm, o *Motion Picture Program - MPP*. Como visto anteriormente, os filmes de 35mm e comerciais entravam no Brasil por caminhos tradicionais da indústria cinematográfica e estavam inseridas no circuito comercial, sendo exibidos em salas de cinema, sujeitos aos custos de importação, o lucro de publicidade e da venda de ingressos. O programa de 16mm - um dos principais programas da *Motion Picture Division* do OCIAA - tomava um caminho alternativo para ter suas exhibições concretizadas. Os Comitês Regionais foram fundamentais para a disseminação do programa, que atingiu um número expressivo de audiência e alcançou cidades no interior do país que sequer sabiam da existência do cinema.

Como nas demais atividades do OCIAA em Porto Alegre, o início das atividades da MPP foi conduzido pelo consulado americano, sob responsabilidade do Cônsul Daniel M. Braddock. Em final de 1942, o consulado ainda era responsável pelas atividades do OCIAA no Rio Grande do Sul e, inclusive, a falta de agilidade com o financiamento e diretrizes eram empecilhos para o andamento do programa. Em 14 de janeiro de 1943, o Cônsul Daniel Braddock enviava carta para o Embaixador no Rio de Janeiro, Jefferson Caffery, reclamando que fazia um mês que enviara recibos de gastos feitos pelo consulado com as atividades do OCIAA, no valor de Cr\$ 940,00, e até aquele momento o reembolso não havia sido feito. Além disso, o consulado teria arcado com o pagamento do operador dos projetores (um valor de Cr\$ 400,00) que não recebia desde de outubro de 1942. O Consulado também estava fi-

---

<sup>120</sup>Telegrama de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 1 de dezembro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre Press; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

nanciando uma viagem para exibições de filmes de 16mm para Rio Grande e Pelotas.<sup>121</sup> O reembolso só viria em 08 de fevereiro de 1943.<sup>122</sup>

Portanto, o início das atividades do MPP em Porto Alegre foi feito de maneira bastante improvisada, com as despesas sendo pagas pelo próprio consulado e com as primeiras articulações locais sendo realizadas. O operador do projetor, já em 1942, era o Sr. Rosendo Rosa, funcionário da CARRIS, sob gerência de Millender. Segundo Valim, já em julho de 1942 Millender havia sido contatado para assumir as atividades do OCIAA em Porto Alegre,<sup>123</sup> e já havia alocado um de seus funcionários para estes fins. Contudo, à época, Rosendo Rosa trabalhava apenas meio período com as exibições de filmes. Isso só mudaria a partir de fevereiro de 1943, quando passaria a trabalhar em turno integral em prol das atividades do OCIAA.<sup>124</sup>

Embora ainda não sistematicamente organizadas, as atividades da MPP em Porto Alegre já caminhavam a passos largos. Em carta de 17 de fevereiro de 1943, o Cônsul Braddock respondia a solicitação do Embaixador Jefferson Caffery com o orçamento mensal para as atividades do programa de exibição de filmes: salário do operador (período integral) de Cr\$ 1000,00; viagem e diárias de Cr\$500,00, transporte de equipamentos (em Porto Alegre, o custo ficava a cargo da CEERG): Cr\$ 100,00; despesas extras de Cr\$ 150,00.<sup>125</sup> Somava um orçamento mensal de Cr\$ 1750,00 para as operações da MPP. Um valor bastante baixo se comparado com o sucesso das atividades.

A viagem para Rio Grande que o consulado veio a financiar é ilustrativa de como as atividades da MPP estavam sendo desenvolvidas. O americano Jesse Draper, comandante da marinha, e que atuava como observador naval dos Estados Unidos em Rio Grande, articulou com instituições e pessoas da elite de Rio Grande diversas exibições de filmes do OCIAA nessa cidade. O resultado foi bastante positivo. Colocando em números, foram 15 exibições no período de 14/01/1943 a 20/01/1943, com uma audiência de mais de 6000 espectadores. Foram mostrados 24 filmes de

121Memorandum de Daniel M Braddock para Jefferson Caffery de 6 de fevereiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

122Memorandum de Frank E. Nattier Jr. para Daniel M Braddock de 8 de fevereiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

123VALIM, 2017, p.65.

124Memorandum de Frank E. Nattier Jr. para Daniel M Braddock de 8 de fevereiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

125Memorandum de Daniel M Braddock para Jefferson Caffery de 17 de fevereiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

assuntos diversos, entre eles, sobre o esforço de guerra estadunidense, treinamento de tropas, notícias da guerra, e até assuntos sobre saúde bucal e diagnóstico de tuberculose. Os filmes foram exibidos em lugares variados, como cinemas comerciais, clubes, em quartéis do exército, no *Rotary Club* de Rio Grande, em um hospital, na fábrica da *Swift* do Brasil e no hotel *Casino*. A audiência foi composta por gente de todas as classes sociais, desde trabalhadores a políticos, oficiais e soldados das Forças Armadas.<sup>126</sup>

O comentário de Draper mostra um pouco

A amigável e entusiasmada recepção dada àquela propaganda americana não deixou nada a desejar, exceto por períodos mais longos de exibição. O poder e a força dos Estados Unidos como evidenciado pelo sua Marinha e Exército pareceu sobrecarregar a maioria dos espectadores e os filmes retratando fábricas de manufaturas e trabalhadores causou as repetidas declarações de “eu queria poder ir para os Estados Unidos”.<sup>127</sup>

O jornal *O Tempo*, de Rio Grande, foi bastante vocal nesse episódio, tendo veiculado dez notas sobre as exibições de filmes articuladas por Jesse Draper, dentre as quais convites para as diversas exibições, e resenhas sobre os eventos como a publicada em 18 de janeiro de 1943 pelo jornal, que não mediu elogios para os filmes exibidos. A resenha destacava a presença da elite de Rio Grande nas exibições da película e a participação de instituições como o *Rotary Club*. Com descrições resumidas dos filmes, o autor da nota repercutiu de maneira muito positiva o evento, ressaltando a qualidade não apenas da parte técnica, como a imagem e o som, mas também sobre o próprio poderio estadunidense, como uma “verdadeira apoteóse (sic) de amor à liberdade”. A escolha de palavras pelo autor para descrever o evento: quando fala das principais cidades dos Estados Unidos, coloca como sendo “das Américas”, em detrimento de diferenciar América do Norte e América Latina. Ao discorrer sobre a engenharia de guerra, o conceito de progresso e eficiência ficava evidente. Além de usar termos como “nações unidas”, “os são ideais democráticos,” a imagem de um Estados Unidos eficiente, democrático e diplomático se contrapunha aos estados totalitários e insanos do Eixo.<sup>128</sup>

---

<sup>126</sup>Anexo *Exhibition Reports* ao Memorandum de Daniel M Braddock para Jefferson Caffery de 27 de janeiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

<sup>127</sup>Memorandum de Daniel M Braddock para Jefferson Caffery de 27 de janeiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

Com a mudança da sede do Comitê de Porto Alegre do OCIAA para os escritórios da CEERG, em abril de 1943, se inicia um período de organização sistemática das exposições de filmes do MPP. Nesse momento, o Comitê contava com um projetor de 16mm da marca *DeVry*, emprestado pela *Standard Oil Company*, e um projetor da *Bell and Howell*, usado fora de Porto Alegre, pelo operador Rosendo Rosa. A partir de março de 1943, contudo, uma nova parceria estava se delineando com a empresa de publicidade estadunidense *Sydney Ross Company*. O funcionário da *Sydney Ross Company* e também membro do Comitê do OCIAA em Porto Alegre, Frank Becerra, havia solicitado um carro de som, equipado com projetor e gerador - que ficaram conhecidos como os *Mobile Units*<sup>129</sup> - que seria utilizado para publicidade pela empresa no interior do Rio Grande do Sul.<sup>130</sup>

A parceria entre a *BD* e a *Sydney Ross Company* já estava sendo articulada em 1942 “[...] e faziam parte de um amplo esforço de cooperação entre a *BD* e diversas empresas de propaganda que atuavam no país”<sup>131</sup>. No Rio Grande do Sul, essa parceria fez com que as exposições de filmes do OCIAA chegassem ao interior do Estado, em cidades como Pinheiro Machado, Cangussu, Caí, Montenegro, entre diversas outras pequenas cidades que tiveram audiências nada insignificantes para sua quantidade de habitantes.

Somado à parceria com a *Sydney Ross Company* e seus *Mobile Units*, a articulação de parcerias com membros das Forças Armadas rendeu bons números para o programa de filmes do OCIAA. Em 01 de junho de 1943<sup>132</sup> Millender recebeu a visita do Capitão Enapino Brusque Borges de Andrade, sob autorização do Chefe de Estado Maior da 3ª Região Militar, Coronel Antonio de Alencastro Guimarães. Os dois articularam exposições de filmes em Tiros de Guerra (centros de treinamento militar) e em quartéis do exército pelo interior do Estado. O acordo firmado era que o transporte de ida e volta do operador do projetor ficaria a cargo do exército e a estadia por conta do Comitê de Porto Alegre. Santa Cruz e Venâncio Aires foram as duas

128Anexo “Um Filme que Agradou” ao Memorandum de Daniel M Braddock para Jefferson Caffery de 27 de janeiro de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

129Ver Anexo I.

130Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 31 de março de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

131VALIM, 2017, p.123.

132Memorandum RIO-37, de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 01 de junho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

primeiras cidades em que o Capitão Enapino fez as exposições, que segundo Millender, era “centro de população teuto-brasileira e, portanto, de grande oportunidade para o nosso trabalho”.<sup>133</sup>

Os resultados das exposições em Santa Cruz (que incluíram sessões na cidade vizinha, Venâncio Aires) foram muito positivas. Segundo relatório de 08 de junho de 1943, uma audiência aproximada de 7000 pessoas se fez presente em diversas sessões.<sup>134</sup> O entusiasmo tanto de Millender como do Capitão Enapino foi tanto que ambos já planejavam excursões para Caxias, cidade de colonização italiana. Segundo Millender, o Capitão Enapino

voltou da excursão (sic) verdadeiramente entusiasmado, [...], que não deixou passar uma única exposição sem fazer um discurso de apresentação ao público, ressaltando, de modo eloquente, o esforço de guerra dos Estados Unidos e exaltando o povo para que se compeetre no esforço de Guerra das Américas<sup>135</sup>.

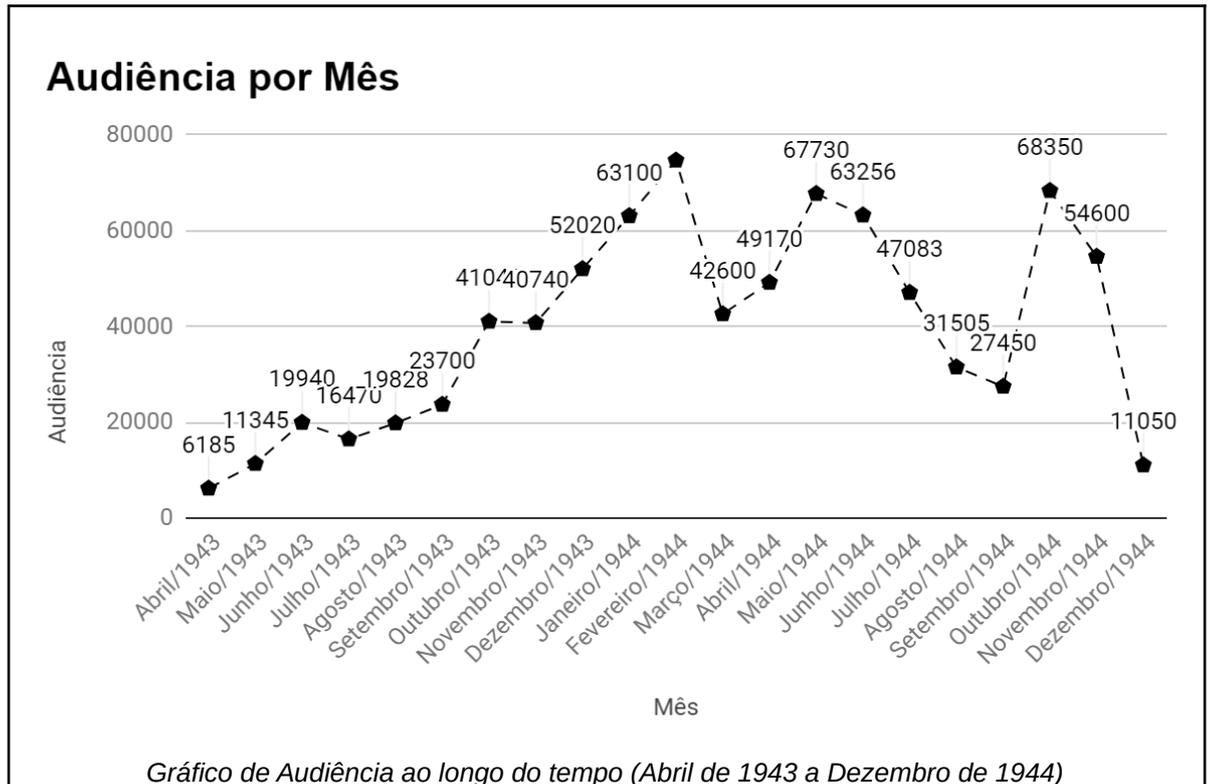
Inicialmente de modo improvisado, o MPP no Rio Grande do Sul ia tomando forma, com o apoio da rede de contatos que o Comitê de Porto Alegre articulava. A sede da *BD*, no Rio de Janeiro, fazia elogios sobre a atuação do Comitê de Porto Alegre diretamente a Francis Alstock, Diretor da *Motion Picture Division*, sugerindo o envio de mais um projetor para Rio Grande do Sul.<sup>136</sup> A partir de agosto de 1943, com diversas parcerias já estabelecidas e com dois projetores e um *Mobile Unit* em pleno funcionamento é possível verificar um aumento considerável na quantidade de sessões realizadas e no número de audiência presente em cada mês, conforme o gráfico abaixo demonstra:

133Memorandum RIO-37, de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 01 de junho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

134Memorandum RIO-47, de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 15 de junho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

135Memorandum AG-49, de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 15 de junho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

136Memorandum da Brazilian Division para Coordinator Attention: Mr. Alstock de 07 de junho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*



Em agosto de 1943 a audiência total foi de 19.828 pessoas em todo o Rio Grande do Sul. Com a utilização dos três projetores e parcerias com cinemas e teatros locais, o aumento foi de 100% para outubro de 1943 e de 200% em janeiro e fevereiro de 1944. A razão do grande incremento na audiência foi a chegada de mais um projetor, da marca *Víctor*, que acompanharia o Comitê de Porto Alegre até o final de suas atividades<sup>137</sup>. Em março de 1944 observa-se uma queda brusca na audiência, caindo de 74700 em fevereiro para 42600 no mês seguinte, mais de um terço de queda, portanto. Isso se deve ao fato de que o projetor *DeVry*, que estava emprestado ao Comitê de Porto Alegre pela *Standard Oil*, fora devolvido para São Paulo, conforme a carta de 13 de janeiro de 1944 de Millender para o *Chairman* do Comitê de São Paulo, Arnold Tschudy<sup>138</sup>. De maio a setembro de 1944 o número de sessões e de audiência seguiu instável, diminuindo a cada mês, para ter um pico em outubro de 1944, que só se repetiu quando o Comitê de Porto Alegre operava com quatro projetores.

<sup>137</sup>Memorandum de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 4 de novembro de 1943 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1944 2; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

<sup>138</sup>Memorandum de J. E. L. Millender para Arnold Tschudy de 13 de janeiro de 1944 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1944 2; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

Em verdade, o aumento na audiência foi tão extraordinário que suscitou questionamentos da sede da *BD*. Em 14 novembro de 1944, Ulysses G. Keener, Diretor de Informação da *BD* no Rio de Janeiro, questionou os relatórios de exibição enviados por Millender referente às sessões de 12 a 18 de outubro daquele ano. Para Keener, audiências de mais de duas mil pessoas em uma única sessão nos teatros de Porto Alegre poderiam ser números consideravelmente exagerados, tendo em vista que os maiores teatros do Rio de Janeiro não tinham espaço para mais de duas mil pessoas. Em Porto Alegre, houve cinco sessões com audiências de 2200 a 2800 pessoas. Para Keener, atingir a capacidade máxima desses teatros em diversas sessões seria um fato capaz de gerar interesse na imprensa, ilustrada com fotografias do evento.<sup>139</sup> Millender responderia esses questionamento em carta de 27 de novembro de 1944, ressaltando que embora os cineteatros *Brasil* e *Castelo* possuíssem capacidade 2229 pessoas sentadas, o fato dessa audiência ter sido tão grande chamou atenção dele também, que o levou a inquirir o operador Rosendo Rosa sobre os números. Millender faz uma ampla defesa do operador ao escrever para Keener:

[...]chamamos o nosso operador, snr. Rosendo Rosa, que já trabalhava nessas funções, antes de termos assumido a responsabilidade desse trabalho, e fizemos notar, a esse funcionário, o elevado número de pessoas presentes as referidas exibições, tendo o snr. Rosendo, nos informado que poderia parecer exagero, um tal número, porém, se lavarmos em conta que essas exibições, feitas pela Legião Brasileira de Assistência, durante a Semana da Criança, e destinadas, especialmente para elas, e mais ainda, que a própria Legião encarregou-se do transporte das mesmas, para os ponto de exibição, superlotando-os, completamente, de tal forma que, ao próprio operador, tornou-se difícil, não só a colocação do aparelho, no centro da platéia, como a própria operação do mesmo, ta o número de crianças de pé nos corredores e adjacências das salas de projeção dos cinemas. Cumpre ainda notar, segundo nos informou o operador, que no próprio colo dos adultos sentavam crianças para assistir as exibições, e, ainda mais, grande número de crianças tiveram que voltar das portas dos cinemas por não ser possível comportar mais ninguém. Ora, o snr. Rosendo, que já merecia a confiança da Coordenação, antes de termos tomado conta desse trabalho, continua merecendo a nossa, não poderíamos duvidar de sua palavra, uma vez que ele nos expôs, de maneira clara, como foram feitas a essas exibições, cujos 'reports' estavam assinados por um representante da Legião.<sup>140</sup>

139Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 14 de novembro de 1944. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1944 2; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

140Memorandum de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 23 de novembro de 1944 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1944 2; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

Com as justificativas explicitadas de Millender, o Comitê de Porto Alegre ainda anexou uma carta da *Legião Brasileira de Assistência*, agradecendo pela colaboração do Comitê Inter-Americano, com um parágrafo inteiro para elogiar os serviços de Rosendo Rosa.<sup>141</sup> Millender demonstrou não querer deixar rastro para quaisquer dúvidas sobre a confiabilidade de seus relatórios e da eficiência dos serviços desempenhados pelo Comitê de Porto Alegre.

Porém, as explicações prestadas pelo *chairman* do OCIAA em Porto Alegre talvez não se sustentassem em números. Dias antes do episódio da audiência exagerada, uma carta de Keener para Millender, de 06 de outubro de 1944, reclamava da média mensal de audiência muito baixa em Porto Alegre. Comparando com outras cidades menores que operavam com dois projetores, Porto Alegre, de fato, estava em desvantagem. Segundo Keener,

Uma olhada nos registros indica que Porto Alegre com uma população de 337,000 teve uma média de 60,000 pessoas por mês nos primeiros seis meses de 1944. Curitiba com uma população de 120,000 teve média de 52,000 pessoas por mês. [...] Florianópolis com uma população de 51,000 para o mesmo período de seis meses teve média de 67,000 pessoas por mês. Consonante com estes bons resultados foi relatado pelos escritórios de Santos e Vitória, ambas operações supervisionadas pelos Vice-Cônsules.<sup>142</sup>

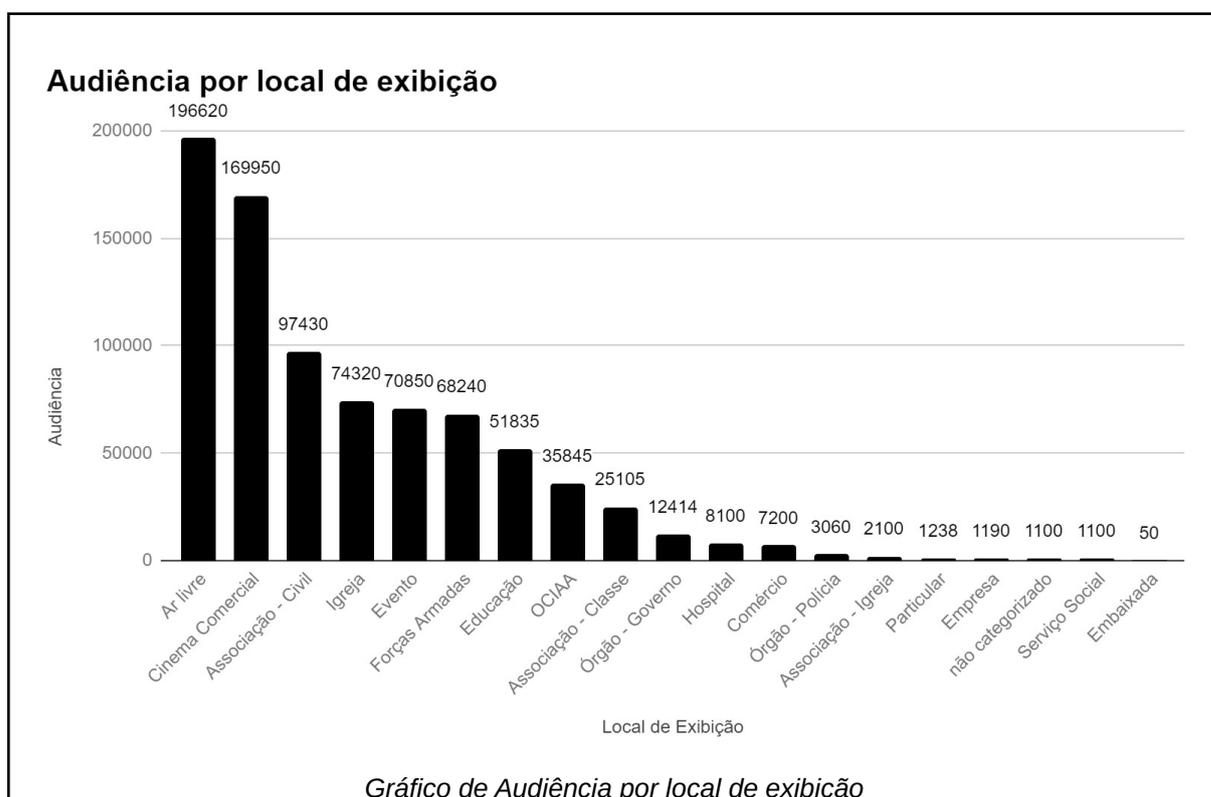
Seria necessário uma pesquisa de maior fôlego para verificar os números referentes às exibições do programa de 16mm em Curitiba e Florianópolis apontados por Keener, que também podem ser números exagerados. Os relatórios poderiam ser manipulados e alterados facilmente, aumentando números para indicar uma grande eficiência nos trabalhos. Afinal, era o próprio operador que fazia os relatórios, ao mesmo tempo que lidava com uma grande quantidade de espectadores e com a própria operação do projetor. A audiência não era controlada de maneira exata, mas sim de maneira aproximada. Por exemplo, as exibições realizadas na tradicional *Festa do Divino Espírito Santo*, em maio e junho de 1944, tiveram sessões com 8.200 pessoas e outras com 9.500 pessoas. Impossível um operador contar, mesmo que de maneira aproximada, e estimar essa quantidade de pessoas. O mais provável é que o número considerado tenha sido a quantidade de pessoas que compare-

<sup>141</sup>Memorandum de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 23 de novembro de 1944 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1944 2; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

<sup>142</sup>Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 06 de outubro de 1944. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1944 2; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*

ceram ao evento ao longo dos dias registrado pelos próprios organizadores da festa e não necessariamente na sessão de filmes.

As atividades do MPP no Rio Grande do Sul resultaram numa audiência total de aproximadamente 830.000 pessoas em 59 cidades, entre os meses de abril de 1943 a dezembro de 1944. O período anterior não foi computado nesses dados por ausência dessa documentação no fundo arquivístico pesquisado. Desta audiência, 71% foi na Capital Porto Alegre, e 29% nas cidades do interior. O alcance dos filmes por tipo de local de exibição foi bastante desigual. No gráfico abaixo, pode-se perceber que as duas formas mais utilizadas de exibição dos filmes foram ao ar livre (19.6620 pessoas) e em salas de cinemas comerciais (16.9950 pessoas).



As salas de cinema comerciais ou cineteatros, inclusive, tinham certas restrições para exibições. Uma dessas salas de cinema era o *Cine Força e Luz*, que teve um número expressivo de sessões (77 dias, com uma ou mais sessões). Esse cinema pertencia à agremiação dos funcionários da CEERG, empresa de eletricidade na qual Lindy Millender era o Gerente-Geral. A hipótese é que o acordo do Comitê de

Porto Alegre com os cineteatros era de realizar a exibição em dias em que não houvessem sessões comerciais, para evitar problemas com os órgãos de censura do Estado Novo e com as distribuidoras de filmes dos Estados Unidos.

As exibições de filmes no grupo “Associação - Civil” correspondia a diversos tipos de organizações como clubes de elite, clubes esportivos, salões particulares, institutos (como o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul). O grupo “Igreja” refere-se às exibições dentro de igrejas, salões paroquiais, seminários de padres, ou na parte externa das igrejas (possivelmente as exibições eram em organizadas com as igrejas, mas devido ao número de pessoas presentes, a exibição podia acabar sendo realizada na parte externa, onde todos poderiam assistir) em contrapartida da categoria “ao ar livre”, que era organizada e publicizada pelo próprio Comitê de Porto Alegre. A categoria “OCIAA” refere-se a exibições no *Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano*, ligado ao consulado, e nas dependências do próprio Comitê de Porto Alegre (muito provavelmente usando o *Cine Força e Luz*, supramencionado, mas como nos relatórios de exibições aparecem tanto sessões no *Comittee Regional* como no *Cine Força e Luz*, preferimos classificar as categorias separadamente). “Hospital”, “Educação” e “Forças Armadas” referem-se, respectivamente, à exibições em centros de saúde e hospitais, escolas e universidades, e quartéis das Forças Armadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pontuado por André Mello<sup>143</sup> no caso do Comitê de São Paulo, em 19 de dezembro de 1944 a sede da *BD* enviaria para todos os Comitês de Coordenação Regional o mesmo telegrama, vindo de Washington, escrito por Don Francisco antigo chefe da *Radio Division*, agora Coordenador Assistente. A comunicação era uma tentativa de esclarecer os rumores de um possível fim do OCIAA com a nomeação de Nelson Rockefeller para assumir um cargo importante próximo ao Presidente. Para muitos, a nomeação era uma chancela do programa do OCIAA. Contudo, na prática, era possível perceber um desmantelamento gradual das atividades do OCIAA, mesmo com a *BD* informando que “o Senhor Rockefeller e seus associados nos disseram que contam com a ajuda e apoio contínuo de todos no trabalho”.<sup>144</sup> O fim das atividades de imprensa da *Inter-Americana Serviços de Imprensa*, mencionadas anteriormente se deu com as audiências das exibições de filmes no Rio Grande do Sul cada vez menores, chegando às cifras do período anterior ao estabelecimento do Comitê de Porto Alegre.

Em razão do feriado natalino e final de ano, o então diretor da *BD*, Frank E. Nattier Jr, que substituiu Berent Friele em março de 1944,<sup>145</sup> enviaria uma carta contendo um balanço das atividades dos Comitês Regionais, mas principalmente, parecia ser uma carta de despedida para colegas de trabalho:

Não quero que o ano de 1944 tenha uma conclusão sem que eu expresse a você, e por teu intermédio, os Sr. Melvin C. Lofquist, Sr. Frank Becerra, e Dr. Álvaro G. Soares, minha profunda apreciação pelo excepcional trabalho que vocês fizeram no último ano para melhorar as relações brasileiro-americanas. É uma fonte de satisfação real para mim ver o longo alcance que essas relações tomaram. Particularmente eu enfatizaria o trabalho do seu Comitê que é, de fato, uma distinta contribuição para a vitória que com certeza será alcançada pelas forças dos Estados Unidos. Essa colaboração próxima entre brasileiros e americanos neste país é de grande significado para suas relações em tempos de paz. Desde a organização dos Comitês Regionais em 1943, suas atividades se desenvolveram de maneira extraordinária, e os serviços prestados para o bom povo do Rio Grande do Sul sofreu um aumento similar. Em análise final, foi somente por intermédio dos Comitês que o *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* conseguiu ter um contato íntimo com o povo brasileiro, de Belém do Pará até o Rio Grande do Sul. Espero que durante o próximo ano o escopo dessas atividades sejam

143MELLO, 2018, p. 157.

144Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 19 de dezembro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

145VALIM, 2017, p. 56.

prontamente alargadas e que vocês tenham um sucesso ainda maior. Isso será possível graças ao seu esforço incansável e patriótico e de seus colegas de comitê.

O balanço das atividades do OCIAA em Porto Alegre foram bastante positivas, apesar de terem contado com apenas um ano e meio de atividades concretas. Algumas lacunas não puderam ser respondidas nesta pesquisa. O que aconteceu com o Comitê de Porto Alegre a partir de 1945? É de conhecimento que, ao apagar das luzes, um novo Comitê Regional, sob tutela de Porto Alegre, seria criado em janeiro de 1945 na cidade de Pelotas.<sup>146</sup> Sem os dados quantificáveis de exibição de filmes nos demais estados brasileiros é impossível saber o quão eficiente ou não foram os programas da *Motion Pictures Division*. Sem acesso aos jornais que tiveram algum apoio do *Serviço Inter-Americano de Imprensa*, é impossível saber quais tipos de notícias e imagens eram preferidas pelo OCIAA para estimular a aproximação com as repúblicas americanas. As mesmas notícias que eram veiculadas no *Correio do Povo*, eram utilizadas no nordeste? Era as mesmas publicadas em outros países? Os Comitês de Coordenação foram elaborados para justamente criar subsídios e informações para produção de material destinado aos diversificados grupos da América Latina. Essas perguntas necessitam de um esforço de maior fôlego para serem respondidas e as poucas páginas desse trabalho se mostraram insuficientes para englobar essas investigações mais profundas.

---

<sup>146</sup>Memorandum de U. G. Keener para J. E. L. Millender de 18 de dezembro de 1944. 05.1(2M) *Regional Activities Porto Alegre General; Record Group 229, Box 1282; NARA II.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Perry. **A política externa norte-americana e seus teóricos**. São Paulo. Boitempo Editorial. 2015.
- AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007 [1973].
- CAPELATO, M. H. R.. **Multidões em Cena**. Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 1. 341p
- CORSI, Francisco Luiz. **Política Externa e Desenvolvimento no Estado Novo**. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 13, n. 12, p. 247-260, 2007.
- D'ARAÚJO, Maria Celina (org.). **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. 212p.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2000.
- FERES JR, João. **O conceito de “Latin America” nos Estados Unidos**. Bauru. Edusc, 2006
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil republicano**. O tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- GATTI, Maria Antonia Girardello. **Nas entrelinhas da boa vizinhança: literatura e política na trajetória de Érico Veríssimo entre Brasil e Estados Unidos (1941-1945)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, 2013.
- GERTZ, René E. **O fascismo no sul do Brasil: germanismo, nazismo e Integralismo**. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1987.
- GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro, FGV, 2005.
- GOULART, Silvana. **Sob a verdade oficial – Ideologia, propaganda e censura no Estado Novo**. São Paulo: Marco Zero, 1990,
- HILTON, Stanley. **A guerra secreta de Hitler no Brasil**. Nova Fronteira, São Paulo, 1983.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo. Cia das Letras, 2000.

JOELSONS, Paula. **AMFORP em Porto Alegre (1928-1959): multinacional norte-americana de eletricidade e o papel do gerente geral J. E. L. Millender**. Diss. (mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre, 2014.

JUNQUEIRA, Mary Anne. **Ao Sul do Rio Grande: Imaginando a América Latina em Seleções. Oeste, Wilderness e Fronteira (1942-1970)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2000.

JUNQUEIRA, Mary Anne. **Seleções do Reader's Digest e a construção da imagem da América Latina**. In: III Encontro nacional da ANPHLAC, 1998, São Paulo. Anais eletrônicos do III Encontro da ANPHLAC, 1998.

KIERNAN, V. G. **Estados Unidos - o novo imperialismo: da colonização branca à hegemonia mundial**. Rio de Janeiro. Record, 2009.

KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Os trabalhadores e o Estado Novo no Rio Grande do Sul: um retrato da sociedade e do mundo do trabalho (1937-1945)**. Tese de Doutorado – Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, SP, 2006.

MAUAD, Ana Maria. **Genevieve Naylor, fotógrafa: impressões de viagem (Brasil, 1941-1942)**. In: Revista Brasileira de História, janeiro-junho, ano/vol. 25, número 049. Associação Nacional de História: São Paulo, Brasil, 2005, p. 43-75.

MCCANN, Frank. **Aliança Brasil/EUA, 1937/1945**. Rio de Janeiro. Biblioteca do exército, 1995.

MELLO, André Vinícius Inacio Penna. **O Coordenador na Terra da Garoa: o funcionamento do *Office of the Coordinator of Inter American Affairs* em São Paulo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018.

MELLO, André Vinícius Inacio Penna. **O Tio Sam na ilha de Santa Catarina: O funcionamento do Office of The Coordinator of Inter-American Affairs de Florianópolis (1943-1944)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis, 2013.

MOURA, Gerson. **Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MOURA, Gerson. **O Alinhamento sem recompensa: a política externa do governo Dutra**. Rio de Janeiro, FGV/CPDOC, 1990.

MOURA, Gerson. **Relações exteriores do Brasil: 1939-1950**: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial. Brasília, DF: FUNAG, 2012.

MOURA, Gerson. **Sucessos e ilusões**: relações internacionais do Brasil durante e após a segunda guerra mundial. Rio de Janeiro. FGV, 1991.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil**: a penetração cultural americana. São Paulo. Brasiliense, 1984.

PANDOLFI, Dulce (org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro. FGV, 1999.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos**: continuidade ou mudança? Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **Ser ou não ser um bom vizinho**: América Latina e Estados Unidos durante a guerra. Revista USP, nº 26, junho, julho, agosto de 1995.

PUREZA, Fernando Caururo. **Economia de Guerra, Batalha da Produção e Soldados-operários**: Os impactos da Segunda Guerra Mundial na vida dos trabalhadores de Porto Alegre (1942-1945). Dissertação mestrado. UFRGS, 2009

RAMOS, Mariana Barcelos. **Vivências cotidianas da guerra**: a segunda guerra mundial e os judeus em Porto Alegre – Porto Alegre, 2012.

ROWLAND, Donald (dir). **History of the office of the coordinator of inter-American affairs**: historical report on war administration. Washington, DC., Government Printing Office, 1947.

SADLER, Darlene. **Americans All**: Good Neighbor Cultural Diplomacy in World War II. Austin: University of Texas Press, 2012.

SILVA, Lucas Silva da. **Porto Alegre e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**: impactos no cotidiano da capital gaúcha. Dissertação de Mestrado – PPGHST PUCRS. Porto Alegre: PUCRS, 2009.

TOTA, Antonio Pedro. **O amigo americano**. Nelson Rockefeller e o Brasil. São Paulo. Cia. das Letras, 2014.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor**: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 235 p.

VALDEZ, Virgínia Mara Hinojosa. **Além da Segurança Hemisférica**: Diplomacia, propaganda e política nas relações entre Brasil e Estados Unidos (1937-1946). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, 2012.

VALIM, Alexandre Busko. **O Triunfo da Persuasão**: Brasil, Estados Unidos e o Cinema da Política de Boa Vizinhança durante a II Guerra Mundial. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial, 2017.

WOOD, Ellen. **O império do Capital**. São Paulo. Boitempo editorial, 2014.

## APÊNDICE A - RELATÓRIO ANALÍTICO DE EXIBIÇÕES

Ofício	Data	Auspícios	Tipo	Cidade	Audiência
RIO 11	01/04/1943	5ª Batalhão de Comando Brigada	Forças Armadas	Montenegro	450
RIO 11	20/04/1943	Associação Comercial e Rural	Associação - Civil	Montenegro	1000
RIO 11	20/04/1943	Associação Comercial e Rural	Associação - Civil	Montenegro	850
RIO 11	20/04/1943	Escola Experimental 13 de Maio	Educação	POA	500
RIO 11	20/04/1943	Escola Experimental 13 de Maio	Educação	POA	400
RIO 11	20/04/1943	Sociedade Metodistas de Jovens	Associação - Civil	POA	160
RIO 11	20/04/1943	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	120
RIO 11	20/04/1943	Curso Gosch	Educação	POA	85
RIO 11	20/04/1943	Companhia Cigarros Souza Cruz	Empresa	POA	70
RIO 12	27/04/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1100
RIO 12	27/04/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	800
RIO 12	27/04/1943	Círculo Social Israelita	Associação - Civil	POA	550
RIO 12	27/04/1943	Igreja Trindade	Igreja	POA	60
RIO 12	27/04/1943	Curso Gosch	Educação	POA	40
RIO 19	04/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	780
RIO 19	04/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	480
RIO 19	04/05/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	450
RIO 19	04/05/1943	Companhia Telefônica Rio Grandense	Empresa	POA	420
RIO 19	04/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	420
RIO 19	04/05/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	210
RIO 19	04/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	210
RIO 19	04/05/1943	Associação Rio Grandense de Imprensa	Associação - Classe	POA	85
RIO 19	04/05/1943	Alunos de Odontologia	Educação	POA	60
RIO 22	11/05/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	800
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	790
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	680
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	430
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	420
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	275
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	260
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	160
RIO 22	11/05/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	100
RIO 38	01/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	950
RIO 38	01/06/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	720
RIO 38	01/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	240
RIO 38	01/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 38	01/06/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	200
RIO 38	01/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	150
RIO 44	08/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	900
RIO 44	08/06/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	700
RIO 44	08/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	300
RIO 44	08/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 44	08/06/1943	American Consulate	Embaixada	POA	50
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Santa Cruz	2000
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Santa Cruz	1600
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Santa Cruz	1000
RIO 47	15/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	900
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Venancio Aires	800
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Venancio Aires	750
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Santa Cruz	600
RIO 47	15/06/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Santa Cruz	400
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	900
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	620
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	410
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	350
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	250
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	250
RIO 52	22/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 58	29/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	900

RIO 58	29/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	850
RIO 58	29/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	850
RIO 58	29/06/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	650
RIO 58	29/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	450
RIO 58	29/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	420
RIO 58	29/06/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	180
RIO 69	06/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	950
RIO 69	06/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	600
RIO 69	06/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	300
RIO 69	06/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	250
RIO 69	06/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	250
RIO 69	06/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 74	13/07/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	650
RIO 74	13/07/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	550
RIO 74	13/07/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	500
RIO 74	13/07/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	450
RIO 74	13/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	400
RIO 74	13/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	150
RIO 74	13/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	100
RIO 79	20/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	1050
RIO 79	20/07/1943	Aero Club do Rio Grande do Sul	Associação - Civil	POA	1000
RIO 79	20/07/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	550
RIO 79	20/07/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	500
RIO 79	20/07/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	420
RIO 79	20/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 79	20/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	200
RIO 85	26/07/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Caxias	1900
RIO 85	26/07/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Caxias	1500
RIO 85	26/07/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	1100
RIO 85	26/07/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Caxias	1000
RIO 85	26/07/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Farroupilha	900
RIO 85	26/07/1943	Inspetoria de Tiros de Guerra	Forças Armadas	Farroupilha	800
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	1000
RIO 92	03/08/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	800
RIO 92	03/08/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	600
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	550
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	490
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	460
RIO 92	03/08/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	350
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	250
RIO 92	03/08/1943	Departamento Estadual de Saúde	Órgão - Governo	POA	200
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	150
RIO 92	03/08/1943	Comittee Regional	OCIAA	POA	100
RIO 92	03/08/1943	Repartição Central de Polícia	Órgão - Polícia	POA	80
RIO 97	10/08/1943	Cine Teatro Carlos Gomes	Cinema Comercial	Rio Grande	1200
RIO 97	10/08/1943	Cine Teatro Avenida	Cinema Comercial	Rio Grande	1100
RIO 97	10/08/1943	Tiro de Guerra nº1	Forças Armadas	Rio Grande	860
RIO 97	10/08/1943	Quartel da Brigada Militar do Estado	Forças Armadas	Rio Grande	500
RIO 97	10/08/1943	Base Aérea	Forças Armadas	Rio Grande	250
RIO 97	10/08/1943	Albion Club	Associação - Civil	Rio Grande	150
RIO 97	10/08/1943	Albion Club	Associação - Civil	Rio Grande	150
RIO 97	10/08/1943	Mr. A. G. Albo (Casa)	Particular	Rio Grande	38
RIO 97	10/08/1943	Rotary Club	Associação - Civil	Rio Grande	20
RIO 109	24/08/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1050
RIO 109	24/08/1943	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Educação	POA	750
RIO 109	24/08/1943	Sociedade Alan Kardek	Associação - Civil	POA	400
RIO 109	24/08/1943	Sociedade Belém Novo (7º Distrito)	Associação - Civil	POA	400
RIO 109	24/08/1943	Farmácia São Carlos	Comércio	POA	400
RIO 109	24/08/1943	Grupo Escolar Voluntários da Pátria	Educação	POA	350

RIO 109	24/08/1943	Alberto Morem (Casa)	Particular	POA	300
RIO 109	24/08/1943	Grupo Escolar Setembrina	Educação	Viamão	300
RIO 109	24/08/1943	Colégio Americano	Educação	POA	250
RIO 109	24/08/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	120
RIO 115	25/08/1943	Cine Teatro Ideal	Cinema Comercial	Viamão	560
RIO 115	25/08/1943	Cine Teatro Ideal	Cinema Comercial	Viamão	450
RIO 115	26/08/1943	Colégio Nossa Senhora do Rosário	Educação	POA	580
RIO 115	27/08/1943	Seminário Concordia	Igreja	POA	300
RIO 140	28/08/1943	Escola Preparatoria de Cadetes	Forças Armadas	POA	800
RIO 115	28/08/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	640
RIO 115	28/08/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	350
RIO 115	29/08/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1000
RIO 115	30/08/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	250
RIO 115	31/08/1943	8º Batalhão de Caçadores	Forças Armadas	São Leopoldo	500
RIO 115	31/08/1943	2º Grupo de Artilharia	Forças Armadas	São Leopoldo	400
RIO 115	31/08/1943	Seminário Episcopal	Igreja	POA	240
RIO 125	31/08/1943	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 125	31/08/1943	Curso Machado de Assis	Educação	POA	40
RIO 125	01/09/1943	Casa do Pequeno Jornaleiro	Comércio	POA	250
RIO 125	02/09/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	110
RIO 125	03/09/1943	Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo	Associação - Civil	Novo Hamburgo	1800
RIO 125	03/09/1943	Farmácia Garcia	Comércio	POA	850
RIO 125	05/09/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1100
RIO 125	06/09/1943	Praça Getúlio Vargas	Ar Livre	Santa Cruz	2500
RIO 125	07/09/1943	Praça Getúlio Vargas	Ar Livre	Santa Cruz	4000
RIO 130	08/09/1943	Praça Matriz Monte Negro	Ar Livre	Montenegro	450
RIO 130	08/09/1943	Colégio Complementar São José	Educação	Montenegro	300
RIO 259	08/09/1943	Salão Comercial Algayer	Associação - Civil	Novo Hamburgo	150
RIO 130	09/09/1943	Escola Municipal 1º Distrito	Educação	Montenegro	120
RIO 259	09/09/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	70
RIO 130	11/09/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	200
RIO 130	12/09/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1100
RIO 130	13/09/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	200
RIO 130	14/09/1943	Esporte Clube São Pedro	Associação - Civil	POA	250
RIO 130	14/09/1943	Esporte Clube Cruzeiro	Associação - Civil	POA	150
RIO 136	16/09/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 136	17/09/1943	Colégio Nossa Senhora do Rosário	Educação	POA	750
RIO 136	18/09/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	500
RIO 136	18/09/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	150
RIO 136	19/09/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1150
RIO 136	21/09/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	150
RIO 140	22/09/1943	Club de Regatas Barroso	Associação - Civil	POA	160
RIO 140	23/09/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 140	24/09/1943	Colégio Nossa Senhora do Rosário	Educação	POA	740
RIO 140	25/09/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1100
RIO 140	25/09/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	350
RIO 140	25/09/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	150
RIO 140	26/09/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1050
RIO 146	28/09/1943	Três Vendas	Não definido	Pelotas	800
RIO 140	28/09/1943	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Educação	POA	600
RIO 146	29/09/1943	Campo do Areal	Ar Livre	Pelotas	850
RIO 140	29/09/1943	Cine Castelo	Cinema Comercial	POA	750
RIO 140	29/09/1943	Circulo Operário Central	Associação - Classe	POA	600
RIO 146	01/10/1943	Zona do Porto	Ar Livre	Pelotas	600
RIO 146	01/10/1943	Sociedade dos Bancários	Associação - Classe	POA	250
RIO 146	02/10/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	650
RIO 153	02/10/1943	Zona da Fragata	Ar Livre	Pelotas	400
RIO 146	02/10/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	250
RIO 146	03/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 146	04/10/1943	Club de Regatas Barroso	Associação - Civil	Pelotas	250

RIO 146	03/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 146	04/10/1943	Club de Regatas Barroso	Associação - Civil	Pelotas	250
RIO 146	05/10/1943	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Educação	POA	800
RIO 146	06/10/1943	Salão 24 de Outubro - Belém Novo 7º Distrito	Associação - Civil	POA	700
RIO 146	06/10/1943	Salão 24 de Outubro - Belém Novo 7º Distrito	Associação - Civil	POA	300
RIO 153	07/10/1943	In front of Cine Central	Ar Livre	São Lourenço	1200
RIO 148	07/10/1943	Colégio Americano	Educação	POA	380
RIO 146	07/10/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 148	08/10/1943	Colégio Ignacio Montanha	Educação	POA	380
RIO 153	09/10/1943	In front of Bar Brasil	Ar Livre	Camaquã	1300
RIO 148	09/10/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	400
RIO 148	10/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1400
RIO 153	11/10/1943	In front of Moderno Hotel	Ar Livre	Tapes	300
RIO 148	11/10/1943	Grupo Escolar Argentina	Educação	POA	250
RIO 148	11/10/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	200
RIO 148	12/10/1943	Casa do Pequeno Jornaleiro	Comércio	POA	350
RIO 153	12/10/1943	In front of Cine Vera Cruz	Ar Livre	Barra do Ribeiro	350
RIO 148	12/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	40
RIO 148	13/10/1943	Cine Orpheu	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 153	14/10/1943	Cine Garibaldi	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 153	14/10/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	120
RIO 153	15/10/1943	Cine Thalia	Cinema Comercial	POA	3000
RIO 153	16/10/1943	Cine Castelo	Cinema Comercial	POA	3500
RIO 153	16/10/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	350
RIO 153	17/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1400
RIO 153	18/10/1943	Circulo Social Israelita	Associação - Civil	POA	500
RIO 153	18/10/1943	Grupo Escolar Argentina	Educação	POA	300
RIO 160	19/10/1943	Cine Guarani	Cinema Comercial	Caxias	2000
RIO 153	19/10/1943	Grêmio Náutico União	Associação - Civil	POA	50
RIO 160	20/10/1943	Cine Guarani	Cinema Comercial	Caxias	2500
RIO 160	21/10/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	80
RIO 160	22/10/1943	Grupo Escolar Ignácio Montanha	Educação	POA	350
RIO 160	22/10/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	200
RIO 160	23/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	800
RIO 160	23/10/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	550
RIO 160	24/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1450
RIO 160	25/10/1943	Club de Regatas Barroso	Associação - Civil	POA	300
RIO 160	26/10/1943	Grupo Escolar Paula Soares	Educação	POA	400
RIO 160	26/10/1943	Hospital São Pedro	Hospital	POA	320
RIO 160	26/10/1943	Seminário Episcopal	Igreja	POA	200
RIO 160	27/10/1943	Grupo Escolar 13 de Maio	Educação	POA	450
RIO 160	27/10/1943	Grupo Escolar Duque de Caxias	Educação	POA	250
RIO 165	28/10/1943	Em Frente a Sociedade Aliança Católica	Ar Livre	POA	600
RIO 165	28/10/1943	Associação dos Bancários	Associação - Classe	POA	500
RIO 165	28/10/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	320
RIO 165	29/10/1943	Em frente Cine Gomes Jardim	Ar Livre	Guaíba	500
RIO 165	29/10/1943	Sindicato dos Contabilistas	Associação - Classe	POA	400
RIO 165	29/10/1943	Grupo Escolar Ignácio Montanha	Educação	POA	350
RIO 165	29/10/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	200
RIO 165	30/10/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	950
RIO 165	30/10/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	600
RIO 165	30/10/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	550
RIO 165	31/10/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 165	03/11/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	200
RIO 169	04/11/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 169	05/11/1943	Grupo Escolar Ignácio Montanha	Educação	POA	800
RIO 169	05/11/1943	Sociedade Metodistas de Jovens	Associação - Civil	POA	600
RIO 169	06/11/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	900
RIO 169	06/11/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	600
RIO 169	07/11/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 169	07/11/1943	Salão Paroquial Teresópolis	Igreja	POA	400
RIO 169	08/11/1943	Corpo de Guarda do Exército	Forças Armadas	POA	700
RIO 169	08/11/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 169	09/11/1943	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Educação	POA	550

RIO 169	10/11/1943	Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas	Educação	POA	600
RIO 176	10/11/1943	Boqueirão próximo ao 8th B. C.	Ar Livre	São Leopoldo	500
RIO 169	10/11/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	300
RIO 173	11/11/1943	Grupo Escolar 13 de Maio	Educação	POA	550
RIO 176	11/11/1943	In front Amazém Rio dos Sinos	Ar Livre	São Leopoldo	400
RIO 173	11/11/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 173	12/11/1943	Colégio Roque Gonçalves e Instituto Nossa Senhora M	Educação	POA	1200
RIO 176	12/11/1943	Largo da Prefeitura	Ar Livre	São Leopoldo	1200
RIO 173	12/11/1943	Curso Gosch	Educação	POA	150
RIO 173	13/11/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	950
RIO 173	13/11/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	800
RIO 173	13/11/1943	Colégio Americano	Educação	POA	200
RIO 173	14/11/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 173	15/11/1943	Seminário Concórdia	Igreja	POA	1000
RIO 173	15/11/1943	Corpo de Guardas do Exército	Forças Armadas	POA	850
RIO 173	16/11/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 173	17/11/1943	Grupo Escolar 13 de Maio	Educação	POA	700
RIO 173	17/11/1943	Grupo Escolar Duque de Caxias	Educação	POA	400
RIO 173	17/11/1943	Associação Antigos Alunos de Odontologia	Associação - Classe	POA	200
RIO 176	18/11/1943	Igreja Metodista	Igreja	POA	900
RIO 182	18/11/1943	Ginásio Nossa Senhora do Carmo	Educação	Caxias	300
RIO 176	18/11/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 182	19/11/1943	In Front of Farmcia Ramos	Ar Livre	Caxias	1500
RIO 182	19/11/1943	Ginásio Feminino São José	Educação	Caxias	400
RIO 176	19/11/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	200
RIO 176	20/11/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1840
RIO 176	20/11/1943	Grupo Escolar Protásio Alves	Educação	POA	450
RIO 176	20/11/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	250
RIO 176	21/11/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1700
RIO 182	21/11/1943	Colégio De La Salle	Educação	Caxias	500
RIO 176	22/11/1943	Colégio Roque Gonçalves	Educação	POA	850
RIO 176	22/11/1943	3ª Companhia de Estabelecimento	Forças Armadas	POA	600
RIO 176	22/11/1943	Grêmio Nautico Barroso	Associação - Civil	POA	250
RIO 176	23/11/1943	Regimento Ozorio	Forças Armadas	POA	1200
RIO 176	23/11/1943	Terceira Região Militar (Engenheiros)	Forças Armadas	POA	1000
RIO 182	23/11/1943	In front of Cine Galopolis	Ar Livre	Galopolis	600
RIO 176	23/11/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 176	24/11/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	200
RIO 176	24/11/1943	Associação dos Professores Católicos	Associação - Classe	POA	150
RIO 182	25/11/1943	Quartel do 2º R A Mixta	Forças Armadas	São Leopoldo	600
RIO 182	26/11/1943	Quartel do E F R (Terceira Região)	Forças Armadas	POA	400
RIO 182	27/11/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1850
RIO 182	27/11/1943	Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias e Tecelagem	Associação - Classe	POA	250
RIO 182	27/11/1943	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	200
RIO 182	28/11/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	2000
RIO 185	29/11/1943	In Front Farmacia Iris	Ar Livre	POA	600
RIO 182	29/11/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	450
RIO 182	30/11/1943	Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	950
RIO 182	30/11/1943	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 185	01/12/1943	Arraial da Baroneza	Ar Livre	POA	2000
RIO 182	01/12/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	300
RIO 185	02/12/1943	Grupo Escolar Benjamin Constant	Educação	POA	550
RIO 185	02/12/1943	Bairro da Azenha	Ar Livre	POA	500
RIO 185	02/12/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	250
RIO 190	03/12/1943	Rua Boa Vista - Partenon	Ar Livre	POA	700
RIO 185	03/12/1943	E F R (Terceira Região Militar)	Forças Armadas	POA	550
RIO 185	04/12/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	950
RIO 185	04/12/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	800
RIO 185	05/12/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1700
RIO 185	06/12/1943	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 185	06/12/1943	Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias e Tecelagem	Associação - Classe	POA	500
RIO 185	06/12/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 185	07/12/1943	Praça da Matriz	Ar Livre	Viamão	5500

RIO 185	07/12/1943	Batalhão de Engenharia Mecânica	Forças Armadas	POA	800
RIO 185	08/12/1943	Praça da Matriz	Ar Livre	Viamão	4500
RIO 196	08/12/1943	Casa Comercial Dienebier	Comércio	Linha Brasil-Café	600
RIO 185	08/12/1943	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	200
RIO 190	09/12/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 190	10/12/1943	E F R da Terceira Região Militar	Forças Armadas	POA	400
RIO 190	11/12/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1900
RIO 190	11/12/1943	Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem	Associação - Classe	POA	500
RIO 190	12/12/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 190	13/12/1943	Corpo de Guardas da Terceira Região	Forças Armadas	POA	900
RIO 196	13/12/1943	Cine João Correa	Cinema Comercial	Canela	600
RIO 190	13/12/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 190	14/12/1943	Batalhão de Engenharia Terceira Região	Forças Armadas	POA	850
RIO 196	15/12/1943	In front Farmacia Grin	Ar Livre	Estação Sander	700
RIO 190	15/12/1943	Grupo Escolar	Educação	POA	650
RIO 196	16/12/1943	In front Salão Paroquial	Ar Livre	Taquara	1600
RIO 194	16/12/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 194	17/12/1943	Terceira Formação de Intendência	Não definido	POA	300
RIO 194	18/12/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1200
RIO 194	18/12/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	800
RIO 194	18/12/1943	Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem	Associação - Classe	POA	500
RIO 194	19/12/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 196	19/12/1943	In front of the Hospital de Parobé	Ar Livre	Parobé-Taquara	1100
RIO 196	20/12/1943	Praça da Bandeira	Ar Livre	Taquara	2000
RIO 194	20/12/1943	Sindicato Medico	Associação - Classe	POA	200
RIO 196	21/12/1943	In front of Ypiranga Hotel	Ar Livre	Sapiranga-São Leopoldo	1000
RIO 194	21/12/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 194	21/12/1943	Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	300
RIO 194	21/12/1943	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	300
RIO 196	22/12/1943	In front of Farmacia Hamburgueza	Ar Livre	Novo Hamburgo	1900
RIO 196	23/12/1943	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 196	24/12/1943	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	700
RIO 196	25/12/1943	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1300
RIO 196	26/12/1943	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 196	27/12/1943	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 196	27/12/1943	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	600
RIO 196	27/12/1943	Sindicato Medico	Associação - Classe	POA	200
RIO 196	28/12/1943	Círculo Operário Central	Associação - Classe	POA	650
RIO 196	28/12/1943	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	350
RIO 196	29/12/1943	Hospital São Pedro	Hospital	POA	420
RIO 199	31/12/1943	Regimento Osório	Forças Armadas	POA	1100
RIO 199	01/01/1944	In front of Igreja São João	Ar Livre	POA	2500
RIO 199	02/01/1944	In front of Igreja São João	Ar Livre	POA	3000
RIO 199	02/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 199	03/01/1944	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	350
RIO 199	03/01/1944	Colégio dos Jesuítas Brasileiros	Educação	POA	150
RIO 199	04/01/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	650
RIO 199	04/01/1944	Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	400
RIO 205	06/01/1944	Terceiro Batalhão da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	500
RIO 205	06/01/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 205	07/01/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	650
RIO 205	08/01/1944	Círculo Operário São João	Associação - Classe	POA	1000
RIO 205	08/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	800
RIO 205	09/01/1944	In front of Igreja São João	Ar Livre	POA	4000
RIO 213	09/01/1944	Praça da Estação	Ar Livre	Estação Ivo Ribeiro	2600
RIO 205	09/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 205	10/01/1944	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 213	11/01/1944	Praça da Prefeitura	Ar Livre	Arroio Grande	3000
RIO 205	11/01/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 205	11/01/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	500
RIO 210	13/01/1944	Regimento Osório	Forças Armadas	POA	950
RIO 210	13/01/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 210	14/01/1944	Colégio Cristo Rei	Educação	POA	200
RIO 215	15/01/1944	In front Farmacia Popular	Ar Livre	Jaguarão	3000
RIO 210	15/01/1944	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1000
RIO 210	15/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	800

RIO 210	16/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 210	16/01/1944	Circulo Operário Porto Alegrense	Associação - Classe	POA	600
RIO 215	17/01/1944	In front Farmácia Machado	Ar Livre	Jaguarão	2400
RIO 210	18/01/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 210	18/01/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	550
RIO 210	19/01/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	550
RIO 210	19/01/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 213	20/01/1944	Cine 24 de Outubro	Cinema Comercial	Belém Novo	950
RIO 213	21/01/1944	Cine 24 de Outubro	Cinema Comercial	Belém Novo	1000
RIO 213	22/01/1944	Praça Pública	Ar Livre	Belém Novo	3000
RIO 213	22/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1000
RIO 213	23/01/1944	Praça Pública	Ar Livre	Belém Novo	3500
RIO 213	23/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 213	25/01/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	850
RIO 213	25/01/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	500
RIO 213	25/01/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	350
RIO 219	26/01/1944	In front Farmácia Central	Ar Livre	Rio Grande	2000
RIO 219	27/01/1944	In front Hotel Globo	Ar Livre	Rio Grande	1500
RIO 215	27/01/1944	Ginásio Anchieta (seminário)	Igreja	POA	350
RIO 215	27/01/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 219	28/01/1944	In front Farmácia Grilo	Ar Livre	Rio Grande	4000
RIO 215	28/01/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	600
RIO 215	29/01/1944	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1600
RIO 215	29/01/1944	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	800
RIO 215	30/01/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 219	01/02/1944	In front Padaria Colombo	Ar Livre	Rio Grande	5000
RIO 215	01/02/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 215	01/02/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	550
RIO 215	01/02/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	400
RIO 215	02/02/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	750
RIO 219	02/02/1944	Presídio Municipal	Órgão - Polícia	Rio Grande	300
RIO 219	03/02/1944	Praça Belém Novo	Ar Livre	Belém Novo	2600
RIO 219	03/02/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 219	04/02/1944	Praça Belém Novo	Ar Livre	Belém Novo	2500
RIO 228	04/02/1944	Largo da Capela do Porto	Ar Livre	Pelotas	1700
RIO 219	04/02/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	300
RIO 219	05/02/1944	Praça Belém Novo	Ar Livre	Belém Novo	2800
RIO 219	05/02/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 228	05/02/1944	Campo do Areal	Ar Livre	Pelotas	1400
RIO 219	06/02/1944	Praça Belém Novo	Ar Livre	Belém Novo	3500
RIO 219	06/02/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 228	09/02/1944	In front Farmácia Coelho	Ar Livre	Cangussu	1600
RIO 219	09/02/1944	3ª Região Militar (Corpo de Guardas)	Forças Armadas	POA	800
RIO 219	09/02/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	600
RIO 219	09/02/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	500
RIO 222	10/02/1944	In front Igreja N. S. Pompéa	Ar Livre	POA	1800
RIO 222	10/02/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 222	11/02/1944	Praça da Tristeza	Ar Livre	POA	2600
RIO 228	11/02/1944	Praça da República	Ar Livre	Piratini	1300
RIO 222	11/02/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Govemo	POA	300
RIO 222	12/02/1944	Praça da Tristeza	Ar Livre	POA	4200
RIO 222	12/02/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 222	13/02/1944	Praça da Tristeza	Ar Livre	POA	5000
RIO 222	13/02/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 228	13/02/1944	Cine Luz	Cinema Comercial	Pinheiro Machado	1000
RIO 225	15/02/1944	Cine Gramado	Cinema Comercial	Gramado	1500
RIO 222	15/02/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	400
RIO 225	16/02/1944	Praça de Gramado	Ar Livre	Gramado	3000
RIO 222	16/02/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	500
RIO 225	17/02/1944	Cine Canela	Cinema Comercial	Canela	3000
RIO 225	17/02/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 225	18/02/1944	Cine Gramado	Cinema Comercial	Gramado	2200
RIO 225	18/02/1944	Praça do Parque Hotel	Ar Livre	Gramado	800

RIO 225	18/02/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	300
RIO 225	23/02/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 225	23/02/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	500
RIO 232	24/02/1944	In front Bar Brazil	Ar Livre	Camaquã	1800
RIO 228	24/02/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 228	26/02/1944	Praça de Belém Novo	Ar Livre	Belém Novo	2200
RIO 228	26/02/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 228	27/02/1944	Praça Belém Novo	Ar Livre	Belém Novo	2500
RIO 228	27/02/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 232	28/02/1944	In front Cine Vera Cruz	Ar Livre	Barra de Ribeiro	1600
RIO 228	29/02/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	600
RIO 228	01/03/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	1000
RIO 228	01/03/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	600
RIO 232	02/03/1944	Hospital São Pedro	Hospital	POA	550
RIO 232	02/03/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	350
RIO 232	03/03/1944	Circulo Operário da Glória	Associação - Classe	POA	800
RIO 232	04/03/1944	Festa da Igreja Nossa Senhora. da Medianeira	Evento	POA	1500
RIO 232	04/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1000
RIO 232	05/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 232	06/03/1944	Repartição Central de Polícia	Órgão - Polícia	POA	150
RIO 232	07/03/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 232	08/03/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	600
RIO 240	09/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	2000
RIO 240	09/03/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 243	10/03/1944	Club Esportivo Alvi Rubro	Associação - Civil	Gravatá	1000
RIO 240	10/03/1944	Curso Dr. Enio de Barros	Educação	POA	300
RIO 240	10/03/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	100
RIO 240	11/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 240	12/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 243	14/03/1944	In front Hotel Amaral	Ar Livre	Osório	900
RIO 240	15/03/1944	Circulo Social Israelita	Associação - Civil	POA	850
RIO 240	15/03/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 240	15/03/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	600
RIO 240	15/03/1944	3º Batalhão de Engenharia	Forças Armadas	POA	450
RIO 243	16/03/1944	Circulo Operário	Associação - Classe	POA	500
RIO 243	16/03/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	250
RIO 243	17/03/1944	Circulo Operário São João	Associação - Classe	POA	850
RIO 243	17/03/1944	Escola Sao João	Educação	POA	350
RIO 243	18/03/1944	In front Igreja N. S. de Lourdes	Ar Livre	POA	1500
RIO 243	18/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1000
RIO 243	18/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	600
RIO 243	19/03/1944	In front Igreja N. S. de Lourdes	Ar Livre	POA	2200
RIO 243	19/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 243	22/03/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	850
RIO 243	22/03/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	600
RIO 243	22/03/1944	Colégio Parochial Nossa Senhora Auxiliadora	Educação	POA	350
RIO 246	23/03/1944	Circulo Operário do Parthenon	Associação - Classe	POA	600
RIO 246	24/03/1944	Centro Hebraico do Rio Grande do Sul	Associação - Civil	POA	350
RIO 246	24/03/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 246	24/03/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	200
RIO 246	25/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 246	25/03/1944	Sede do Sport Club Paladinos	Associação - Civil	Gravatá	1000
RIO 246	26/03/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1700
RIO 246	26/03/1944	Sede do Sport Club Paladinos	Associação - Civil	Gravatá	1000
RIO 246	26/03/1944	Sede do Sport Club Paladinos	Associação - Civil	Gravatá	900
RIO 246	27/03/1944	Praça de Gravataí	Ar Livre	Gravatá	2000
RIO 246	28/03/1944	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 246	29/03/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	800
RIO 246	29/03/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	600
RIO 249	30/03/1944	Grupo Escolar da Piedade	Educação	POA	450
RIO 249	30/03/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 249	31/03/1944	Curso Dr. Enio de Barros	Educação	POA	300
RIO 249	31/03/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	100
RIO 249	01/04/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 249	02/04/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600

RIO 278	13/05/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1300
RIO 278	13/05/1944	Igreja Nossa Senhora Medianeira (Externo)	Igreja	POA	650
RIO 278	14/05/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 278	14/05/1944	Igreja Nossa Senhora Medianeira (Externo)	Igreja	POA	900
RIO 278	15/05/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 278	16/05/1944	sociedade bailante parthenon	Associação - Civil	POA	350
RIO 278	17/05/1944	Escola Preparatoria de Cadetes	Forças Armadas	POA	600
RIO 284	17/05/1944	Escola São Pedro	Educação	POA	400
RIO 307	18/05/1944	Igreja São Joao (festa)	Igreja	POA	3500
RIO 284	18/05/1944	Salão Paroquial	Igreja	Encantado	900
RIO 284	18/05/1944	Corpo de Guardas	Forças Armadas	POA	650
RIO 284	18/05/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 284	19/05/1944	Hotel Central (Externo)	Comércio	Roca Sales	1000
RIO 284	19/05/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	850
RIO 284	20/05/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	2200
RIO 284	20/05/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1300
RIO 284	20/05/1944	Repartição Central de Polícia	Órgão - Polícia	POA	40
RIO 284	21/05/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	3000
RIO 284	21/05/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 284	22/05/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	1100
RIO 284	22/05/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	500
RIO 284	23/05/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	2200
RIO 284	23/05/1944	Escola Santa Família	Educação	POA	400
RIO 293	04/06/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	9500
RIO 293	04/06/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 293	06/06/1944	Cine Baltimore	Cinema Comercial	POA	650
RIO 297	08/06/1944	outdoor festa do divino espirito santo	Ar Livre	POA	4000
RIO 297	09/06/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	São Leopoldo	1500
RIO 297	09/06/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	150
RIO 297	09/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	90
RIO 297	10/06/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	3500
RIO 297	10/06/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	950
RIO 297	11/06/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	8200
RIO 297	12/06/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	350
RIO 297	13/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	80
RIO 297	14/06/1944	Escola Sao João	Educação	POA	850
RIO 297	14/06/1944	Escola Preparatoria de Cadetes	Forças Armadas	POA	600
RIO 314	15/06/1944	Salão Paroquial	Igreja	Guaporé	1000
RIO 307	15/06/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 307	16/06/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	650
RIO 307	16/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	160
RIO 307	16/06/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	150
RIO 307	17/06/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1400
RIO 307	17/06/1944	Curso Roque Gonzales	Educação	POA	1000
RIO 307	18/06/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 293	03/06/1944	Festa do Divino Espirito Santo	Evento	POA	8200
RIO 293	03/06/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1400
RIO 272	30/04/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 388	30/04/1944	Out door Farmacia Santa Tereza	Ar Livre	São francisco de Pau	1200
RIO 274	01/05/1944	Praça Municipal	Ar Livre	Estrela	1400
RIO 272	01/05/1944	Associação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 272	03/05/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	500
RIO 272	04/05/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	300
RIO 272	05/05/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	150
RIO 272	06/05/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	2000
RIO 272	06/05/1944	Faculdade de Medicina	Educação	POA	250
RIO 272	07/05/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 272	07/05/1944	Nucleo Operario Sao Joao	Associação - Classe	POA	800
RIO 272	08/05/1944	Federacao de Comercio	Associação - Classe	POA	600
RIO 274	09/05/1944	oitavo batalhao de caçadores	Forças Armadas	São Leopoldo	850
RIO 274	09/05/1944	Seminario provincial	Igreja	São Leopoldo	500
RIO 272	10/05/1944	Escola Preparatoria de Cadetes	Forças Armadas	POA	500
RIO 278	11/05/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 284	12/05/1944	Sociedade Bom Retireense	Associação - Civil	Bom Retiro Taquari	600
RIO 278	12/05/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	300
RIO 278	12/05/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	150
RIO 278	12/05/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	150

RIO 307	20/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	100
RIO 307	21/06/1944	Colégio Nossa Senhora da Trindade	Educação	POA	550
RIO 314	22/06/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 314	23/06/1944	Curso Roque Gonzales	Educação	POA	850
RIO 314	23/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	120
RIO 314	23/06/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	110
RIO 314	25/06/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500
RIO 314	27/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	100
RIO 314	28/06/1944	Igreja Sao Judas Tadeu (festa)	Igreja	POA	800
RIO 317	29/06/1944	Igreja Sao Judas Tadeu	Igreja	POA	2000
RIO 317	29/06/1944	Igreja São Joao (festa)	Igreja	POA	700
RIO 317	29/06/1944	Hospital São Pedro	Hospital	POA	550
RIO 317	29/06/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 317	30/06/1944	Igreja Sao Judas Tadeu	Igreja	POA	1600
RIO 317	30/06/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	450
RIO 317	30/06/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	350
RIO 317	30/06/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	96
RIO 317	01/07/1944	Igreja Sao Judas Tadeu	Igreja	POA	4200
RIO 317	01/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1300
RIO 317	02/07/1944	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1500
RIO 317	05/07/1944	Escola Sao João	Educação	POA	730
RIO 325	06/07/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	200
RIO 325	07/07/1944	Escola de Educação e Cultura	Educação	POA	680
RIO 331	07/07/1944	Abrigo de Menores	Serviço Social	POA	600
RIO 325	07/07/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	130
RIO 325	08/07/1944	Igreja Sao Judas Tadeu	Igreja	POA	2200
RIO 325	08/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1300
RIO 325	08/07/1944	Igreja Cristo Redentor	Igreja	POA	1100
RIO 325	09/07/1944	Igreja Sao Judas Tadeu	Igreja	POA	2500
RIO 325	09/07/1944	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1500
RIO 325	10/07/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 325	11/07/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	156
RIO 325	12/07/1944	Escola Sao João	Educação	POA	850
RIO 331	13/07/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	420
RIO 331	14/07/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	700
RIO 331	14/07/1944	11º Companhia Serviço de Guardas	Forças Armadas	POA	600
RIO 331	14/07/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	167
RIO 331	15/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1300
RIO 331	15/07/1944	Capela do Menino Jesus	Igreja	POA	1200
RIO 331	15/07/1944	Sociedade Alan Kardek	Associação - Civil	POA	620
RIO 331	16/07/1944	Capela do Menino Jesus	Igreja	POA	1800
RIO 331	16/07/1944	Grêmio Esportivo Força e Luz	Associação - Civil	POA	1500
RIO 331	16/07/1944	Sociedade Alan Kardek	Associação - Civil	POA	950
RIO 331	17/07/1944	Sociedade Alan Kardek	Associação - Civil	POA	680
RIO 331	17/07/1944	Instituto de Belas Artes	Associação - Civil	POA	500
RIO 331	17/07/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	350
RIO 331	19/07/1944	Escola Sao João	Educação	POA	680
RIO 334	21/07/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	250
RIO 334	21/07/1944	Cruz Vermelha americana	Serviço Social	POA	50
RIO 334	22/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	2050
RIO 343	22/07/1944	Café União	Comércio	Caxias	1500
RIO 334	22/07/1944	Colegio Júlio de Castilhos	Educação	POA	100
RIO 334	23/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1600
RIO 334	24/07/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 334	25/07/1944	Faculdade de Medicina	Educação	POA	150
RIO 343	26/07/1944	Cantina Michelin	Comércio	Caxias	1200
RIO 343	26/07/1944	Quartel 9º Batalhão de Cavalaria	Forças Armadas	Caxias	900
RIO 334	26/07/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 334	26/07/1944	Moyses de Menezes (Casa)	Particular	POA	40
RIO 340	27/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1900
RIO 343	27/07/1944	Cine Operário	Cinema Comercial	Galopolis	900
RIO 340	27/07/1944	Seminário Concordia	Igreja	POA	150
RIO 340	28/07/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	530
RIO 340	28/07/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	300
RIO 340	28/07/1944	Repartição Central de Polícia	Órgão - Polícia	POA	100
RIO 340	29/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1300
RIO 340	30/07/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1500

RIO 340	31/07/1944	Curso Roque Gonzales	Educação	POA	1000
RIO 340	31/07/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 340	01/08/1944	Repartição Central de Polícia	Órgão - Polícia	POA	150
RIO 340	02/08/1944	Circulo Operário São João	Associação - Classe	POA	750
RIO 340	02/08/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 353	03/08/1944	Cine Guarany	Cinema Comercial	Farroupilha	700
RIO 353	03/08/1944	Colegio Nossa Senhora de Lourdes	Educação	Farroupilha	400
RIO 343	03/08/1944	Repartição Central de Polícia	Órgão - Polícia	POA	350
RIO 343	03/08/1944	Guarda Civil	Órgão - Polícia	POA	320
RIO 343	03/08/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	40
RIO 343	04/08/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	90
RIO 343	05/08/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 353	05/08/1944	Hotel Siemer	Comércio	Barão-Montenegro	450
RIO 343	06/08/1944	Cine Força e Luz	Cinema Comercial	POA	1800
RIO 353	06/08/1944	Out door Hotel Siemer	Ar Livre	Barão-Montenegro	650
RIO 343	07/08/1944	Sociedade de Engenharia	Associação - Classe	POA	110
RIO 343	07/08/1944	Centro de Saude Modelo	Hospital	POA	50
RIO 353	08/08/1944	Out Door Hotel Finger	Ar Livre	Est. Maratá-Mont.	1000
RIO 343	08/08/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	150
RIO 353	09/08/1944	Out Door Salão Kerber	Ar Livre	Brochier - Montenegrn	900
RIO 343	09/08/1944	Escola Preparatoria de Cadetes	Forças Armadas	POA	680
RIO 343	09/08/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 349	10/08/1944	Seminário Central de São Leopoldo	Igreja	São Leopoldo	750
RIO 349	11/08/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	200
RIO 349	11/08/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	115
RIO 349	11/08/1944	Centro de Saúde Modelo	Hospital	POA	100
RIO 349	11/08/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	100
RIO 349	12/08/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	850
RIO 349	12/08/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 349	13/08/1944	Salão Paroquial Cristo Redentor	Igreja	POA	1400
RIO 349	13/08/1944	União Juvenil São Paulo	Associação - Civil	POA	450
RIO 353	14/08/1944	Out Door Hotel Montenegro	Ar Livre	Montenegro	1900
RIO 349	14/08/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	400
RIO 349	14/08/1944	Sociedade de Engenharia	Associação - Classe	POA	150
RIO 353	15/08/1944	Salão Azul	Associação - Civil	Porto dos Pereiras	600
RIO 349	15/08/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	500
RIO 349	16/08/1944	Colegio Roque Gonzáles	Educação	POA	600
RIO 349	16/08/1944	Centro de Saúde Modelo	Hospital	POA	150
RIO 349	16/08/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 353	18/08/1944	Colegio 13 de Maio	Educação	POA	750
RIO 353	19/08/1944	Escola de Educação e Cultura	Educação	POA	380
RIO 353	21/08/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	500
RIO 353	22/08/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	150
RIO 353	22/08/1944	Cruz Vermelha Brasileira	Serviço Social	POA	150
RIO 353	22/08/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	100
RIO 353	22/08/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	60
RIO 353	23/08/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 353	23/08/1944	Maternidade Dr. Mario Tota	Hospital	POA	100
RIO 355	25/08/1944	Circulo Operario Porto Alegrense	Associação - Classe	POA	820
RIO 355	25/08/1944	Hospital de Pronto Socorro	Hospital	POA	180
RIO 355	25/08/1944	Sindicato Medico	Associação - Classe	POA	150
RIO 355	25/08/1944	Seção de Depósito e Serviços Tecnicos RCP	Órgão - Governo	POA	140
RIO 355	25/08/1944	Centro de Saúde Modelo	Hospital	POA	130
RIO 355	25/08/1944	Faculdade de Medicina	Educação	POA	80
RIO 355	26/08/1944	Colegio Júlio de Castilhos	Educação	POA	150
RIO 366	27/08/1944	Campo Gremio Leopoldense	Associação - Civil	São Leopoldo	2000
RIO 355	27/08/1944	Circulo Operario Parthenon	Associação - Classe	POA	1200
RIO 355	27/08/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	450
RIO 366	29/08/1944	Out Door Café Abrigo	Ar Livre	São Leopoldo	1400
RIO 366	29/08/1944	8th Batalhão de Caçadores	Forças Armadas	São Leopoldo	1000
RIO 355	29/08/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	450
RIO 355	29/08/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	150
RIO 366	30/08/1944	Salão Algaier	Associação - Civil	Lomba Grande	1000
RIO 355	30/08/1944	Gremio Náutico União	Associação - Civil	POA	500
RIO 355	30/08/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 366	31/08/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	60

RIO 366	31/08/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	60
RIO 366	02/09/1944	Sindicato dos Tecelões	Associação - Classe	POA	650
RIO 366	03/09/1944	Asylo Nossa Senhora da Piedade	Hospital	POA	900
RIO 366	04/09/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	600
RIO 366	04/09/1944	Palacio do Governo	Órgão - Governo	POA	600
RIO 370	06/09/1944	Praça Getulio Vargas	Ar Livre	Santa Cruz	4200
RIO 366	06/09/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 370	07/09/1944	Praça Getulio Vargas	Ar Livre	Santa Cruz	5500
RIO 370	07/09/1944	Acantonamento do III 2º RA Mista	Forças Armadas	POA	500
RIO 370	09/09/1944	Colegio Roque Gonzáles	Educação	POA	600
RIO 370	10/09/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	480
RIO 370	11/09/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	350
RIO 370	13/09/1944	Colégio Nossa Senhora dos Anjos	Educação	POA	350
RIO 378	13/09/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 378	14/09/1944	Colégio Americano	Educação	POA	300
RIO 378	14/09/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	150
RIO 378	15/09/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	300
RIO 378	16/09/1944	Escola de Educação e Cultura	Educação	POA	850
RIO 378	17/09/1944	Igreja Cristo Redentor	Igreja	POA	100
RIO 378	18/09/1944	7º Batalhão de Caçadores	Forças Armadas	POA	1200
RIO 378	18/09/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	350
RIO 378	19/09/1944	Curso Gosch	Educação	POA	180
RIO 378	19/09/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 383	22/09/1944	Grupo Escolar Duque de Caxias	Educação	POA	250
RIO 383	23/09/1944	Cia Swift do Brasil	Empresa	Rio Grande	700
RIO 383	23/09/1944	Sanatório Belém	Hospital	POA	250
RIO 383	24/09/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	850
RIO 383	24/09/1944	Albion Club	Associação - Civil	Rio Grande	300
RIO 383	24/09/1944	Mr. A. G. Albo (Casa)	Particular	Rio Grande	150
RIO 383	25/09/1944	Cine Carlos Gomes	Cinema Comercial	Rio Grande	1000
RIO 383	26/09/1944	Cine Avenida	Cinema Comercial	Rio Grande	1200
RIO 383	26/09/1944	Curso Gosch	Educação	POA	180
RIO 383	26/09/1944	Curso Gosch	Educação	POA	160
RIO 383	26/09/1944	Mr. A. G. Albo (Casa)	Particular	Rio Grande	100
RIO 388	27/09/1944	Out Door Cine Canela	Ar Livre	Canela	1000
RIO 383	27/09/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 385	28/09/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	150
RIO 385	29/09/1944	Sindicato dos Bancários	Associação - Classe	POA	250
RIO 385	30/09/1944	Salão Paroquial da Igreja São Francisco	Igreja	POA	1200
RIO 385	30/09/1944	Curso Roque Gonzales	Educação	POA	1100
RIO 385	01/10/1944	Salão Paroquial da Igreja São Francisco	Igreja	POA	1800
RIO 385	02/10/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	350
RIO 385	03/10/1944	Curso Gosch	Educação	POA	150
RIO 385	04/10/1944	Ginasio Sevigne	Educação	POA	850
RIO 385	04/10/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 388	05/10/1944	Escola de Educação e Cultura	Educação	POA	700
RIO 388	07/10/1944	Igreja São Francisco (Externo)	Igreja	POA	1500
RIO 388	07/10/1944	Igreja São Francisco (Externo)	Igreja	POA	800
RIO 388	07/10/1944	Sanatório Belém	Hospital	POA	300
RIO 388	07/10/1944	Instituto de Física da Faculdade de Engenharia	Educação	POA	100
RIO 388	08/10/1944	Igreja São Francisco (Externo)	Igreja	POA	3200
RIO 388	10/10/1944	Cine Rosário	Cinema Comercial	POA	3200
RIO 388	10/10/1944	Curso Gosch	Educação	POA	100
RIO 388	11/10/1944	Salões Cine Baltimore - Circulo Israelita	Cinema Comercial	POA	250
RIO 388	11/10/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 392	12/10/1944	Cine Brazil	Cinema Comercial	POA	2200
RIO 392	12/10/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	100
RIO 392	13/10/1944	Cine Navegantes	Cinema Comercial	POA	2800
RIO 392	13/10/1944	Sociedade Alan Kardec	Associação - Civil	POA	400
RIO 392	13/10/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	150
RIO 392	14/10/1944	Cine Rio Branco	Cinema Comercial	POA	2800
RIO 392	15/10/1944	Santa Casa de Misericórdia	Hospital	POA	150
RIO 392	16/10/1944	Cine Rival	Cinema Comercial	POA	2600
RIO 392	16/10/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 392	17/10/1944	Cine Gloria	Cinema Comercial	POA	2200
RIO 414	17/10/1944	Outdoor Hotel Avenida	Ar Livre	São Marcos Caxias	900

RIO 392	17/10/1944	Grupo Escolar Paula Soares	Educação	POA	270
RIO 392	17/10/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	180
RIO 392	17/10/1944	Curso Gosch	Educação	POA	150
RIO 414	18/10/1944	Municipal Garden	Ar Livre	Flores da Cunha	1400
RIO 392	18/10/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 392	18/10/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 414	19/10/1944	Outdoor Cine Rex	Ar Livre	Antonio Prado	2000
RIO 399	19/10/1944	Colégio Nossa Senhora dos Anjos	Educação	POA	350
RIO 399	20/10/1944	Sociedade Espirita do Rio Grande do Sul	Associação - Civil	POA	400
RIO 428	21/10/1944	Municipal Garden	Ar Livre	Vacaria	3000
RIO 399	21/10/1944	Igreja São Judas Tadeu (Externo)	Igreja	POA	1800
RIO 399	21/10/1944	Grupo Escolar Rio Branco	Educação	POA	450
RIO 399	22/10/1944	Igreja São Judas Tadeu (Externo)	Igreja	POA	3200
RIO 428	22/10/1944	Municipal Garden	Ar Livre	Vacaria	2000
RIO 399	22/10/1944	Sanatório Belém	Hospital	POA	650
RIO 399	22/10/1944	Igreja Cristo Redentor	Igreja	POA	500
RIO 428	23/10/1944	Outdoor Farmácia Nelf	Ar Livre	Bom Jesus	1700
RIO 399	23/10/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	250
RIO 399	24/10/1944	Curso Gosch	Educação	POA	350
RIO 399	24/10/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 399	25/10/1944	Hospital São Pedro	Hospital	POA	250
RIO 399	25/10/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	150
RIO 411	26/10/1944	Festa Circulo Operário Taquarense	Evento	Taquara	2000
RIO 411	26/10/1944	Praça da Bandeira	Ar Livre	Taquara	1400
RIO 428	26/10/1944	Outdoor Hotel Planalto	Ar Livre	Esmeralda-Vacaria	1000
RIO 411	26/10/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	100
RIO 428	27/10/1944	Municipal Garden	Ar Livre	Lagoa Vermelha	1900
RIO 411	27/10/1944	Outdoor Rua Cabral	Ar Livre	POA	300
RIO 411	27/10/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	250
RIO 411	27/10/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	150
RIO 411	28/10/1944	Outdoor Igreja São Judas Tadeu	Igreja	POA	2500
RIO 411	28/10/1944	Associação Católica Nossa Senhora da Piedade	Associação - Civil	POA	520
RIO 411	29/10/1944	Outdoor Igreja São Judas Tadeu	Igreja	POA	4500
RIO 428	30/10/1944	Municipal Garden	Ar Livre	Prata	2000
RIO 411	30/10/1944	7º Batalhão de Caçadores	Forças Armadas	POA	1100
RIO 411	30/10/1944	Curso Roque Gonzales	Educação	POA	850
RIO 411	30/10/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 428	31/10/1944	Salão Familiar	Associação - Civil	S. Paes-Prata	1000
RIO 411	31/10/1944	Colégio 13 de maio	Educação	POA	680
RIO 411	31/10/1944	Curso Gosch	Educação	POA	150
RIO 411	31/10/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 411	01/11/1944	Edifício Duque de Caxias	Particular	POA	200
RIO 411	01/11/1944	Edifício Duque de Caxias	Particular	POA	150
RIO 414	03/11/1944	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Educação	POA	750
RIO 414	03/11/1944	Praça de Belém Novo	Ar Livre	POA	650
RIO 414	04/11/1944	Praça de Belém Novo	Ar Livre	POA	550
RIO 414	05/11/1944	Campo do Grêmio Força e Luz	Associação - Civil	POA	1000
RIO 414	05/11/1944	Passo do Sarandí	Ar Livre	POA	500
RIO 431	06/11/1944	Outdoor Farmacia D'arrigo	Ar Livre	Bento Gonçalves	1500
RIO 414	06/11/1944	Ação Catholica de Nossa Senhora da Piedade	Igreja	POA	250
RIO 414	06/11/1944	Curso Gosch	Educação	POA	150
RIO 414	07/11/1944	Escola Superior de Comercio	Educação	POA	300
RIO 414	07/11/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	100
RIO 414	08/11/1944	Gremio Nautico União	Associação - Civil	POA	350
RIO 414	08/11/1944	Escola Superior de Comercio	Educação	POA	350
RIO 414	08/11/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 418	09/11/1944	Hospital São Pedro	Hospital	POA	2500
RIO 431	09/11/1944	Outdoor Farmacia Providencia	Ar Livre	Garibaldi	2000
RIO 418	09/11/1944	Sociedade de Agronomia	Associação - Classe	POA	150
RIO 418	09/11/1944	Club do Comércio	Associação - Civil	POA	100
RIO 418	10/11/1944	Igreja São Carlos	Igreja	POA	1200
RIO 418	10/11/1944	Igreja São Carlos	Igreja	POA	1000
RIO 418	10/11/1944	Associação Cristã de Moços	Associação - Igreja	POA	300
RIO 418	10/11/1944	Quartel General da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	100
RIO 418	10/11/1944	Quartel General da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	100
RIO 418	11/11/1944	Igreja São Carlos	Igreja	POA	1500
RIO 418	11/11/1944	Igreja São Carlos	Igreja	POA	1200

RIO 418	11/11/1944	Ginásio Concordia	Educação	POA	100
RIO 418	11/11/1944	Ginásio Concordia	Educação	POA	100
RIO 418	12/11/1944	Campo do Grêmio Força e Luz	Associação - Civil	POA	2200
RIO 418	12/11/1944	Igreja São Carlos	Igreja	POA	2000
RIO 418	12/11/1944	Ginásio Concordia	Educação	POA	150
RIO 418	12/11/1944	Ginásio Concordia	Educação	POA	150
RIO 418	13/11/1944	7 Batalhão de Caçadores	Forças Armadas	POA	1100
RIO 418	13/11/1944	Centro de Instrução da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	850
RIO 418	13/11/1944	Aliança Catholica	Igreja	POA	350
RIO 431	14/11/1944	Outdoor Grande Hotel	Ar Livre	Caí	1600
RIO 418	14/11/1944	Curso Gosch	Educação	POA	360
RIO 418	14/11/1944	Ginásio Concordia	Educação	POA	150
RIO 418	14/11/1944	Ginásio Concordia	Educação	POA	120
RIO 418	15/11/1944	Orfanato Chaves Barcelos	Serviço Social	POA	300
RIO 418	15/11/1944	Sport Club São Pedro	Associação - Civil	POA	250
RIO 418	15/11/1944	Ginásio Concórdia	Educação	POA	150
RIO 418	15/11/1944	Ginásio Concórdia	Educação	POA	100
RIO 428	16/11/1944	11º Batalhão da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	850
RIO 428	16/11/1944	Ginásio Sevigne	Educação	POA	650
RIO 431	16/11/1944	Outdoor Farmacia Dois Irmãos	Ar Livre	São Leopoldo	600
RIO 428	16/11/1944	Guarda Civil	Órgão - Polícia	POA	300
RIO 428	17/11/1944	Curso Roque Gonzales	Educação	POA	1200
RIO 428	17/11/1944	Escola de Educação e Cultura	Educação	POA	650
RIO 431	17/11/1944	Outdoor Hotel de Bom Jardim	Ar Livre	São Leopoldo	500
RIO 428	17/11/1944	2º Batalhão da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	450
RIO 431	18/11/1944	Outdoor do Grupo Escolar Genuino Sampaio	Ar Livre	São Leopoldo	1200
RIO 428	18/11/1944	Outdoor Rua Cabral	Ar Livre	POA	700
RIO 428	18/11/1944	3º Batalhão da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	400
RIO 428	18/11/1944	Colégio dos Anjos	Educação	POA	350
RIO 428	19/11/1944	Campo do Grêmio Força e Luz	Associação - Civil	POA	1800
RIO 428	19/11/1944	Campo do Grêmio Força e Luz	Associação - Civil	POA	1500
RIO 431	19/11/1944	Outdoor Armazem Mimoso-Rio dos Sinos	Ar Livre	São Leopoldo	1300
RIO 431	20/11/1944	Outdoor Armazem Leão - Boqueirão	Ar Livre	São Leopoldo	1000
RIO 428	20/11/1944	Aliança Catholica	Igreja	POA	650
RIO 428	20/11/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 428	20/11/1944	Aliança Catholica	Igreja	POA	200
RIO 428	21/11/1944	Curso Gosch	Educação	POA	350
RIO 428	21/11/1944	Companhia de Administração da Brigada Militar	Forças Armadas	POA	250
RIO 428	21/11/1944	Curso Machado de Assis	Educação	POA	200
RIO 428	22/11/1944	Casa Thomas Ainsworth	Particular	POA	150
RIO 428	22/11/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100
RIO 431	23/11/1944	Casa US Flyers	Particular	Canoas	50
RIO 431	24/11/1944	Corpo de Bombeiros	Forças Armadas	POA	250
RIO 431	24/11/1944	Hospital da Brigada Militar	Hospital	POA	200
RIO 431	24/11/1944	Estabelecimento Regional de Fundos	Órgão - Governo	POA	100
RIO 431	25/11/1944	Outdoor Igreja N S da Saúde	Igreja	POA	1500
RIO 431	25/11/1944	Praça de Belém Novo	Ar Livre	POA	820
RIO 431	25/11/1944	Regimento Bento Gonçalves	Forças Armadas	POA	680
RIO 431	25/11/1944	Praça de Belém Novo	Ar Livre	POA	500
RIO 431	26/11/1944	Igreja Nossa Senhora da Saúde	Igreja	POA	2500
RIO 431	26/11/1944	Campo do Grêmio Força e Luz	Associação - Civil	POA	1000
RIO 431	27/11/1944	7º Batalhão de Caçadores	Forças Armadas	POA	1000
RIO 431	27/11/1944	Aliança Catholica Nossa Senhora da Piedade	Igreja	POA	820
RIO 434	03/12/1944	Campo do Grêmio Força e Luz	Associação - Civil	POA	1500
RIO 434	03/12/1944	Outdoor Igreja N S da Saúde	Igreja	POA	1500
RIO 434	03/12/1944	Igreja Nossa Senhora Medianeira (Externo)	Igreja	POA	600
RIO 434	03/12/1944	Outdoor Igreja N S da Saúde	Igreja	POA	500
RIO 434	04/12/1944	Aliança Catholica	Igreja	POA	850
RIO 434	04/12/1944	Grêmio Nautico Barroso	Associação - Civil	POA	300
RIO 434	04/12/1944	Igreja Nossa Senhora Medianeira (Externo)	Igreja	POA	200
RIO 434	05/12/1944	Federação Rio Grandense de Escoteiros	Associação - Civil	POA	300
RIO 434	05/12/1944	Curso Gosch	Educação	POA	150
RIO 434	06/12/1944	Outdoor Igreja de Canoas	Igreja	POA	1200
RIO 434	06/12/1944	Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano	OCIAA	POA	100

## APÊNDICE B - RELATÓRIO ANALÍTICO DE IMPRENSA

Jornal	Início	Término	Inter-Americana - Articles	Inter-Americana - Graphic	British Services - Articles	British Services - Graphics
A Evolução	08/08/1943	14/08/1943	0	4	0	0
A Evolução	15/08/1943	21/08/1943	0	1	0	0
A Evolução	22/08/1943	28/08/1943	2	2	0	0
A Evolução	29/08/1943	04/09/1943	2	0	0	0
A Evolução	12/09/1943	18/09/1943	1	2	0	0
A Evolução	07/11/1943	13/11/1943	0	1	0	0
A Evolução	12/12/1943	18/12/1943	0	0	1	0
A Evolução	19/12/1943	25/12/1943	1	0	0	0
A Evolução	26/12/1943	01/01/1944	1	0	0	0
A Evolução	16/01/1944	22/01/1944	0	1	0	0
A Evolução	26/06/1944	01/07/1944	0	1	0	0
A Evolução	06/08/1944	12/08/1944	0	1	0	1
A Evolução	24/09/1944	30/09/1944	0	1	0	0
A Nação	13/02/1944	19/02/1944	0	0	0	7
A Nação	23/04/1944	29/04/1944	1	1	0	0
A Nação	07/05/1944	13/05/1944	0	1	0	4
A Nação	04/06/1944	10/06/1944	2	1	2	0
A Nação	09/07/1944	15/07/1944	2	0	2	2
A Nação	30/07/1944	05/08/1944	0	1	0	2
A Nação	27/08/1944	02/09/1944	1	0	2	2
A Nação	17/09/1944	23/09/1944	1	0	2	0
A Nação	08/10/1944	14/10/1944	1	0	2	2
A Nação	15/10/1944	21/10/1944	1	4	1	0
A Nação	29/10/1944	04/11/1944	1	0	2	3
A Nação	19/11/1944	25/11/1944	0	0	1	2
A Nação	03/12/1944	09/12/1944	0	0	3	3
A Nação	10/12/1944	16/12/1944	0	0	1	4
A Voz da Serra	18/07/1943	24/07/1943	1	0	1	0
A Voz da Serra	25/07/1943	31/07/1943	5	0	0	0
A Voz da Serra	01/08/1943	07/08/1943	2	0	3	0
A Voz da Serra	29/08/1943	04/09/1943	0	0	2	0
A Voz da Serra	05/09/1943	11/09/1943	2	0	1	0
A Voz da Serra	12/09/1943	18/09/1943	2	0	0	0
A Voz da Serra	19/09/1943	25/09/1943	4	0	0	0
A Voz da Serra	31/10/1943	06/11/1943	1	1	0	0
A Voz da Serra	07/11/1943	13/11/1943	6	0	2	0
A Voz da Serra	21/11/1943	27/11/1943	2	0	0	0
A Voz da Serra	28/11/1943	04/12/1943	3	0	4	0
A Voz da Serra	05/12/1943	11/12/1943	5	0	0	0
A Voz da Serra	26/12/1943	01/01/1944	3	0	0	0
A Voz da Serra	09/01/1944	15/01/1944	6	0	0	0
A Voz da Serra	16/01/1944	22/01/1944	10	0	0	0
A Voz da Serra	23/01/1944	29/04/1944	3	0	12	0
A Voz da Serra	30/01/1944	05/02/1944	3	0	0	0
A Voz da Serra	01/02/1944	08/01/1944	1	0	0	0
A Voz da Serra	06/02/1944	12/02/1944	2	0	1	0
A Voz da Serra	20/02/1944	26/02/1944	2	0	4	0
A Voz da Serra	27/02/1944	04/03/1944	1	0	0	0
A Voz da Serra	12/03/1944	18/03/1944	1	0	0	0
A Voz da Serra	19/03/1944	25/03/1944	1	0	1	0
A Voz da Serra	26/03/1944	01/04/1944	2	0	0	0
A Voz da Serra	02/04/1944	08/04/1944	1	1	0	0
A Voz da Serra	16/04/1944	22/04/1944	2	0	0	0
A Voz da Serra	18/06/1944	24/06/1944	3	0	1	0
A Voz da Serra	26/06/1944	01/07/1944	0	0	0	1
A Voz da Serra	06/08/1944	12/08/1944	4	0	0	0
A Voz da Serra	20/08/1944	26/08/1944	0	0	4	0
A Voz da Serra	23/08/1944	29/08/1944	1	0	0	0
A Voz da Serra	24/09/1944	30/09/1944	1	0	0	1
A Voz da Serra	24/09/1944	30/09/1944	1	0	0	1
A Voz da Serra	01/10/1944	07/10/1944	6	0	0	0
A Voz da Serra	08/10/1944	14/10/1944	2	2	1	2

A Voz da Serra	08/10/1944	14/10/1944	1	0	0	1
A Voz da Serra	15/10/1944	21/10/1944	1	0	0	0
A Voz da Serra	22/10/1944	28/10/1944	3	0	0	0
A Voz da Serra	03/12/1944	09/12/1944	0	0	1	0
Correio de São Leopoldo	18/07/1943	24/07/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	08/08/1943	14/08/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	15/08/1943	21/08/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	22/08/1943	28/08/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	29/08/1943	04/09/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	12/09/1943	18/09/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	19/09/1943	25/09/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	21/11/1943	27/11/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	05/12/1943	11/12/1943	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	09/01/1944	15/01/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	23/01/1944	29/01/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	06/02/1944	12/02/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	13/02/1944	19/02/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	20/02/1944	26/02/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	27/02/1944	04/03/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	05/03/1944	11/03/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	19/03/1944	25/03/1944	0	2	0	0
Correio de São Leopoldo	09/04/1944	15/04/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	14/05/1944	20/05/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	28/05/1944	03/06/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	18/06/1944	24/06/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	06/08/1944	12/08/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	20/08/1944	26/08/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	03/09/1944	09/09/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	10/09/1944	16/09/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	24/09/1944	30/09/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	01/10/1944	07/10/1944	0	1	0	0
Correio de São Leopoldo	03/12/1944	09/12/1944	0	2	0	0
Correio do Povo	27/06/1943	03/07/1943	6	0	0	0
Correio do Povo	18/07/1943	24/07/1943	12	0	0	1
Correio do Povo	25/07/1943	31/07/1943	4	0	0	0
Correio do Povo	01/08/1943	07/08/1943	8	0	0	0
Correio do Povo	08/08/1943	14/08/1943	9	0	0	1
Correio do Povo	15/08/1943	21/08/1943	5	0	0	0
Correio do Povo	22/08/1943	28/08/1943	9	0	0	0
Correio do Povo	29/08/1943	04/09/1943	10	2	0	1
Correio do Povo	05/09/1943	11/09/1943	3	0	1	0
Correio do Povo	12/09/1943	18/09/1943	4	1	0	0
Correio do Povo	19/09/1943	25/09/1943	6	0	0	0
Correio do Povo	03/10/1943	09/10/1943	6	0	0	0
Correio do Povo	17/10/1943	23/10/1943	7	0	0	0
Correio do Povo	24/10/1943	30/10/1943	6	0	0	0
Correio do Povo	31/10/1943	06/11/1943	6	0	0	0
Correio do Povo	07/11/1943	13/11/1943	7	0	0	1
Correio do Povo	21/11/1943	27/11/1943	5	0	0	0
Correio do Povo	28/11/1943	04/12/1943	5	0	0	0
Correio do Povo	05/12/1943	11/12/1943	5	0	0	0
Correio do Povo	12/12/1943	18/12/1943	4	0	0	0
Correio do Povo	19/12/1943	25/12/1943	5	0	0	0
Correio do Povo	26/12/1943	01/01/1944	4	0	0	0
Correio do Povo	09/01/1944	15/01/1944	3	0	0	0
Correio do Povo	16/01/1944	22/01/1944	6	0	0	0
Correio do Povo	23/01/1944	29/01/1944	5	0	0	0
Correio do Povo	30/01/1944	05/02/1944	6	2	0	0
Correio do Povo	01/02/1944	08/01/1944	4	3	0	0
Correio do Povo	06/02/1944	12/02/1944	11	0	0	0
Correio do Povo	13/02/1944	19/02/1944	12	0	0	0
Correio do Povo	20/02/1944	26/02/1944	7	1	0	0
Correio do Povo	27/02/1944	04/03/1944	6	0	0	0
Correio do Povo	05/03/1944	11/03/1944	9	1	0	0
Correio do Povo	12/03/1944	18/03/1944	7	0	0	1
Correio do Povo	19/03/1944	25/03/1944	5	1	0	0

Correio do Povo	26/03/1944	01/04/1944	6	2	0	0
Correio do Povo	02/04/1944	08/04/1944	5	0	0	0
Correio do Povo	09/04/1944	15/04/1944	10	3	0	2
Correio do Povo	16/04/1944	22/04/1944	6	2	0	0
Correio do Povo	23/04/1944	29/04/1944	7	4	0	0
Correio do Povo	30/04/1944	06/05/1944	6	2	0	0
Correio do Povo	07/05/1944	13/05/1944	6	2	0	1
Correio do Povo	14/05/1944	20/05/1944	6	2	0	0
Correio do Povo	21/05/1944	27/05/1944	5	1	0	2
Correio do Povo	28/05/1944	03/06/1944	11	2	0	0
Correio do Povo	04/06/1944	10/06/1944	6	6	0	0
Correio do Povo	11/06/1944	17/06/1944	6	6	0	0
Correio do Povo	18/06/1944	24/06/1944	5	3	0	0
Correio do Povo	26/06/1944	01/07/1944	3	2	0	0
Correio do Povo	02/07/1944	08/07/1944	3	4	0	0
Correio do Povo	09/07/1944	15/07/1944	2	1	0	1
Correio do Povo	16/07/1944	22/07/1944	2	0	0	0
Correio do Povo	30/07/1944	05/08/1944	2	1	0	0
Correio do Povo	06/08/1944	12/08/1944	4	4	0	0
Correio do Povo	13/08/1944	19/08/1944	4	0	0	0
Correio do Povo	20/08/1944	26/08/1944	4	0	0	0
Correio do Povo	23/08/1944	29/08/1944	4	1	0	0
Correio do Povo	27/08/1944	02/09/1944	4	0	0	0
Correio do Povo	03/09/1944	09/09/1944	2	1	0	0
Correio do Povo	10/09/1944	16/09/1944	3	2	0	1
Correio do Povo	17/09/1944	23/09/1944	2	0	0	1
Correio do Povo	24/09/1944	30/09/1944	3	1	0	1
Correio do Povo	01/10/1944	07/10/1944	1	1	0	0
Correio do Povo	08/10/1944	14/10/1944	0	1	0	0
Correio do Povo	15/10/1944	21/10/1944	3	3	0	0
Correio do Povo	29/10/1944	04/11/1944	0	1	0	0
Correio do Povo	05/11/1944	11/11/1944	0	1	0	0
Correio do Povo	12/11/1944	18/11/1944	1	2	0	0
Correio do Povo	19/11/1944	25/11/1944	1	1	0	1
Correio do Povo	26/11/1944	02/12/1944	1	1	0	0
Correio do Povo	03/12/1944	09/12/1944	0	0	0	2
Correio do Povo	10/12/1944	16/12/1944	0	0	0	2
Correio Rural	27/06/1943	03/07/1943	1	0	0	0
Correio Rural	25/07/1943	31/07/1943	0	1	0	0
Correio Rural	01/08/1943	07/08/1943	0	1	0	0
Diário da Manhã	27/06/1943	03/07/1943	1	0	0	3
Diário da Manhã	18/07/1943	24/07/1943	0	0	0	1
Diário da Manhã	25/07/1943	31/07/1943	3	0	0	5
Diário da Manhã	01/08/1943	07/08/1943	0	0	1	1
Diário da Manhã	08/08/1943	14/08/1943	4	0	1	4
Diário da Manhã	15/08/1943	21/08/1943	4	4	0	0
Diário da Manhã	22/08/1943	28/08/1943	0	1	0	5
Diário da Manhã	29/08/1943	04/09/1943	4	3	0	3
Diário da Manhã	05/09/1943	11/09/1943	1	1	0	1
Diário da Manhã	12/09/1943	18/09/1943	2	2	0	3
Diário da Manhã	19/09/1943	25/09/1943	0	1	2	4
Diário da Manhã	03/10/1943	09/10/1943	1	0	0	6
Diário da Manhã	17/10/1943	23/10/1943	1	1	0	1
Diário da Manhã	24/10/1943	30/10/1943	0	0	0	2
Diário da Manhã	31/10/1943	06/11/1943	0	2	0	0
Diário da Manhã	07/11/1943	13/11/1943	0	2	0	4
Diário da Manhã	21/11/1943	27/11/1943	0	0	0	2
Diário da Manhã	05/12/1943	11/12/1943	0	0	0	2
Diário da Manhã	12/12/1943	18/12/1943	0	0	0	2
Diário da Manhã	19/12/1943	25/12/1943	0	0	1	0
Diário da Manhã	26/12/1943	01/01/1944	2	0	4	10
Diário da Manhã	09/01/1944	15/01/1944	2	0	2	4
Diário da Manhã	16/01/1944	22/01/1944	1	0	1	5
Diário da Manhã	23/01/1944	29/01/1944	1	0	5	6

Diário da Manhã	30/01/1944	05/02/1944	0	0	2	2
Diário da Manhã	01/02/1944	08/01/1944	0	0	4	6
Diário da Manhã	06/02/1944	12/02/1944	0	0	0	5
Diário da Manhã	13/02/1944	19/02/1944	0	0	0	1
Diário da Manhã	20/02/1944	26/02/1944	0	0	2	3
Diário de Notícias	27/06/1943	03/07/1943	0	8	5	2
Diário de Notícias	18/07/1943	24/07/1943	0	7	10	0
Diário de Notícias	25/07/1943	31/07/1943	0	6	5	0
Diário de Notícias	01/08/1943	07/08/1943	0	7	8	3
Diário de Notícias	08/08/1943	14/08/1943	0	6	8	3
Diário de Notícias	15/08/1943	21/08/1943	0	8	6	1
Diário de Notícias	22/08/1943	28/08/1943	0	9	6	1
Diário de Notícias	29/08/1943	04/09/1943	0	8	9	1
Diário de Notícias	05/09/1943	11/09/1943	0	3	2	0
Diário de Notícias	12/09/1943	18/09/1943	0	4	11	1
Diário de Notícias	19/09/1943	25/09/1943	0	4	6	1
Diário de Notícias	03/10/1943	09/10/1943	0	6	2	1
Diário de Notícias	17/10/1943	23/10/1943	0	7	3	2
Diário de Notícias	24/10/1943	30/10/1943	0	6	2	2
Diário de Notícias	31/10/1943	06/11/1943	0	3	0	1
Diário de Notícias	07/11/1943	13/11/1943	0	1	1	1
Diário de Notícias	21/11/1943	27/11/1943	0	4	0	0
Diário de Notícias	28/11/1943	04/12/1943	0	3	0	1
Diário de Notícias	05/12/1943	11/12/1943	0	2	2	1
Diário de Notícias	12/12/1943	18/12/1943	0	1	1	2
Diário de Notícias	19/12/1943	25/12/1943	0	1	0	3
Diário de Notícias	26/12/1943	01/01/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	09/01/1944	15/01/1944	0	1	0	1
Diário de Notícias	16/01/1944	22/01/1944	0	0	1	1
Diário de Notícias	23/01/1944	29/04/1944	0	0	2	5
Diário de Notícias	30/01/1944	05/02/1944	0	2	0	4
Diário de Notícias	01/02/1944	08/01/1944	0	0	0	2
Diário de Notícias	06/02/1944	12/02/1944	1	0	0	6
Diário de Notícias	13/02/1944	19/02/1944	0	0	0	5
Diário de Notícias	20/02/1944	26/02/1944	0	0	1	4
Diário de Notícias	27/02/1944	04/03/1944	0	1	6	0
Diário de Notícias	05/03/1944	11/03/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	12/03/1944	18/03/1944	0	2	0	1
Diário de Notícias	19/03/1944	25/03/1944	0	3	0	1
Diário de Notícias	26/03/1944	01/04/1944	0	3	2	3
Diário de Notícias	02/04/1944	08/04/1944	0	5	1	5
Diário de Notícias	09/04/1944	15/04/1944	0	0	2	5
Diário de Notícias	16/04/1944	22/04/1944	0	0	1	1
Diário de Notícias	23/04/1944	29/04/1944	0	0	0	4
Diário de Notícias	30/04/1944	06/05/1944	1	0	0	2
Diário de Notícias	07/05/1944	13/05/1944	0	0	0	2
Diário de Notícias	14/05/1944	20/05/1944	0	0	1	5
Diário de Notícias	21/05/1944	27/05/1944	0	0	3	3
Diário de Notícias	28/05/1944	03/06/1944	0	0	0	3
Diário de Notícias	04/06/1944	10/06/1944	0	0	0	2
Diário de Notícias	11/06/1944	17/06/1944	0	0	2	8
Diário de Notícias	18/06/1944	24/06/1944	0	6	0	2
Diário de Notícias	26/06/1944	01/07/1944	0	0	0	2
Diário de Notícias	02/07/1944	08/07/1944	2	0	0	0
Diário de Notícias	09/07/1944	15/07/1944	0	1	0	1
Diário de Notícias	16/07/1944	22/07/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	30/07/1944	05/08/1944	0	0	2	4
Diário de Notícias	06/08/1944	12/08/1944	0	1	0	4
Diário de Notícias	20/08/1944	26/08/1944	0	0	0	3
Diário de Notícias	23/08/1944	29/08/1944	0	0	1	2
Diário de Notícias	27/08/1944	02/09/1944	0	0	0	3
Diário de Notícias	03/09/1944	09/09/1944	0	0	0	2
Diário de Notícias	17/09/1944	23/09/1944	0	0	0	1
Diário de Notícias	24/09/1944	30/09/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	01/10/1944	07/10/1944	0	0	0	2
Diário de Notícias	08/10/1944	14/10/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	15/10/1944	21/10/1944	0	0	0	4

Diário de Notícias	22/10/1944	28/10/1944	0	4	0	0
Diário de Notícias	05/11/1944	11/11/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	12/11/1944	18/11/1944	0	1	0	0
Diário de Notícias	19/11/1944	25/11/1944	0	1	0	1
Diário de Notícias	26/11/1944	02/12/1944	0	0	1	1
Diário de Notícias	03/12/1944	09/12/1944	0	1	0	1
Diário de Notícias	10/12/1944	16/12/1944	0	0	1	2
Diário Popular	18/07/1943	24/07/1943	1	1	0	0
Diário Popular	31/10/1943	06/11/1943	4	0	0	1
Folha da Tarde	18/07/1943	24/07/1943	4	1	0	0
Folha da Tarde	25/07/1943	31/07/1943	2	0	1	0
Folha da Tarde	01/08/1943	07/08/1943	1	1	0	0
Folha da Tarde	08/08/1943	14/08/1943	2	0	0	1
Folha da Tarde	15/08/1943	21/08/1943	2	0	0	1
Folha da Tarde	22/08/1943	28/08/1943	3	0	0	0
Folha da Tarde	29/08/1943	04/09/1943	1	0	0	0
Folha da Tarde	12/09/1943	18/09/1943	1	2	0	0
Folha da Tarde	19/09/1943	25/09/1943	8	0	0	0
Folha da Tarde	03/10/1943	09/10/1943	4	1	0	0
Folha da Tarde	17/10/1943	23/10/1943	3	0	0	0
Folha da Tarde	24/10/1943	30/10/1943	1	0	0	0
Folha da Tarde	07/11/1943	13/11/1943	1	1	0	0
Folha da Tarde	12/12/1943	18/12/1943	2	0	0	0
Folha da Tarde	26/12/1943	01/01/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	16/01/1944	22/01/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	30/01/1944	05/02/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	01/02/1944	08/02/1944	2	1	0	0
Folha da Tarde	06/02/1944	12/02/1944	2	1	0	0
Folha da Tarde	13/02/1944	19/02/1944	5	0	0	0
Folha da Tarde	20/02/1944	26/02/1944	6	0	0	0
Folha da Tarde	27/02/1944	04/03/1944	2	0	1	0
Folha da Tarde	05/03/1944	11/03/1944	3	0	0	0
Folha da Tarde	12/03/1944	18/03/1944	4	0	0	0
Folha da Tarde	19/03/1944	25/03/1944	7	0	0	0
Folha da Tarde	26/03/1944	01/04/1944	2	0	0	0
Folha da Tarde	09/04/1944	15/04/1944	0	0	1	0
Folha da Tarde	16/04/1944	22/04/1944	2	0	0	0
Folha da Tarde	23/04/1944	29/04/1944	4	0	0	0
Folha da Tarde	30/04/1944	06/05/1944	3	0	0	0
Folha da Tarde	07/05/1944	13/05/1944	6	0	0	0
Folha da Tarde	21/05/1944	27/05/1944	3	2	0	0
Folha da Tarde	28/05/1944	03/06/1944	2	1	0	0
Folha da Tarde	04/06/1944	10/06/1944	2	2	0	0
Folha da Tarde	18/06/1944	24/06/1944	3	1	0	0
Folha da Tarde	02/07/1944	08/07/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	09/07/1944	15/07/1944	5	0	0	0
Folha da Tarde	30/07/1944	05/08/1944	3	0	0	0
Folha da Tarde	06/08/1944	12/08/1944	2	1	0	0
Folha da Tarde	13/08/1944	19/08/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	20/08/1944	26/08/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	23/08/1944	29/08/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	27/08/1944	02/09/1944	0	1	0	0
Folha da Tarde	10/09/1944	16/09/1944	3	1	0	0
Folha da Tarde	01/10/1944	07/10/1944	2	0	0	0
Folha da Tarde	01/10/1944	07/10/1944	2	0	0	0
Folha da Tarde	08/10/1944	14/10/1944	2	0	0	0
Folha da Tarde	15/10/1944	21/10/1944	1	0	0	0
Folha da Tarde	29/10/1944	04/11/1944	0	2	0	0
Gazeta da Tarde	12/03/1944	18/03/1944	1	0	0	2
Gazeta da Tarde	19/03/1944	25/03/1944	0	2	2	1
Gazeta da Tarde	23/04/1944	29/04/1944	1	2	2	1
Gazeta da Tarde	30/04/1944	06/05/1944	1	0	0	0
Gazeta da Tarde	07/05/1944	13/05/1944	1	0	3	2
Gazeta da Tarde	26/06/1944	01/07/1944	0	0	3	4
Gazeta da Tarde	02/07/1944	08/07/1944	1	0	0	0
Gazeta da Tarde	16/07/1944	22/07/1944	0	0	1	0

Jornal da Manhã	19/12/1943	25/12/1943	0	0	1	1
Jornal da Serra	27/06/1943	03/07/1943	0	0	3	2
Jornal da Serra	18/07/1943	24/07/1943	0	0	3	0
Jornal da Serra	25/07/1943	31/07/1943	0	0	4	1
Jornal da Serra	01/08/1943	07/08/1943	1	0	5	2
Jornal da Serra	08/08/1943	14/08/1943	3	0	6	2
Jornal da Serra	15/08/1943	21/08/1943	0	0	0	2
Jornal da Serra	22/08/1943	28/08/1943	1	0	1	1
Jornal da Serra	29/08/1943	04/09/1943	0	0	1	0
Jornal da Serra	05/09/1943	11/09/1943	0	0	0	1
Jornal da Serra	19/09/1943	25/09/1943	0	0	4	1
Jornal da Serra	03/10/1943	09/10/1943	0	2	2	0
Jornal da Serra	17/10/1943	23/10/1943	0	0	1	3
Jornal da Serra	24/10/1943	30/10/1943	0	0	0	1
Jornal da Serra	07/11/1943	13/11/1943	0	1	2	2
Jornal da Serra	21/11/1943	27/11/1943	0	0	0	2
Jornal da Serra	28/11/1943	04/12/1943	0	1	1	0
Jornal da Serra	26/12/1943	01/01/1944	2	0	1	3
Jornal da Serra	09/01/1944	15/01/1944	0	0	0	1
Jornal da Serra	16/01/1944	22/01/1944	5	0	1	3
Jornal da Serra	23/01/1944	29/01/1944	1	0	1	0
Jornal da Serra	30/01/1944	05/02/1944	1	0	0	0
Jornal da Serra	01/02/1944	08/01/1944	0	0	0	1
Jornal da Serra	06/02/1944	12/02/1944	1	0	1	2
Jornal da Serra	20/02/1944	26/02/1944	0	0	0	2
Jornal da Serra	27/02/1944	04/03/1944	0	1	0	0
Jornal da Serra	05/03/1944	11/03/1944	0	1	0	0
Jornal da Serra	12/03/1944	18/03/1944	2	0	2	0
Jornal da Serra	19/03/1944	25/03/1944	0	2	0	0
Jornal da Serra	26/03/1944	01/04/1944	0	0	2	2
Jornal da Serra	02/04/1944	08/04/1944	0	0	2	1
Jornal da Serra	09/04/1944	15/04/1944	0	0	0	3
Jornal da Serra	16/04/1944	22/04/1944	1	0	0	2
Jornal da Serra	23/04/1944	29/04/1944	0	1	0	0
Jornal da Serra	30/04/1944	06/05/1944	1	0	3	3
Jornal da Serra	07/05/1944	13/05/1944	0	0	1	1
Jornal da Serra	21/05/1944	27/05/1944	0	0	2	0
Jornal da Serra	04/06/1944	10/06/1944	0	0	1	0
Jornal da Serra	18/06/1944	24/06/1944	0	0	1	1
Jornal da Serra	26/06/1944	01/07/1944	0	3	3	1
Jornal da Serra	02/07/1944	08/07/1944	0	0	0	1
Jornal da Serra	16/07/1944	22/07/1944	0	0	2	0
Jornal da Serra	06/08/1944	12/08/1944	0	0	1	2
Jornal da Serra	13/08/1944	19/08/1944	0	1	0	2
Jornal da Serra	20/08/1944	26/08/1944	0	0	0	1
Jornal da Serra	27/08/1944	02/09/1944	0	2	0	0
Jornal da Serra	03/09/1944	09/09/1944	0	1	0	0
Jornal da Serra	10/09/1944	16/09/1944	1	0	1	3
Jornal da Serra	17/09/1944	23/09/1944	1	0	2	0
Jornal da Serra	01/10/1944	07/10/1944	0	1	0	0
Jornal da Serra	15/10/1944	21/10/1944	0	0	0	1
Jornal da Serra	22/10/1944	28/10/1944	0	1	0	0
Jornal da Serra	29/10/1944	04/11/1944	0	1	0	1
Jornal da Serra	05/11/1944	11/11/1944	0	1	0	1
Jornal da Serra	19/11/1944	25/11/1944	0	3	0	1
Jornal da Serra	26/11/1944	02/12/1944	0	2	0	0
Jornal da Serra	03/12/1944	09/12/1944	0	2	0	0
Jornal da Serra	10/12/1944	16/12/1944	0	0	1	1
Jornal do Povo	27/06/1943	03/07/1943	0	0	7	0
Jornal do Povo	18/07/1943	24/07/1943	0	0	1	0
Jornal do Povo	25/07/1943	31/07/1943	0	0	1	0
Jornal do Povo	01/08/1943	07/08/1943	0	0	6	0
Jornal do Povo	08/08/1943	14/08/1943	2	0	2	0
Jornal do Povo	22/08/1943	28/08/1943	0	0	2	0
Jornal do Povo	29/08/1943	04/09/1943	3	0	0	0
Jornal do Povo	12/09/1943	18/09/1943	0	0	2	0
Jornal do Povo	17/10/1943	23/10/1943	0	0	3	0
Jornal do Povo	24/10/1943	30/10/1943	1	0	0	0
Jornal do Povo	31/10/1943	06/11/1943	0	0	6	0

Jornal do Povo	07/11/1943	13/11/1943	0	0	1	0
Jornal do Povo	21/11/1943	27/11/1943	2	0	0	0
Jornal do Povo	28/11/1943	04/12/1943	2	0	1	0
Jornal do Povo	05/12/1943	11/12/1943	0	0	1	0
Jornal do Povo	12/12/1943	18/12/1943	1	0	3	0
Jornal do Povo	19/12/1943	25/12/1943	0	0	1	0
Jornal do Povo	26/12/1943	01/01/1944	6	3	3	0
Jornal do Povo	09/01/1944	15/01/1944	0	1	0	1
Jornal do Povo	30/01/1944	05/02/1944	1	0	0	0
Jornal do Povo	06/02/1944	12/02/1944	2	1	1	0
Jornal do Povo	20/02/1944	26/02/1944	1	0	1	0
Jornal do Povo	27/02/1944	04/03/1944	1	0	2	0
Jornal do Povo	05/03/1944	11/03/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	19/03/1944	25/03/1944	1	3	1	0
Jornal do Povo	02/04/1944	08/04/1944	0	2	1	0
Jornal do Povo	09/04/1944	15/04/1944	0	1	3	0
Jornal do Povo	16/04/1944	22/04/1944	0	0	2	0
Jornal do Povo	23/04/1944	29/04/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	30/04/1944	06/05/1944	1	3	5	0
Jornal do Povo	07/05/1944	13/05/1944	1	1	5	0
Jornal do Povo	21/05/1944	27/05/1944	0	0	4	0
Jornal do Povo	04/06/1944	10/06/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	11/06/1944	17/06/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	18/06/1944	24/06/1944	0	0	4	0
Jornal do Povo	26/06/1944	01/07/1944	2	0	4	0
Jornal do Povo	16/07/1944	22/07/1944	0	0	2	0
Jornal do Povo	30/07/1944	05/08/1944	0	0	2	0
Jornal do Povo	06/08/1944	12/08/1944	0	0	2	0
Jornal do Povo	13/08/1944	19/08/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	20/08/1944	26/08/1944	0	0	3	0
Jornal do Povo	23/08/1944	29/08/1944	1	1	3	0
Jornal do Povo	27/08/1944	02/09/1944	0	2	4	1
Jornal do Povo	03/09/1944	09/09/1944	0	1	3	1
Jornal do Povo	17/09/1944	23/09/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	24/09/1944	30/09/1944	0	0	3	0
Jornal do Povo	01/10/1944	07/10/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	08/10/1944	14/10/1944	3	0	0	0
Jornal do Povo	15/10/1944	21/10/1944	0	0	3	0
Jornal do Povo	22/10/1944	28/10/1944	1	2	2	0
Jornal do Povo	29/10/1944	04/11/1944	3	0	2	0
Jornal do Povo	05/11/1944	11/11/1944	0	0	1	1
Jornal do Povo	12/11/1944	18/11/1944	0	0	1	2
Jornal do Povo	19/11/1944	25/11/1944	0	0	1	0
Jornal do Povo	26/11/1944	02/12/1944	0	0	2	1
Jornal do Povo	03/12/1944	09/12/1944	0	1	0	1
Jornal do Povo	10/12/1944	16/12/1944	0	0	1	1
O Comercio	25/07/1943	31/07/1943	0	1	1	0
O Comercio	01/08/1943	07/08/1943	0	1	0	0
O Comercio	08/08/1943	14/08/1943	0	2	0	0
O Comercio	15/08/1943	21/08/1943	0	1	0	0
O Comercio	22/08/1943	28/08/1943	0	1	0	0
O Comercio	12/09/1943	18/09/1943	1	1	0	0
O Comercio	24/10/1943	30/10/1943	0	2	0	0
O Comercio	31/10/1943	06/11/1943	0	2	0	0
O Comercio	07/11/1943	13/11/1943	0	1	0	0
O Comercio	21/11/1943	27/11/1943	0	1	0	0
O Comercio	05/12/1943	11/12/1943	0	2	0	0
O Comercio	19/12/1943	25/12/1943	0	1	0	0
O Comercio	16/01/1944	22/01/1944	0	1	0	0
O Comercio	23/01/1944	29/01/1944	0	2	0	0
O Comercio	20/02/1944	26/02/1944	0	2	1	0
O Comercio	05/03/1944	11/03/1944	2	0	0	0
O Comercio	12/03/1944	18/03/1944	1	0	0	0
O Comercio	09/04/1944	15/04/1944	0	0	1	0
O Comercio	16/04/1944	22/04/1944	1	0	1	1
O Comercio	07/05/1944	13/05/1944	0	1	1	0
O Comercio	14/05/1944	20/05/1944	0	1	0	0

O Comercio	26/06/1944	01/07/1944	0	2	0	0
O Comercio	02/07/1944	08/07/1944	1	1	0	0
O Comercio	30/07/1944	05/08/1944	0	1	0	0
O Comercio	17/09/1944	23/09/1944	1	0	0	0
O Comercio	24/09/1944	30/09/1944	2	0	0	0
O Comercio	01/10/1944	07/10/1944	1	0	0	0
O Comercio	29/10/1944	04/11/1944	1	0	0	0
o imparcial	29/08/1943	04/09/1943	1	0	0	0
O Município de Itaquí	08/08/1943	14/08/1943	5	2	0	0
O Município de Itaquí	15/08/1943	21/08/1943	2	0	0	0
O Município de Itaquí	29/08/1943	04/09/1943	0	1	0	0
O Município de Itaquí	19/09/1943	25/09/1943	0	1	0	0
O Município de Itaquí	16/04/1944	22/04/1944	1	0	0	0
O Município de Itaquí	30/04/1944	06/05/1944	1	1	0	0
O Município de Itaquí	21/05/1944	27/05/1944	0	1	0	0
O Município de Itaquí	06/08/1944	12/08/1944	2	0	0	0
O Município de Itaquí	10/09/1944	16/09/1944	0	1	0	0
O Município de Itaquí	17/09/1944	23/09/1944	1	0	0	0
O Município de Itaquí	15/10/1944	21/10/1944	1	0	0	0
O Município de Itaquí	19/11/1944	25/11/1944	1	0	0	0
O Progresso	26/12/1943	01/01/1944	1	1	0	0
O Progresso	27/02/1944	04/03/1944	1	0	0	0
O Progresso	19/03/1944	25/03/1944	0	2	0	0
O Progresso	26/03/1944	01/04/1944	0	2	0	0
O Progresso	06/08/1944	12/08/1944	1	0	0	0
O Republicano	01/02/1944	08/01/1944	1	0	0	0
O Taquariense	18/07/1943	24/07/1943	6	1	0	0
O Taquariense	25/07/1943	31/07/1943	0	2	3	0
O Taquariense	01/08/1943	07/08/1943	0	2	1	0
O Taquariense	08/08/1943	14/08/1943	4	2	0	0
O Taquariense	15/08/1943	21/08/1943	0	2	2	0
O Taquariense	22/08/1943	28/08/1943	3	1	1	0
O Taquariense	29/08/1943	04/09/1943	4	2	0	0
O Taquariense	05/09/1943	11/09/1943	3	2	1	0
O Taquariense	12/09/1943	18/09/1943	0	1	0	0
O Taquariense	19/09/1943	25/09/1943	1	2	1	0
O Taquariense	03/10/1943	09/10/1943	2	1	3	0
O Taquariense	17/10/1943	23/10/1943	1	3	0	0
O Taquariense	31/10/1943	06/11/1943	1	0	1	0
O Taquariense	16/01/1944	22/01/1944	1	0	0	1
O Taquariense	20/02/1944	26/02/1944	2	0	1	2
O Tempo	21/11/1943	27/11/1943	0	0	0	2
O Tempo	05/12/1943	11/12/1943	0	0	1	1
O Tempo	12/03/1944	18/03/1944	1	0	0	0
O Tempo	09/04/1944	15/04/1944	2	0	0	0
O Tempo	21/05/1944	27/05/1944	0	6	0	0
O Tempo	04/06/1944	10/06/1944	2	0	0	0
Reação	18/07/1943	24/07/1943	0	1	0	0
Reação	08/08/1943	14/08/1943	2	1	0	0
Reação	29/08/1943	04/09/1943	1	3	0	0
Reação	12/09/1943	18/09/1943	2	0	0	0
Reação	31/10/1943	06/11/1943	2	0	0	0
Reação	07/11/1943	13/11/1943	0	0	8	0

ANEXO I<sup>147</sup>

Soundtruck da Sydney Ross Company utilizado como cinema itinerante pelo interior do Rio Grande do Sul em parceria com o OCIAA

147 Memorandum de J. E. L. Millender para U. G. Keener de 15 de julho de 1943. 05.2(h) *Exhibition Reports Porto Alegre Correspondence 1943 1; Record Group 229, Box 1291, NARA II.*